

Diário de Lisboa

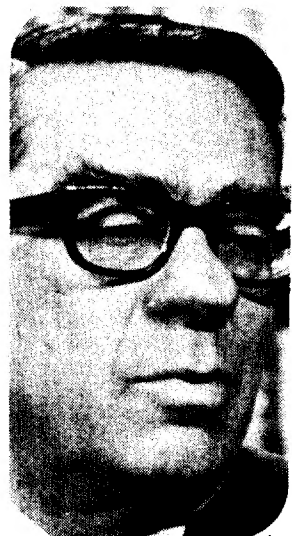
FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS

QUARTA-FEIRA, 8 DE DEZEMBRO DE 1971-N.º 17587-ANO 51º-PREÇO 1\$50



A Casa Branca acusa a Índia

Bengala Oriental seria livre mesmo sem guerra



A última lição de Nemésio

O prof. Vitorino Nemésio, por ter atingido o limite de idade, pronuncia amanhã, às dez horas, na Faculdade de Letras de Lisboa, a sua última lição ainda na efectividade e em exercício. Catedrático brilhante, mestre de muitas gerações de filólogos e de actuais professores do ensino secundário, regou as cadeiras de Literatura Portuguesa e Literatura Francesa. Neste mesmo número publicamos um artigo do nosso camarada Urbano Tavares Rodrigues, que foi, na mesma Faculdade de Letras, seu aluno e depois seu colega no corpo docente.

Marte - 3 já não funciona

MOSCOVO, 8 (ANI) — O «robot» soviético que poisou na superfície de Marte, no dia 2 e enviou do planeta Vermelho os primeiros sinais por um engenho feito pelo Homem, deixou de funcionar — anunciou a agência Tass. Embora não tenha sido indicada a causa deste silêncio, sabe-se que a sonda foi atingida por ventos ciclónicos, que sopravam à velocidade de 500 km. por hora.

WASHINGTON, 8 (F.P./«D.L.») - A Casa Branca revelou ontem que estava prestes a obter-se um resultado nas conversações secretas para uma eventual concessão da autonomia política ao Bengala Oriental quando estalou a guerra entre a Índia e o Paquistão. A fase avançada dessas negociações - afirma-se em fonte oficial norte-americana - retirava qualquer justificação à Índia para uma acção militar. «A data das primeiras escaramuças na fronteira» - acrescentam - «os meios de conseguir uma solução pacífica para o conflito não estavam de forma alguma esgotados e os Estados Unidos representavam um papel muito activo nesses contactos».

O Governo norte-americano - salientou o alto funcionário - não se poupou a esforços, humanitários ou diplomáticos, para tentar eliminar as fricções indo-paquistanesas e isso desde 25 de Março, data em que o Islamabad impôs o jugo militar ao Bengala Oriental, acção que Washington não aprovou e na qual viu a origem do trágico êxodo de milhões de paquistaneses em direcção à Índia e do pesado fardo que esse afluxo de refugiados constitui para o Governo de Nova Deli.

Nessa época, o objectivo norte-americano era duplo: 1) minorar, graças a uma ajuda

humanitária maciça, os sofrimentos das vítimas dessa situação; 2) promover, no plano diplomático, a autonomia política do Paquistão Oriental.

Quando começaram as hostilidades, faltava apenas designar os membros que comporiam a delegação do Bangla Desh às negociações e que teriam de ser aceites tanto por Yahaya Khan como por Mujibe Rahman, chefe da Liga Awami, preso no Paquistão Ocidental.

As diligências norte-americanas, tanto em Nova Deli co-

mo em Moscovo, não deram qualquer resultado. Quando a sr.^a Indira Gandhi esteve em Washington, no passado mês de Novembro, ignorou as propostas norte-americanas e nada declarou que fizesse prever a iminência de uma guerra.

A ONU pede o cessar-fogo

NAÇÕES UNIDAS (NOVA YORK), 8 (F.P.) — A Assembleia Geral das Nações Unidas pede um cessar-fogo imediato entre a Índia e o Paquistão. Por 104 votos contra onze e dez abstenções, entre as quais a França e a Grã-Bretanha, a Assembleia Geral adoptou uma resolução em que pede à Índia e ao Paquistão para procederem a um cessar-fogo imediato e à retirada das suas tropas para as respectivas fronteiras. São os seguintes os 11 países que votaram contra a resolução: Butão, Bulgária, Bielorrússia, Cuba, Checoslováquia, Húngria, Índia, Mongólia, Polónia, Ucrânia e União Soviética.

As abstenções foram: Afeganistão, Chile, Dinamarca, França, Malawi, Nepal, Oman, Senegal, Singapura, Reino Unido.



Sofia Loren na cozinha (com amor)

O último amor de Sophia Loren é a culinária. Em Cannes, a bordo do paquete «Raffaello», a grande diva do cinema italiano do pós-guerra lançou agora o seu livro «In cucina con amore» (nem era precisa a tradução: «Na cozinha com amor»), ilustrado pelo «cartoonista» francês Peynet, o dos desenhos de apaixonados. A telefoto da U.P.I. - Telimprensa, mostra os dois com um exemplar bem visível, para que se não diga que é «blague» de qualquer produtor do «western-spaghetti».



Dor e morte nas ruas de Belfast

Belfast, hora de guerra: três carros funerários transportam os despojos de quatro das vítimas do atentado bombista ao bar McGurk. Quinze pessoas morreram na explosão, a mais mortífera de quantas foram até agora registadas desde que a minoria católica do Ulster produziu o seu movimento de guerrilha urbana.

Nixon recebe Medici

WASHINGTON, 8 (FP/«DL») — O presidente Médici, do Brasil, foi recebido ontem na Casa Branca, no quadro dos contactos que o presidente Nixon está a manter com os dirigentes dos países aliados, antes de ir a Pequim e Moscovo. No banquete em honra do visitante, Nixon elogiou a política económico-financeira do actual Governo brasileiro e lembrou que «o destino do Brasil será o de todo o continente latino-americano». O General Médici, que ontem também visitou a sede da Organização dos Estados Americanos, condenou a «defeituosa e injusta estrutura do comércio internacional», tema que abordará hoje em novo encontro com Nixon.

REUNIÃO SINDI- CAL EM LEIRIA

LEIRIA, 8—Um núcleo de sócios do Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório e Caixeiros do Distrito de Leiria promove amanhã, às 21 e 30, mais uma reunião na sede daquele organismo, para debater problemas relacionados com a escolha dos corpos gerentes a propôr a sufrágio nas próximas eleições. O referido núcleo já promoveu idênticas reuniões com a mesma finalidade.

EXPOSIÇÃO DE CERÂMICA

É inaugurada no sábado, pelas 18 horas, na galeria Núcleo, uma exposição de cerâmica do «designer» italiano Alessio Tascia, que já expôs em vários países da Europa.

O GORDO

O tipo era mesmo gordo. No redondo da cara os olhos pequeninos luziam, quase imperceptíveis. Aquela cara lembrava um disparate: a lua cheia, com duas estrelas, do mais pequeno e vulgar que se encontra no sistema, implantadas.

Papudas as mãos, como não podia deixar de ser. O resto, também, a condizer. Era gordo, e estava tudo dito. Era, e é.

As crianças chamam-lhe nomes, engraçados uns, outros cruéis. Quando assim acontece, a beicça desenha-lhe um esgar que só os amigos sabem ser sorriso. E gordo e gosta de crianças.

Calça quarenta e seis. Outra coisa não seria de esperar. E quando se transporta nas «gaiolas» dos autocarros e dos eléctricos, a sua corpulência incomoda e dão-lhe pisadelas que fariam protestar qualquer pessoa, por menos impaciente que fosse. Que não ele, que diz, piscando os olhos pequeninos: «Não tem importância!». É gordo e gosta das pessoas.

«Lá vai o gordo!», gritam os garotos. «Lá vai o gordo!», sussurram os vizinhos. «Lá vai o gordo!», pressente-se em cada olhar, ao dobrar de cada esquina, ao entrar em toda a parte. E o gordo, de facto lá vai Sonhando, talvez, que, um dia, será menos gordo. Mas que posso eu, que sou magro, saber dos sonhos de um homem tão gordo?

NUNO GOMES DOS SANTOS

A Ciclo Areeiro oferece uma bicicleta como prêmio de "O Natal visto pelas crianças"

Não são poucas as crianças que acalentam o sonho de possuir uma bicicleta. Com ela, as suas horas de ócio adquirem mais valor e podem servir para lhe robustecer o corpo, pela prática dum desporto são.

Por isso, o rapaz ou a rapariga premiado com uma bicicleta, no nosso concurso «O Natal visto pelas crianças», não deixará certamente de se alegrar com a sua sorte.

Esse veículo é oferecido pela

Ciclo Areeiro, firma de António Carvalho e C^ª, Lda., especializada na venda de veículos motores, que tem, desde o primeiro momento, um dos nossos mais assíduos colaboradores.

A bicicleta oferecida é de modelo à escolha do premiado, compreendida entre os tamanhos de 42 a 46", podendo ser preferido um modelo para menina ou rapaz.

Em anos anteriores a bicicle-

ta oferecida pela Ciclo Areeiro tem feito parte do lote de prémios a sortear entre os primeiros classificados.

Como temos vindo a anunciar, o prazo para entrega dos trabalhos termina no próximo dia 15, devendo as obras ser enviadas para os nossos serviços, Rua Castilho, 185-4º, ou para a Escola Preparatória de Francisco Arruda, Calçada da Tapada 152, Lisboa-3.

Portugal e o Mercado Comum-3

Dificuldades e perspectivas

Já vimos que decorrem em Bruxelas negociações, quer para alargamento do Mercado Comum, quer para estabelecimento de acordos. Portugal está nesta última posição, isto é, pretende o estabelecimento de acordos com o Mercado Comum, sem deixar a EFTA, pois mesmo depois do alargamento dos «seis» para «dez» da CEE o nosso País continuará a fazer parte da Mini-EFTA.

Como também já vimos ocasião de dizer nas notas anteriores, tais negociações têm sido demoradas e difíceis, mas julga-se que o mais moroso tenha passado e que na próxima Primavera tudo esteja assente e os acordos comecem a vigorar a partir de Janeiro de 1973.

E agora parece ser a altura para esclarecer quais são as dificuldades que os negociadores têm ainda de resolver e quais são também as esperanças dos negociadores portugueses.

EXIGÊNCIAS E FACILIDADES DO MERCADO COMUM

A primeira e grande dificuldade com que deparam os negociadores portugueses consiste em que Portugal é ainda exportador de muitas mercadorias que afectam as zonas menos desenvolvidas do Mercado Comum. No entanto, conforme notícias provenientes de Bruxelas têm referido — e atendendo justamente à posição do nosso País dentro da economia europeia e tendo em conta a sua situação de maior fraqueza os países do

Mercado Comum mostram-se prontos a discutir soluções especiais para o mercado português.

Se esses países — incluindo os que pediram a adesão, como a Inglaterra — estão dispostos a apoiar a expansão industrial portuguesa, facultando as nossas exportações e não vindo competir violentamente no nosso mercado interno, já a mesma atitude não parece verificar-se no que diz respeito à agricultura e pesca. Aquilo que o Mercado Comum aceitaria sem dificuldade — como por exemplo laticínios, pomos, etc. — não estamos em condições de concorrer.

Mas com que tipo de exigências deparam os negociantes portugueses, para não caírem num acordo perigoso e apressado como, por exemplo, aconteceu com os espanhóis?

O Mercado Comum tem um sistema de preços muito complicado para produtos agrícolas e os países que o constituem gozam de certa preferência em relação aos outros — concretizada através da cobrança de direitos de importação. O processo de iludir isto é baixar os preços de forma a concorrer.

Por isso o Mercado Comum exige a garantia de um preço mínimo. Em contrapartida oferece certas facilidades à importação.

Tanto quanto soubemos nos meios ligados ao problema, os negociadores portugueses esperam que o Mercado Comum aceite um período mais longo para Portugal, para o abaixamento da maioria dos direitos de importação.

Isolada no meio de uma Europa organizada, a economia portuguesa não teria futuro. Daí o interesse das negociações em curso.

M. DE A.

"ESTATUTO DO PESSOAL DE ENFERMAGEM"

PORTO, 8 - Effectuou-se na sede do Sindicato Nacional dos Profissionais de Enfermagem do Distrito do Porto uma reunião intersindical, destinada à apreciação do anteprojecto do «Estatuto do Pessoal de Enfermagem» das instituições de prevenção. Estiveram presentes representações dos sindicatos de Lisboa, Coimbra e Funchal e o presidente da Federação.

A análise do referido documento foi oportunamente entregue à entidade competente, em nome dos quatro organismos da classe.

HOMENAGEM AO PRESIDENTE DA JUNTA DE BUARCOS

FIGUEIRA DA FOZ, 8 - Uma comissão de buarcosenses irá prestar, no próximo dia 12, homenagem ao presidente da Junta de Freguesia de Buarcos, comandante Acácio Ribeiro, que há 8 anos vem exercendo aquele cargo.

A sessão de homenagem terá lugar no teatro do Grupo Caras Direitas, sendo também descerrado no jardim local, um obelisco com uma inscrição alusiva ao acontecimento.

MISERICÓRDIA DE COIMBRA

COIMBRA, 8 - Procedeuse à eleição da mesa que administrará a Misericórdia no triénio 1972/1974.

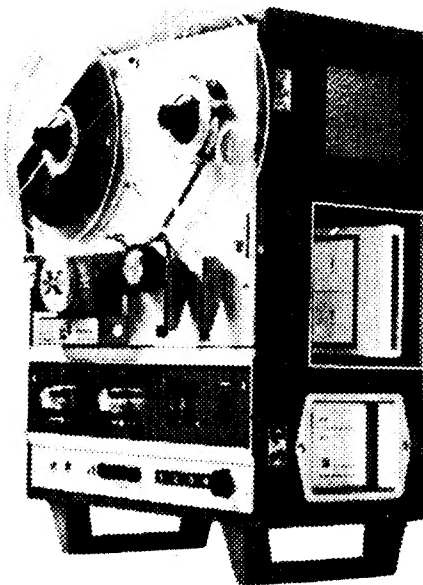
A excepção do sr. António Augusto dos Reis Alves, que esteve em exercício durante dois triénios sucessivos, ficaram a constituir a nova mesa os srs. dr. Bissau Barreto, provedor; José Pinto Teles, dr. Alvaro dos Santos Madeira, Ventura Ferreira de Almeida, Sílvia Varandas Nunes e António Augusto dos Santos, que substitui o referido mesário.



SÉCRETAIRE DACTILO DE DIRECTION

Connaissant parfaitement le français, avec quelques notions comptables. Présentation impeccable, 30 ans minimum, libre de suite, travaillant provisoirement chez elle. Si capable, sérieuse et active pourrait devenir collaboratrice principale et même associée. Lettre détaillée à R. T. F. — PORTO.

mini-show *



Este gravador AKAI, mod-X-1800 SD, pode ser seu GRATUITAMENTE. Basta visitar a exposição

AKAI no **ENTREPOSTO** (Stand Datsun) às Amoreiras nos dias, 7, 8, 9, 10 e 11

de Dezembro, até às 24 horas. Assista às demonstrações da técnica mais apurada em ALTA FIDELIDADE gravadores de som e de video. DEMONSTRAÇÕES DIÁRIAS DO NOVO SISTEMA DE REPRODUÇÃO EM QUADRIFONIA.

Ondex
Representações Electrónicas, Lda.

DIVISÃO DE AUDIO

Escritórios: Campo das Cebolas, 40 (r/c., 1.º e 2.º)

Telefones: 86 15 11 - 86 47 88 - 86 47 89 — LISBOA 3

Distribuidor no Norte

Pinto e Teixeira, Lda.

Largo do Padrão, N.º 2, 1.º — PORTO

INDÚSTRIA HOTELEIRA

Hoteis a abrir no 2.º trimestre de 1972, respectivamente no Porto e em Espinho, aceitam inscrições para pessoal, para as seguintes secções:

ANDARES
BAR
CAFETARIA
COZINHA
ECONOMATO
LAVANDARIA
LIMPEZAS
PASTELARIA
PORTA
RECEPÇÃO
RESTAURANTE
TELEFONES

Dirigir-se pessoalmente ou por carta a Alexandre Soleiro, (EXTUR — Explorações Turísticas, Lda.), Rua Guedes de Azevedo, n.º 179, Porto.

Notado

A esperança e o medo

AS NOMEAÇÕES que se vão fazendo para as novas posições criadas no Ministério da Educação Nacional devem ser consideradas com atenção como sinais de qualquer coisa que pode ter consigo a ideia de promessa. Esclareça-se desde já que não se trata de opinar sobre a qualidade das pessoas escolhidas, pois que só pelas provas que vierem a prestar no desempenho dos seus cargos é que poderão ser julgadas e com elas, naturalmente, quem assumiu a responsabilidade das escolhas. Mas só o facto de se ter começado a montar a nova estrutura saída da recente reforma do Ministério já é alguma coisa.

É preciso saber o que era o mínimo em que se tinha fixado aquele departamento, onde devem pôr-se algumas das mais sérias apostas

no futuro de um País, para se entender que toda e qualquer tentativa de reforma do ensino resultaria na prática uma inutilidade ou, pelo menos, uma tentativa inconsequente por falta de apoio orgânico dos serviços. Quase se tinha chegado ao nada de nada. E, reconhecendo-o, não será isto necessariamente a certidão de inaptidão das pessoas que estavam instaladas porque, mesmo que fossem excelentes, não poderiam ter alento para todo o preciso.

A relação existente entre os valores orçamentados para serviços, o número de docentes (ainda que poucos) e o número de funcionários dos serviços de apoio era de molde a mostrar não só a evidente desproporção como a mais que aparente impossibilidade de se encontrar qualquer sentido de eficiência. De resto, não era apenas o reduzidíssimo número de agentes administrativos, era também, talvez principalmente, a clamorosa incapacidade de uma orgânica ultrapassada, que tinha ficado a pouco e pouco reduzida à condição de não corresponder, na execução, a qualquer esquema mental.

Esta reforma, mesmo sem se tentar a sua análise crítica, mesmo sem se entrar na tentativa de

avaliação das pessoas chamadas à responsabilidade de suportar nos ombros a máquina agora instalada, apresenta-se como um ponto de partida para a grande remodelação que se pretende do sistema geral do ensino neste País. Ela é cada vez mais necessária e mais urgente, de todos os lados brotando o espectáculo inquietante das grandes insuficiências a que é preciso acudir, de alto a baixo, para todos os graus e todos os ramos. Uma coisa não disfarça a outra, não nos deixemos iludir a tal respeito.

A responsabilidade dos investidos é enorme. Para cada lado que a gente se volte, sempre se depara com o mesmo penoso quadro da carência de pessoas capazes para toda a sorte dos tais trabalhos que o Presidente do Conselho, na hora da esperança, justificadamente qualificou com um adjectivo que não queremos repetir por se ter tornado exageradamente banal a sua citação. Mas é terrível esse quadro desproporcionado entre o que são as nossas necessidades e o que parecem ser as nossas possibilidades. Não temos quem. Precisamos de ensinar e aprender tudo. Seremos capazes de começar por ensinar o ensino?

Encontrado esta manhã o notário desaparecido na caça

- chegou morto ao Hospital de Coimbra

COIMBRA, 8 - Um cabo e um soldado da G.N.R., encontraram esta manhã o corpo do conhecido notário de Coimbra, dr. Américo Gomes de Andrade Oliveira, de 71 anos, que há dois dias desaparecera quando andava a caçar.

O cabo Mário Augusto José

Senhora e o soldado João Rodrigues Espinha localizaram o caçador, prostrado, nuns montes situados entre as povoações de Segonheira e Vila Pouca de Cernache. A cerca de 20 metros de distância estava uma raposa morta e, junto do corpo do dr.

Tentativa de sabotagem num navio alemão ancorado no Cais do Beato

O comandante do navio alemão «Rhein», ancorado no cais do Beato, pediu a intervenção da Polícia Marítima por ter encontrado sinais de uma tentativa de sabotagem na casa do leme daquele navio.

O Rhein, chegou há dias a Lisboa, procedente de Abijan,

com um carregamento de madeira. Dos seus 30 tripulantes, 21 são alemães, 2 egípcios, 1 austríaco, 5 espanhóis e um 1 dinamarquês. A Polícia Marítima ouviu o comandante, cap. Wolfgang Henkel e também alguns dos tripulantes.

Fugiu do «Júlio de Matos» foi preso no «Vera Cruz»

Foi detido esta manhã, a bordo do paquete Vera Cruz, Joaquim Loureiro, de 36 anos, pintor de automóveis, que fugira ontem do hospital Júlio de Matos, onde se encontrava internado.

O Joaquim Loureiro, a despeito de se encontrar vestido com a farda daquele estabelecimento hospitalar, conseguiu andar pela cidade e introduzir-se posteriormente no Vera Cruz que tinha chegado com um contingente de tropas.

Com esta detenção foi a 11.ª vez, em onze meses, que o Joaquim Loureiro foi preso. Todas as suas passagens pela Polícia tiveram origem em pequenos roubos e o seu internamento no Júlio de Matos foi



Joaquim de Sousa Loureiro

decidido pela Polícia Judiciária, para observação das suas faculdades mentais.

BICENTENÁRIO DO NASCIMENTO DE MANUEL FERNANDES TOMÁS

FIGUEIRA DA FOZ, 8 - A Câmara Municipal desta cidade, por iniciativa do seu Departamento Cultural, irá comemorar o bicentenário do nascimento de Manuel Fernandes Tomás, com uma exposição bibliográfica e uma conferência versando o tema «O Primeiro dos Regedores».

A exposição será inaugurada no próximo sábado, dia 11,

pelas 16 horas, numa das salas do novo edifício do Museu e Biblioteca.

A conferência, que será presidida pelo embaixador do Brasil, efectuar-se-á no mesmo dia, pelas 21 e 45, sendo proferida pelo dr. António Cruz, director do «Diário do Norte» e professor da Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

Américo de Oliveira, velava o seu cão de nome Caifaz.

Dado que a vítima ainda dava sinais de vida, os elementos da G.N.R., referindo tentaram recuperá-lo, ministrando-lhe a respiração boca a boca dando-lhe massagens. Dado que não obtiveram êxito, levaram-no, com dificuldade uma vez que o terreno é muito acidentado, até à estrada mais próxima, onde fizeram alto a uma carrinha particular que conduziu o infeliz caçador ao Hospital da Universidade de Coimbra. Porém, o dr. Américo de Oliveira chegou ali já sem vida.

Não havendo sinais de acidente, presume-se que tenha sido acometido de doença súbita.

O corpo foi removido para o Instituto de Medicina Legal onde será feita a autópsia.

Continua a greve dos metalúrgicos alemães

BONN, 8 (R.) — Representantes sindicais e das entidades patronais avistaram-se a noite passada com o Chanceler Willy Brandt, mas não conseguiram solucionar uma greve dos metalúrgicos, que dura há duas semanas em Baden Wurttemberg e que principia a afectar toda a indústria alemã ocidental.

Em apoio à local publicada neste jornal sobre a pesca criminosa que se vem praticando no mar do Algarve, escreve-nos o armador da empresa «TécniPesca» de Olhão, nos seguintes termos:

«Com o título «Pesca Criminosa em Aguas do Algarve» publicou o Diário de Lisboa um artigo do vosso correspondente em Olhão o que na minha qualidade de armador e por ser mais que verdade e de maior interesse para a província, mormente nos sectores ligados à pesca, merece o mesmo o nosso inteiro aplauso.

«Efectivamente, os arrastões espanhóis têm deixado um pouco mais descansada a nossa costa, talvez porque tenham desviado a sua actividade para outros pesqueiros ou com receio da nossa débil fiscalização que para eles é bastante rigorosa. Outro tanto não sucede com os barcos de arrasto portugueses que actuando à margem da lei vão pescando, sempre que podem, na zona proibida. Enfim, uma autêntica pouca vergonha. Não bastavam os arrastões da empresa monopolista da pesca de crustáceos, saturarem a nossa costa com arrasto intensivo, senão ainda a presença nefasta de novas embarcações de arrasto.

E triste ver descarregar toda

Pesca criminosa em águas do Algarve

a qualidade de peixe da borda de água não tendo as dimensões mínimas legais e sem que haja alguém para interferir no assunto.

«Supomos que para acabar com o resto da pouca pesca que ainda existe, verificamos a presença na nossa costa de arrastões de nacionalidade portuguesa, os quais trabalham praticamente à vontade sabendo quando a vedeta está no mar ou detectando-a com radar de que todos estão equipados. Dois deles têm trabalhado ultimamente na costa de Espanha, zona compreendida entre as Antilhas e Huelva e actuando dentro da zona proi-

bida têm causado prejuízos em redes e aparelhos de anzóis aos pequenos barcos de pesca portugueses que todo o ano pescam naquela zona com tolerância das autoridades espanholas que fecham um pouco os olhos e a quem já pediram para lhes dar caça.

«Quanto às dimensões do peixe descarregado em terra é um verdadeiro atentado à criação de espécies, e estranhemos que não haja alguém que ponha fim a estes desmandos. Pedimos a atenção do Instituto de Biologia Marítima e da Junta Nacional de Fomento das Pescas. Mas meus senhores, já chega de arrastões!»

Novo ano lectivo na Escola Veterinária

A Sociedade Portuguesa de Ciências Veterinárias vai realizar amanhã pelas 21 e 30, no salão nobre da Escola Superior de Medicina Veterinária a sessão solene de inauguração do novo ano académico de 1971-1972.

Preside a este acto o ministro da Educação Nacional que procederá à condecoração do prof. dr. Joaquim Fiadeiro que, por ter atingido o limite de idade, encerrou agora, como di-

recto daquela escola superior, a sua actividade oficial ao serviço do ensino, da profissão e do país a que sempre se devotou.

No decurso da referida sessão solene, haverá distribuição de prémios aos alunos mais classificados no ano findo e o prof. Fiadeiro proferirá o oração de sapiência que subordinou ao tema:

«Caminhos Velhos... Rumos Novos».

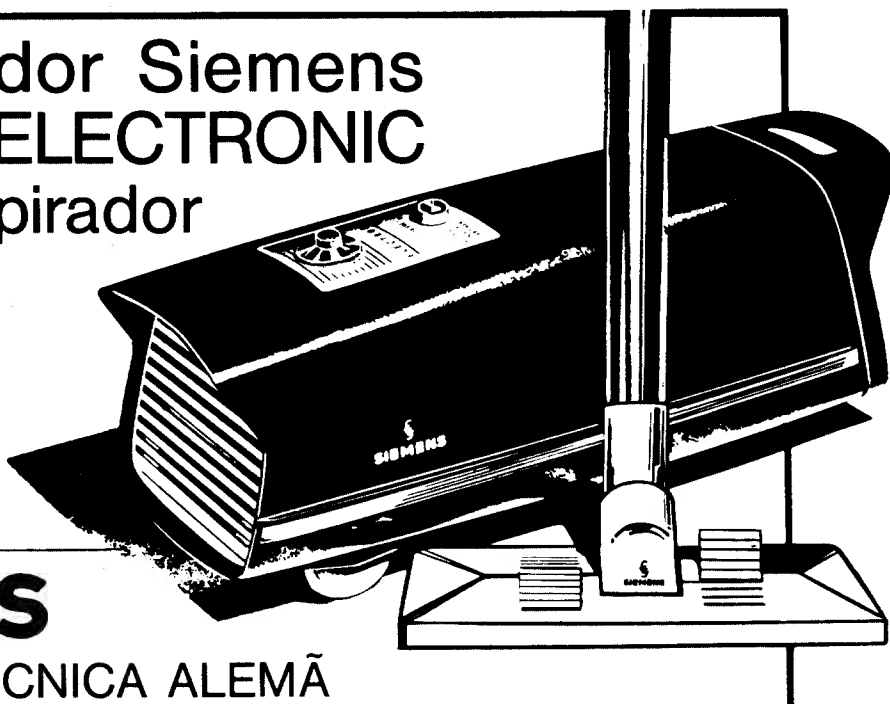
Novo aspirador Siemens SUPER-ELECTRONIC

O primeiro aspirador electrónico do mundo

com comando electrónico de aspiração (650 W), ajustável para cada caso: cortinados, alcatifas de lã, tapetes de fibra, veludos, tapeçarias orientais e soalhos de qualquer tipo.

SIEMENS

PRESTÍGIO DA TÉCNICA ALEMÃ



compre já! no melhor preço uma cozinha AEG



ADAPTÁVEIS A QUALQUER ESPAÇO

Casa Júnior

AGENTE AUTORIZADO

RUA DO ALECRIM, 19 A - 21 A TEL: 32 10 53
RUA DE S. PAULO, 29, 1.º TEL: 32 86 63 LISBOA

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de Lisboa

SABADO, 11 DE DEZEMBRO
AS 18.30 HORAS
ESTREIA DO

TEATRO LABORATÓRIO DE LISBOA

«OS BONECREIROS»

em colaboração com o «TEJE»

OIÇA Rádio Renascença

Programa **ENQUANTO FOR**

Quinta-feira, 9 de Dezembro
das 10.00 às 12.00 horas

BOM DIA (9)...

19 emissores (Onda Média, Onda Curta, FM)

Duas horas em 33 rotações para apresentação do LP

EU, PAULO DE CARVALHO

Esta voz e muitas outras,
incluindo a dos locutores

Maria Margarida, José Corte Real, Carlos Cruz

Técnico de serviço: José Dias

UMA VILA VOTADA AO ABANDONO

A limitação das carreiras fluviais entre o Seixal e Lisboa constitui mais um golpe muito sério vibrado no progresso daquela populosa localidade da Outra Banda. Isso mesmo nos diz, alarmado, o nosso leitor sr. Alfredo Carlos Figueiredo, residente na rua de S. Pedro, L-2, 4.º Dt.º, no Seixal, que, reportando-se à notícia aqui publicada em 29 de Novembro («Só duas, em vez de sete carreiras diárias de barcos entre Lisboa e o Seixal»), nos diz:

«O caso é que a vila do Seixal de há uns anos para cá tem permanecido num estado de estagnação que não se compreende.

Como exemplo, poderemos citar o sector da construção civil onde, nos últimos dois anos somente se construíram 2 (dois) prédios. Será isto evolução?

Anteriormente tinha sido cortado o acesso ferroviário com o já grande centro comercial e industrial que é o Barreiro.

Agora, dão a última machadada a esta vila moribunda ao cortarem, quase por completo, as ligações fluviais com a capital.

Pergunta-se: poderá uma empresa de utilidade pública privar os seus utentes dos citados meios de transporte?

E certo que a empresa concessionária justificou, perante a administração do Porto de Lisboa, este corte quase total das carreiras de e para Lisboa, na falta de rentabilidade das mesmas, mas por certo a referida administração do Porto de Lisboa não procurou inteirar-se porque preferia o público utilizar outros meios de transporte mais caros e mais morosos.

Se o tivessem feito por certo lhe responderia que os barcos não têm condições para uma viagem de meia hora (na melhor das hipóteses), que chove lá den-

tro e, como os mesmos não têm portas facilmente se chegará à conclusão que o mesmo será fazer a travessia num bote.

Ora, dado que deste modo se entra num círculo vicioso que não traz proveito a ninguém, gostaria de ver, por alguém de direito, resolvido este assunto.»

UMA ÚNICA EMPRESA CONCESSIONÁRIA DOS TRANSPORTES DAMARGEM SUL PARA LISBOA?

Entretanto, também o nosso correspondente no Seixal se refere à redução das carreiras fluviais que a Sociedade Marítima de Transportes decidiu. Diz mais o nosso correspondente:

«Dado que esta decisão veio afectar o abastecimento local e as muitas dezenas de pessoas que a determinadas horas do dia se deslocam a Lisboa, as forças vivas desta localidade, tendo à frente os dirigentes da A.N.P. deslocaram-se a Setúbal a fim de se avistarem com o sr. dr. Elmano Alves, presidente da A.N.P. do distrito, solicitando as necessárias providências.

Nesta reunião, em que foram focados assuntos de grande importância para o Seixal, mormente a necessidade de melhoria de transportes, quer com a capital, quer com o Barreiro, aquele dirigente informou «ser intenção do Governo entregar a concessão de todas as ligações fluviais da margem sul com a capital a uma única empresa que possa oferecer garantias de

segurança e comodidade aos muitos milhares de passageiros que diariamente utilizam este rápido e económico meio de transporte.»

UM «PEQUENO» PARADOXO

Se a decisão da concessionária de transportes fluviais deve ter sido autorizada superiormente, nem por isso deixa de ser arbitrária. Trata-se de um serviço público, e são os interesses do público que em primeiro lugar devem ser respeitados. E não foram.

Resta-nos a esperança contida nas declarações do dirigente da A.N.P. de Setúbal, acerca de uma solução à distância do problema. Mas não podemos deixar em claro a nossa estranheza sobre o processo utilizado: então não seria mais lógico decidir em primeiro lugar o problema geral dos transportes colectivos entre a Margem Sul e a capital, antes, portanto, de destruir o que já existia para o serviço do público, por mau que ele fosse?

E que nos parece, de facto, exagerado: primeiro, cortou-se a ligação directa, via ponte sobre o Cais, entre o Seixal e o Barreiro, não se cumprindo por muito tempo o que se prometera em matéria de transportes. Agora, cortam-se as carreiras entre o Seixal e Lisboa, pelo rio. Quem se preocupa com uma coisa tão clara em política, como é a defesa dos interesses públicos, antes dos privados?

Regime legal das Sociedades Cooperativas

Do gabinete do ministro do Interior, através da Secretaria de Estado, recebemos a seguinte nota:

«A fim de evitar erradas interpretações dos motivos que determinaram a publicação do Decreto-Lei n.º 520/71, de 24 de Novembro, sobre o regime legal das sociedades cooperativas exerçam actividades de natureza não económica, bem como do alcance daquele diploma, julga-se conveniente tornar públicos os seguintes esclarecimentos:

1.º — O Decreto-Lei n.º 520/71 em nada alterou a regulamentação do direito de associação, pois limitou-se a sujeitar ao regime em vigor entidades que, prosseguindo fins próprios de associações, se constituíram, à sombra do Código Comercial, sob a forma de Cooperativas, com o nítido propósito de se subtraírem ao condicionamento prescrito para os organismos de fim ideal.

2.º — A sujeição das cooperativas que se proponham objectivos de natureza não económica ao regime legal estabelecido para as associações não impede nem dificulta o prosseguimento das actividades que justificam o cooperativismo, nomeadamente a defesa do consumidor e do produtor autónomo.

Efectivamente, sempre que as cooperativas funcionarem segundo o espírito da sua regulamentação no Código Comercial e para os fins de interesse público que levam o legislador a protegê-las, nenhum embaraço se lhes cria.

3.º — O movimento cooperativo só pode beneficiar da nítida separação entre as verdadeiras cooperativas e as que são constituídas apenas para defraudar a lei que regula o exercício do direito de associação».

ORDEN DOS MÉDICOS

SECÇÃO REGIONAL DE LISBOA

CONVOCATORIA

De acordo com o disposto no art.º 36.º do Estatuto da Ordem dos Médicos, na redacção do Decreto-Lei n.º 48 587, de 23 de Setembro de 1968, foi-me solicitado pelo Conselho Regional de Lisboa da Ordem dos Médicos, a convocação extraordinária da Assembleia Regional de Lisboa.

Nos termos do art.º 39.º do Estatuto, e tendo em atenção a faculdade que me é conferida pelo seu 2.º convoco a Assembleia Regional de Lisboa da Ordem dos Médicos a reunir extraordinariamente, no próximo dia 17 do corrente (6.ª feira) pelas 21 horas, em primeira convocação, na Aula Máxima da Faculdade de Medicina de Lisboa, com a seguinte

ORDEN DOS TRABALHOS

«Momento actual da Ordem dos Médicos»

Não havendo à hora marcada, número legal de inscritos, fica feita a segunda convocação para uma hora depois.

Lisboa, 6 de Dezembro de 1971

O Presidente da Assembleia Regional, (a) António do Carmo Galhardas.

**TEM PRÉDIO?
TEM CARRO?**

ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A

ORCOSI

Telfs. 36744/323172

Rua 1.ª de Dezembro, 45

COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Capital 250.000 contos

Sede — Rua do Comércio, 85 — Lisboa

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

A pedido da Administração, convoco a Assembleia Geral Extraordinária para o dia 17 p. f. pelas 15 horas, na sede da Associação Industrial Portuguesa — Praça das Indústrias, Lisboa, com a seguinte ordem do dia:

Deliberar sobre uma proposta do Conselho de Administração para alteração dos Estatutos, nomeadamente dos artigos 5.º, 7.º, 8.º, 12.º, 17.º, 18.º, 29.º e 32.º.

A esta Assembleia só poderão assistir os accionistas que estiverem nas condições estipuladas no art.º 21.º dos Estatutos.

Lisboa, 6 de Dezembro de 1971

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral,
a) António Augusto da Serra Lopes

JOSÉ DA CÂMARA LEME

QUANDO NASCI NA MINHA MORTE

Agreste de riso e pesado de ironia, um percurso interior pelos temas da obsessão e do vazio, uma experiência nova no romance português.

colecção
AUTORES PORTUGUESES
preço 40\$00



LIVRARIA INTERNACIONAL

Apartado 207 — Porto

CIRCO E PÃO, TAM-BALALÃO...

Aos romanos, asoberbados pela crise do Império em vias de desagregação, mandavam os imperadores que se desse pão e circo. Havia os escravos, os patricios, os senadores, os não senadores, havia a desenfreada exploração do homem pelo homem, como em qualquer império que se preze. A isso, a essa feroz divisão classista, chamou ontem José Hermano Saraiva, na rubrica «O Tempo e a Alma», os abismos para os quais os romanos não conseguiram construir pontes. Por isso Roma se desagregou.

Importava talvez dizer que inventar pontes, meios de entendimento, de compreensão, de amizade, entre grupos cujos interesses são antagónicos, é utopia de que a História não assume a mínima responsabilidade. Pelo contrário: a marcha da História processa-se, atinal de contas, na base dos desentendimentos, da confrontação das condições respectivas. A própria desagregação do Império Romano se tornou inevitável em virtude dessas confrontações. A servidão do homem ao homem não é natural do homem. Ela verifica-se quando as situações históricas não consentem outra alternativa. O homem serve o homem quando não pode deixar de ser. Bem vistas as coisas, a evolução da História realiza-se à sombra do self-service.

Bom. Não era propriamente da emissão de «O Tempo e a Alma» que eu lhes queria falar

hoje. Fui arrastado a isso por causa daquela história do pão e do circo que em Roma se dava aos romanos.

Do que eu lhes queria falar era do **Momento Desportivo** e da sua mesa-redonda. Lá prosseguiu a discussão de um tema premente nos nossos dias: o futebol. Presentes Sousa Loureiro, da Comissão Central dos Arbitros; o treinador José Maria Pedroto e o jornalista Alfredo Farinha ou seja: a mesma composição do «jogo» anterior.

Os temas são já conhecidos: se sim ou não cronometragem, os apanha-bolas, a relação entre o árbitro e o público.

A versão ficou animada pela controvérsia (amigável, amigável. Mas controvérsia, apesar de tudo, o que sempre dá mais gosto à comida) entre Sousa Loureiro e Alfredo Farinha.

Aquele salientou a natureza pacífica dos árbitros, uma classe que «aceita o sofrimento com resignação e não se queixa». Lembrou que o árbitro, máquina humana que é, pode ser maléficamente influenciado pelo público. Recordou que um por cento das pessoas que assistem a um jogo de futebol não sabe distinguir o fora-de-jogo.

Alfredo Farinha discordou. Na sua opinião, 99,9 por cento do público conhece, na prática, as regras do jogo. O facciosismo clubista é que não deixa discernir...



Por MARIO CASTROM

nas tintas para as regras. Venha a vitória e o resto são cantigas.

Alfredo Farinha conta a história daqueles senhores muito respeitáveis, muito considerados socialmente, verdadeiros **gentlemen**, que gritam: **Parte-lhe uma perna!** E é isto de honestidade! Não. E facciosismo. E a clubite. Conhecem as regras mas, para eles, a regra primeira consiste em ter por bom tudo quanto favoreça o seu clube. Será legal, para eles, o golo metido com a mão, em fora-de-jogo e para além do tempo...

Infelizmente, a conversa morreu cedo. Morreu quando se impunha que continuasse para o proveitoso conhecimento da sociedade na qual o futebol é, apenas, um acidente. Impunha-se descobrir as razões por que o presidente (!) de um grande clube declara protestar sempre que o árbitro apita e só depois procura saber se apitou bem ou mal. Importava saber a motivação do clubismo. Porque a clubite aguda não representa uma razão: representa um sintoma. Sintoma de doença grave que ultrapassa os quadros do futebol e se justifica, apenas, nos quadros de uma sociedade globalmente considerada. A agressividade

do jogador vai encontrar-se, bem vistas as coisas, com a agressividade do público no mesmo terreno: no terreno das frustrações, das recusas, do complexo da consideração do mito do mais forte, da ausência das perspectivas, da necessidade de uma identificação colectiva, da grandeza de ser romano em Roma...

A conversa que tanto prometia arrefeceu. Os «contendores» apertaram as mãos. Artur Agostinho deita água na fervera e dirige a discussão para os prós e os contras da cronometragem. A tranquilidade regressa. Pois.

O que nós queremos é bola...

MARIA VITÓRIA
2 SESSÕES ÀS 20.45 e 23 H.
(GRUPO D 18 ANOS)



ANTÓNIO MOURAO

A REVISTA POPULAR

«Ó Zé aperta o cinto!»

com SALVADOR, IVONE SILVA, NICOLAU BREYNER, VITOR MENDES, ANGELA RIBEIRO, CARLOS QUEIROS e, ainda, MARIEMA e RIBEIRINHO e a atracção nacional

ANTÓNIO MOURAO

SER ROMANO EM ROMA

A paixão, aí está o mal. Onde quer que se instale a paixão amarra a alma ao não entendimento dos seus erros. A paixão é uma irresistível cumplicidade para a perdição. No futebol, na política, na alta costura, etc...

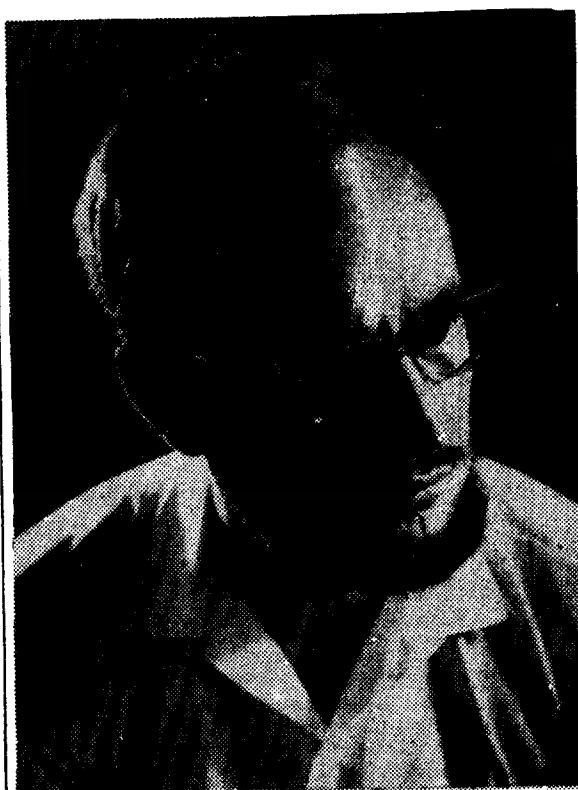
Aqui chegados, não se esclareceu nem bem nem mal o processo através do qual tinham os dois amigos do futebol alcançado as percentagens indicadas. Segundo Sousa Loureiro, Alfredo Farinha considerava o público desonesto, enquanto ele apenas o considerava ignorante. Para o primeiro, o público erraria por desconhecer; para o segundo, o público erraria por querer: cego pelo clubismo, estava-se

COLISEU HOJE às 21.30
(GRUPO B — 10 ANOS)

GRANDE COMPANHIA INTERNACIONAL DE CIRCO
As maiores atracções PALHAÇOS

AMANHÃ
Espectáculo às 21.30 horas

FRANCISCO NAIA



compôs e gravou

na RCA

"CANTO SUÃO"

a nossa melhor prenda de Natal para a musica portuguesa

TELETRA IMPRESSA TÉCNICA DE EQUIPAMENTOS LECTRICOS S.A. S.L.

CONFERÊNCIAS NA GULBENKIAN

Amanhã, às 12 horas, o dr. Amândio Madeira Lopes, do Centro de Biologia da Fundação Gulbenkian proferirá uma conferência sobre: «Interacção da Cafeína com a recombinação genética e com a sobrevivência celular aos raios ultravioletas em *Saccharomyces Cerevisiae*».

A conferência realizar-se-á no Auditório do Centro de Biologia, em Oeiras.

A entrada é livre.

SOBRE A OBRA DE RENÉ LALIQUE

O prof. Rio-Carvalho professor, no Auditório do Museu Gulbenkian, a última palestra «Para a Compreensão da Obra de René Lalique», versando sobretudo o «Modern Style». A conferência realiza-se no dia 14.

Um cubano quer corresponder-se com portugueses

Escreveu-nos o cidadão cubano Arturo Cárdenas Pérez para que informemos os nossos leitores (e leitoras...) de que está interessado em corresponder-se, nomeadamente para troca de selos e postais ilustrados.

Aí vai o endereço que nos facultou, para que conste: Arturo Cárdenas Pérez, Síndico 58 (este) - e/ Colon Maceo - Santa Clara L. V. - CUBA.

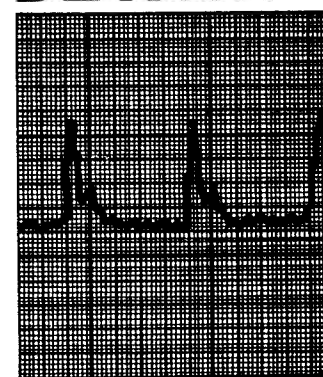
Conferências

O doutor Paul Fournier, professor da Faculdade de Medicina de Paris e chefe da Unidade de Virologia do «Institut de Recherches sur le Cancer», de Villejuif, proferirá amanhã e na sexta-feira, pelas 12 horas, na reitoria da Universidade de Lisboa, duas conferências sobre «Os vírus oncogénicos».

Cotação de Ray Charles em baixa

O cantor e compositor norte-americano Ray Charles pediu dez mil dólares para actuar em Espanha. O empresário espanhol achou a cifra exorbitante e pôs definitivamente de parte a ideia do contrato. Recordando-se, a propósito, que Ray Charles continua a ser um dos nomes mais representativos do «soul music». Dez mil dólares equivalem a cerca de 290 contos. Afinal, quase metade do «cachet» cobrado há poucos meses, em Vilar de Mouros, por Elton John. Certo que o festival de Vilar de Mouros deu um pesado prejuízo. Mas o empresário espanhol esqueceu-se de que Ray Charles poderia também vir a Portugal e que, na divisão das despesas entre os dois países, seria perfeitamente possível contratá-lo sem maiores riscos.

CORAÇÃO DOENÇA DE HOJE



Aumenta assustadoramente o número de mortes provocadas por ataques cardíacos. Serão as gorduras alimentares a principal causa? Leia as conclusões de um relatório elaborado por uma comissão de médicos americanos na Revista de Dezembro das Selecções do Reader's Digest.

NOVO CASINO ESTORIL
TELEF. 264521

SALA DE JOGOS todos os dias das 15 às 3 horas

SLOT MACHINES acesso livre maiores 21 anos

les ballets de

GEORGES REICH

STELLA STARR
vedeta da Rádio e da TV alemã

TORENO ilusão e fantasia

LENITA GENTIL "Os Beatnik's"

Jirina's Combo Ferrer Trindade e sua Orquestra

Caprice Lenoire SO NO WONDER BAR

NO GRANDE SALÃO RESTAURANTE ÀS 23.30 H. Grupo D / Maiores de 18 anos

NO WONDER BAR ÀS 1.0H maiores de 21 anos



Jim das selvas

Estessão os **Jungle Jim** (Jim das Selvas): Derek Griffin, vocalista, guitarra-ritmo e harmónica, na saída em Londres há vinte e um anos e que toca, ainda, guitarra de doze cordas, baixo e ritmo; Mo Harris, de dezano-ve anos, guitarra-baixo e vocal, outro londrino, que sola e dobra em viola de doze cordas; e Merrwyn Garret, bateria e vocal, que nasceu em Somerset e toca vários instrumentos. Derek e Risdon eram músicos de

«pub». Formaram, mais tarde, um conjunto tipo **Blood Sweat and Tears**, com cinco espanhóis e um alemão, mas não conseguiram mais do que 12 meses perdidos em inúteis digressões pela Europa. Regressados a Inglaterra, juntaram-se com Harris e Garret e nasceu, assim, o «Jungle Jim». Um primeiro disco foi êxito. Trata-se de «Big Fat Orangutan», agora à venda em Portugal, à procura de público. Será que vêm para ficar?

Com jeito vai... um pouco de tudo

TÍTULO: «Enigma da Esfinge»
REALIZAÇÃO: Luigi Scattini, 1970 (Itália)
INTERPRETES: Anita Ekberg, Robert Taylor, Gianna Serra, Jack Stuart, etc.
DISTRIBUIÇÃO: Internacional Filmes.
ESTREIA: Cinema Olympia (29-11-1971)

TÍTULO: «A Sétima Mulher de Henrique VIII» (Carry On, Henry)
REALIZAÇÃO: Gerard Thomas, 1971 (Inglaterra)
INTERPRETES: Sidney James, Joan Simes, Kenneth Williams, Charles Hawtrey, Terry Scott, etc.
DISTRIBUIÇÃO: Rank Filmes
ESTREIA: cinema S. Jorge (2-12-1971)

TÍTULO: «Os assassinos também choram» (Kill and Pray)
REALIZAÇÃO: Carlo Lizzani, 1970 (Itália)
INTERPRETES: Lou Castel, Mark Damon, etc.
DISTRIBUIÇÃO: Talma Filmes
ESTREIA: Cinema Aviz (2-12-1971)

TÍTULO: «A caverna do homem-monstro» (Trog)
REALIZAÇÃO: Freddie Francis, 1970 (Inglaterra)

INTERPRETES: Joan Crawford, Michael Cough, Bernard Kay, Kim Braden, David Griffin, etc.
DISTRIBUIÇÃO: Astoria Filmes.
ESTREIA: Cinema Europa (5-12-1971)

TÍTULO: «Por um dólar de glória»
REALIZAÇÃO: Fernando Cerchio, 1970 (Itália-Espanha)
INTERPRETES: Broderick Crawford, Elisa Montes, Mário Valdemarin, Hugo Arden, Umberto Ceriani, etc.
DISTRIBUIÇÃO: Exclusivos Triunfo.
ESTREIA: Cinema Olympia (5-12-1971).

Nestes dias imprecisos que antecedem a quadra do Natal é costume ouvir dizer-se que o público vai pouco ao cinema e portanto distribuidores e salas tratam de estrear coisas velhas e julgadas inúteis, convertendo em saldo positivo uma época que afirmam indefensável. Daí não se estranhar o aparecimento simultâneo de meia dúzia de títulos para esquecer, de que seguidamente damos resumida conta aos leitores.

Assim, o Olympia, depois de um **Enigma da Esfinge**, de Luigi Scattini, cujo único interesse seria rever Anita Ekberg e Robert Taylor, em papeis à medida do seu actual «talento» eis que aparece mais um western hispano-italiano, realizado por Fernando Cerchio: **Por um Dólar de Glória**. Glória só se for no título. Tudo o resto prolonga a indigência do género aqui protagonizado por um velho actor que Fellini celebrizaria numa obra notável: **O conto do Vigário**. Falamos de Broderick Crawford.

WESTERN, é também italiano, é **Os Assassinos também choram**, assinado por Carlo Lizzani, um cineasta com responsabilidade mas (ao que se julga) presentemente sem outras alternativas. **Kill and Pray** parece ser o dilema de Lizzani. Lou Castel embarca no empreendimento e confere ao filme diminuta curiosidade duma figura equívoca e estranha.

A seguir regista-se a exibição de mais um lamentável exemplo da graça imbecilizante e alarve



dos ingleses. **A Sétima Mulher de Henrique VIII** é mais um filme da série **Com Jeito Vai** (Carry On, Henry, no original) que tarda em desaparecer das telas mundiais. O ponto de partida deve ter sido a série de televisão sobre as seis mulheres de Henrique VIII, a que falta de invenção de uma equipa supinamente estúpida acrescentou nova noiva para gaudio de quem gosta de sentir cócegas na meninge. Disso se encarrega o realizador Gerard Thomas e o produtor Peter Rodgers (o mesmo que aqui há dias transformara a gargalhada fácil em lágrima, de colaboração com outro realizador do estilo Carry On... —(Raph Thomas em **Quest for Love**)).

Finalmente uma monstruosidade devida à irregular carreira de um realizador britânico especializado (mas pouco) em filmes de terror: **A Caverna do Homem Monstro** onde Joan Crawford convive com um troglodita para nosso possível (mas não provável) arrepio. E tudo tão mau, que não andaremos muito longe da verdade se dissermos que este é um dos mais disparatados e estúpidos exemplares do filme de terror de origem inglesa. Donde atingir-se o paradoxo perfeito; não é o monstro que é monstro mas o filme. Sem a desculpa de ter passado não sabemos quantos milhares de anos numa caverna para surgir troglodita. E de barbaridades, temos dito.

BOM APETITE

Toni dos bifes
AMANHÃ
Açorda de Marisco
SEXTA-FEIRA
Bacalhau à Minhota
Av. Praia da Vitória, 50-E
Telef. 536080
ABERTO AOS DOMINGOS

RESTAURANTE
QUINTA DE S. VICENTE
Telheiras de Cima, 144 Telef 790211
JANTARES DANÇANTES AOS SABADOS
E DOMINGOS c/ conjunto privativo
AMBIENTE DISTINTAMENTE FAMILIAR
Premiado pelo S. N. I.
(Maiores de 15 anos)

HOTEL BOTÂNICO
Rua Mãe d'Água, 16-20 • Telef. 3 40 12/13 • LISBOA
(junto à Praça da Alegria)
O PONTO DA REUNIÃO ELEGANTE
VISITE O NOSSO BAR ONDE ENCONTRA O APERITIVO AO SEU GOSTO

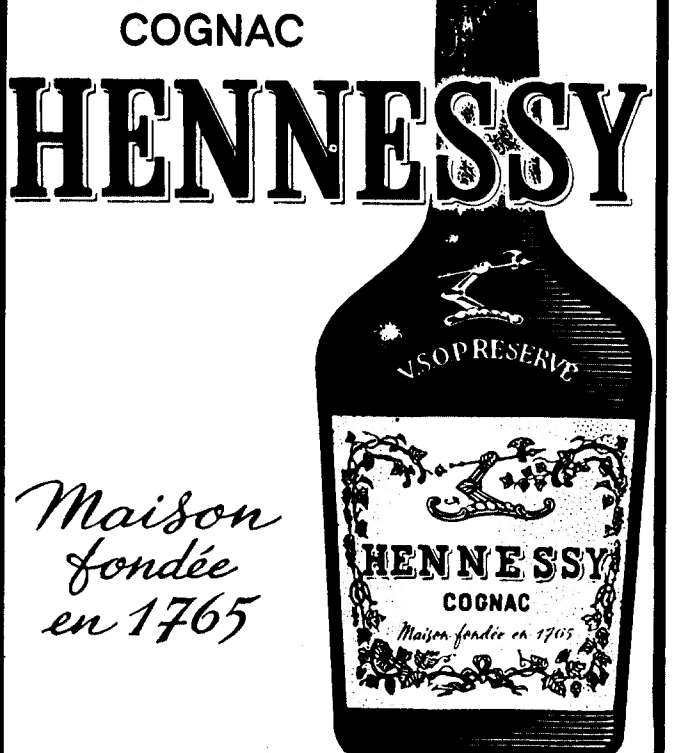
VASCO MORGADO COLABORA CONVOSCO
10% de redução DE PREÇOS SOBRE A TABELA

TEATRO • tel 32 74 93
"CAPITOLIO"
MAMMA
QUERIDA MAMMA
Laura Alves
Todas as noites, 21.45 h.
Domingos e feriados 16 e 21.45 h.
11.º MÊS
maiores 17 anos

TEATRO • tel 5385 86
"VILLARET"
O ANIVERSÁRIO DA TARTARUGA
Henrique Santana
Maria Dulce
Paulo Renato
EMPRESTA-ME O TEU APARTAMENTO
A COMEDIA «SUCESSO» DE GARGALHADA
2.ª, 3.ª, 5.ª, 7.ª feira, 21.45 h.
6.ª e sábados 2 sessões 20.45 e 23 h.
Domingos 16 e 21.45 h.
4.ªs feiras descanso da C.ª
Domingos e Feriados «matinees» 16 h.
2.ª feira descanso da C.ª
14.ª SEMANA
GRUPO C (M, 14 anos)

TEATRO • tel 3260 37
"VARIEDADES"
HENRIQUE SANTANA
MARIA DULCE
PAULO RENATO
EMPRESTA-ME O TEU APARTAMENTO
A COMEDIA «SUCESSO» DE GARGALHADA
2.ª, 3.ª, 5.ª, 7.ª feira, 21.45 h.
6.ª e sábados 2 sessões 20.45 e 23 h.
Domingos 16 e 21.45 h.
4.ªs feiras descanso da C.ª
Domingos e Feriados «matinees» 16 h.
2.ª feira descanso da C.ª
14.ª SEMANA
GRUPO C (M, 14 anos)

TEATRO • tel 3260 37
"MONUMENTAL"
HOJE ÀS 21.45 H.
Todas as noites 21.45 h.
Grupo D (M) 18 anos
A OBRA-PRIMA DE
EDWARD ALBEE
QUEM TEM MEDO DE VIRGÍNIA WOOLF?
DESEMPENHO DE
JACINTO RAMOS
GLÓRIA DE MATOS
MÁRIO PEREIRA
ELISA LISBOA
ENCENAÇÃO DE
JOÃO VIEIRA
CENÁRIO DE
PAULO GUILHERME
2.ª feira
descanso da C.ª
Espectáculo subsidiado pelo Fundo de Teatro



O famoso **COGNAC HENNESSY** é exportado para 157 países do Mundo.
A primeira casa exportadora da França.
Mais uma agência exclusiva em Portugal da
CASA J. CÂNDIDO DA SILVA
PORTO
Escritórios: R. de S. Luís, 12/22 - Telef. PPC 28251/2/3/4 e 37045
Armazéns: R. Delfim Ferreira, 629 (à Via Rápida) - Tel. 67403 e 691780
LISBOA - Avenida de Berna, 42-A - Telef. 760194 e 776340
COIMBRA - R. Dr. António José de Almeida, 273/277 - Tel. 27477

show

Tenho perdido a colaboração dos autores César de Oliveira, Rogério Bracinha e Paulo da Fonseca, o empresário Humberto Cunha, do ABC, teve possibilidade de prosseguir no caminho da renovação, lançando Luis Sittau Monteiro como autor de revista, com um texto inspirado em episódios da História de Portugal. Mas teve medo de se meter em cavalarias altas e já acertou as agulhas com Eduardo Damas e Manuel Paão, que serão os responsáveis pela próxima revista daquele teatro, em colaboração com Carlos Coelho no texto e João Nobre na música.

Na quinta-feira, a sessão clássica do Império oferece, às 18 e 30, uma atracção de primeira ordem: o filme português «O Cerco», de Cunha Teles, com Maria Cabral, Miguel Franco, Rui de Carvalho e Armando Cortez. O filme recolheu aplausos unânimes nos Festivais de San Sebastian, Benalmádena e Melbourne, na Semana da Crítica do Festival de Cannes e no Festival das Nações de Taormina-Messina e foi incluído na selecção de obras-primas que a Cinemateca Francesa apresentou no Museu de Arte Moderna de Nova Iorque. Quem não viu não deve perder.

Até amanhã estará patente na sede da Voz do Operário uma exposição de discos de música clássica, que poderão ser adquiridos a preços muito acessíveis e mesmo com facilidades de pagamento.

Acompanhada pelos guitarristas Francisco Carvalhinho e Francisco Peres e pelo acordeonista Siegfried Zugg, seguiu para a Madeira, onde actuará até meados de Janeiro, a artista Maria Pereira.

Programação do ABC Cine-Clube para o Lys (sessões às 18 e 40, com admissão de novos sócios à entrada): dia 10, «Há Festa na Aldeia», de Jacques Tati; dia 15, «Chuka», de Gordon Douglas; dia 17, «O Rei dos Doidos», de Philippe de Broca.



António Vilar

É hoje à noite que no salão de festas da Casa Mãe do Gradil se realiza uma festa para angariação de fundos, com a colaboração do Conjunto «Dias mais Quatro», o Conjunto Típico de Lisboa e o acordeonista algarvio João Barra Bexiga.

Um grupo de gente de teatro e financeiros, de que faz parte o actor Artur Semedo, vai solicitar autorização à Câmara Municipal do Porto para construir um teatro de bolso na capital do Norte.

«O Inimigo do Povo», de Ibsen, em versão de Arthur Miller, está a alcançar grande êxito em Madrid. Vasco Morgado já estuda a possibilidade de produzir esta peça em Lisboa.

O humorista gaúcho Sérgio Jockman é autor de numerosas pecinhas comerciais para um e dois personagens (estas últimas, habitualmente, é ele que as representa com a esposa nos teatrinhos de pequenas localidades no Rio Grande do Sul). Uma de suas peças, «Lá», foi recentemente apresentada no Rio pelo actor Paulo Goulart, aliás sem grande sucesso de bilheteira e com péssima crítica. A acção decorre inteiramente numa casa de banho, onde o protagonista fica fechado, a meditar sobre a sua sorte. Raul Solnado está com vontade de representar «Lá» no Villaret. Quem sabe? Pode ser que dê certo.

António Pedro de Vasconcelos, um dos subsidiados pela Gulbenkian através da cooperativa de cinema, concluiu a montagem do seu primeiro filme de fundo, «Perdido por Cem, Perdido por Mil», vai iniciar agora a fase de sonorização e misturas, para que a estreia possa ser feita em Fevereiro.

Por proposta do Ministro da Informação e Turismo, Sanchez Bella, o Chefe do Estado espanhol, Generalissimo Franco, concedeu ao actor português António Vilar a Cruz da Ordem de Isabel a Católica. Vilar foi intérprete de mais de vinte filmes espanhóis, e de muitos outros na França, Itália e Estados Unidos. Como produtor, o seu filme «Fim de Semana com a Morte» foi exibido em 68 países e apresentado na TV norte-americana. Em Portugal, a interpretação que mais prémios lhe valeu foi a do papel-título do filme «Camões», de Leitão de Barros.

Sandro Polónio escreve, de Luanda, um postal a esta coluna: está no Teatro Avenida da capital angolana supervisionando os ensaios da peça «O Santo e a Porca», de Adriano Suassuna, que vai ser representada por artistas ali radicados.

A RTP convida Palestrina para a casa de todos nós

Estavam cerca de cinquenta pessoas na Sé, sem contar com os funcionários da RTP. Desse número, uma grande parte era constituída pelas «Florinhas da Rua», meninas de orfanato que aprendem música no Centro de Estudos Gregorianos. A outra parte tinha, principalmente, pessoas ligadas à música e, muito especialmente, àquele tipo de música. De qualquer modo, muito mais pessoas assistirão, um destes dias, ao programa gravado na Sé pela Rádio Televisão Portuguesa, com interpretações de música polifónica pelo coro «Palestrina» e algumas peças para órgão tocadas pelo professor Sibertin-Blanc.

O APARATO

Dois carros de exteriores da RTP indicavam aos passantes que a Sé estava a servir de estúdio de televisão. Os indispensáveis cabos faziam a ligação entre o vídeo-tape e as câmaras, que, meia hora depois do horário previsto, ainda se movimentavam em ensaios de posição. Estranho aparato no altar-mor da Sé patriarcal, com homens de auscultadores encaminhando câmaras, focando de vários ângulos o magnífico órgão da Catedral de Lisboa.

Davam-se ordens daqui e dali. Por entre os camera-men, passeavam, de um lado para

o outro, D.r Leitão Cadete, responsável pelo programa, e Dr. Júlia d'Almeida, directora do Centro de Estudos Gregorianos, ultimando os preparativos.

A confusão era relativa, como não podia deixar de ser. Era, de facto, pouco o que havia a preparar e não havia ninguém interessado em prolongar a espera por mais tempo.

MÚSICA

Começou, então, o programa (ou melhor, a gravação). Os sons magistralmente tirados por Sibertin-Blanc do órgão encheram a Catedral até ao alto. Como será, depois, no vídeo? Tememos por isso, pois sabemos bem que uma das principais pechas dos programas musicais da RTP é o som, que atraiça sempre o original. Esperemos que, ao menos por esta vez, as coisas não se passem assim, pois seria uma pena. O que se passou ali, naquela primeira parte de gravação, foi, realmente muito bom. Para além do que possa parecer, quando entra nas casas dos telespectadores.

Depois foi o coro «Palestrina», dirigido pelo professor Sibertin, quem actuou. E dizemos «actuou» porque, de facto, segundo nos informou Sibertin-Blanc, tratava-se, afinal de um concerto na Sé, que era televisionado, e não, própria-

mente, duma simples sessão de gravação.

«Ensaíamos uma vez por semana», disse-nos um elemento do coro. Para quem ensaia, apenas, uma vez por semana, o «Palestrina» atinge um nível muito apreciável.

Disse-nos Sibertin: «O Palestrina é um coro de amadores. Os elementos que o integram vêem nele a possibilidade de interpretar a música de que gostam e de exercitar os seus conhecimentos musicais».

Entretanto, confidenciava-nos outro elemento do coro: «É pena que não haja um realizador que esteja acompanhado por alguém que perceba de música o suficiente para saber se esta ou aquela gravação tem de ser repetida». Mas a televisão é assim. Que se lhe há-de fazer? Muitas vezes somos nós próprios, continuava o nosso interlocutor, a pedir para repetir a gravação, por não estarmos satisfeitos, quan-

do eles a consideram ótima».

Bom. Com tudo isto, com as anomalias a que a RTP já nos habituou, com a pequenissima assistência presente, com a boa vontade dos componentes do coro, com a entrega de Sibertin-Blanc, com a ajuda do órgão, passou-se um bom par de horas de música. Música da Renascença, que é a que consta do repertório do «Palestrina».

Para quem estiver interessado, sempre diremos que o nome do coro deriva do célebre compositor italiano Giovanni Pierluigi da Palestrina, que viveu no século dezasseis e foi convidado para Roma pelo Papa Júlio III. Daí a explicação da escolha do seu nome para um coro que interpreta obras da Renascença.

Palestrina, convidado para Roma pelo Papa Júlio III, «convidado» para Portugal pelo Centro de Estudos Gregorianos, «convidado» para a casa de cada um, pela RTP.

**MÓVEIS
E ADORNOS DE CASA**

O SEU LAR FICARÁ MUITO
MAIS ACOLHEDOR, SE CONFIAR A SUA DECORAÇÃO
AOS NOSSOS TÉCNICOS

AVENIDA DA REPÚBLICA, 12 (perto do Saldanha)

Chegou a hora de mudar o seu frigorífico normal para um frigo-congelador de 2 portas!...



Serviço independente congelador / câmara frigorífica permitindo um aproveitamento total do frio nos 2 sectores. Aproveite a oportunidade que ARISTON — uma das marcas mais vendidas no mundo — lhe oferece. TROQUE o seu frigorífico normal por um frigo-congelador de 2 portas por um preço excepcionalmente vantajoso. Na era do supermercado, faça do seu novo ARISTON um verdadeiro mini-mercado. Peça informações nos revendedores ARISTON.

APROVEITE O NOSSO
SENSACIONAL

**PLANO
DE TROCAS**

A PREÇOS
"FORA DA ESTAÇÃO"

ARISTON

FOGÕES • FRIGORÍFICOS • MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA E LOUÇA • MÓVEIS DE COZINHA

COMPANHIA DE SEGUROS TRANQUILIDADE
mais de um SÉCULO de experiência

Nas Janelas Verdes uma peça de Arrabal em estreia mundial

Na Casa da Comédia, às Janelas Verdes, Herlander Peyroteo, o conhecido realizador de televisão, dirige um grupo de jovens actores em duas peças de Arrabal, que pela grande dificuldade das rúbricas marginais ao texto, foram poucas vezes montadas em palcos europeus. Há grande azáfama no pequeno teatro de bolso. Os ensaios de apuro já começaram e a estreia aproxima-se rapidamente (na próxima semana ou talvez não. Peyroteo prefere não arriscar).

Num intervalo dos ensaios, o atarefado encenador fala-nos das duas peças que integram o espectáculo e dos motivos que o levaram a escolhê-las.

A primeira peça é «Os Cubos». Trata-se de um texto abstracto, apesar de Arrabal o incluir normalmente no género do teatro pânico. Escolhi estes dois textos de Arrabal, pois, representam para mim e para os actores que neste momento trabalho comigo, um excelente exercício de teatro. A segunda peça é um texto muito curioso, a que Arrabal deu o título de «uma Tartaruga chamada Dostoiévsky». Foi representada uma só vez em França, uma vez que as rúbricas anexas ao texto são quase inexequíveis. Até por isso esta tentativa será para nós muito útil, pelo que representa de pesquisa.

A respeito da segunda peça do espectáculo, Tito Lívio, jovem crítico, que aqui desempenha as funções de assistente de encenação, acrescentou:

A «Tartaruga» é ainda quanto a mim, na obra dramática de Fernando Arrabal, o texto que mais fielmente traduz todas as suas obsessões.

DIFICULDADES

Os textos de Fernando Arrabal são habitualmente muito difíceis. Estes, porém, conseguiram ultrapassar a dificuldade normal, em virtude das complicadas sugestões do próprio dramaturgo. «Os Cubos» terão assim, na Casa da Comédia, a sua estreia mundial e a «Tartaruga» terá, se não estamos em erro, a sua segunda proposta de encenação. Como conseguiu Peyroteo resolver as dificuldades de ordem técnica?

As que existem neste momento estão a ser resolvidas colectivamente, com o auxílio de toda a equipa. Havia também grandes problemas com a instalação eléctrica que tem aqui características muito especiais, mas foram resolvidos por Helder Duarte. Havia ainda

Texto: JOSÉ JORGE LETRIA

grandes dificuldades com a sonoplastia, mas também essas foram resolvidas. Assim teremos permanentemente em cena uma bateria que será tocada por Adrian Ransy um dos elementos do grupo «The Bridge». A bateria que ilustra musicalmente os textos, funcionará como elemento de ligação entre as duas peças, sendo ao mesmo tempo um espectáculo autónomo.

Mesmo lançando mão de todos estes recursos terá sido possível respeitar as rúbricas anexas ao texto?

Na realidade não foi possível - acrescenta Peyroteo - mas não estou muito preocupado com isso, pois o próprio Arrabal declarou em entrevistas recentes que não se incomoda com o desrespeito das rúbricas, desde que os encenadores façam um trabalho legível e coerente. Aliás, tudo o que representar desvio em relação às propostas do dramaturgo será justificado num texto a integrar no programa. Não se pode cumprir tudo taxativamente: O espectáculo teatral não é um discurso nem uma ilustração seca de rúbricas. A respeito de Arrabal e das razões desta escolha o encenador tinha ainda qualquer coisa a dizer:

O que me atrai neste autor é o facto, de na sua obra, o homem ser uma criança, permanentemente fascinada pelo sonho e pela fantasia. Mesmo nos momentos de maior crueldade, o teatro de Arrabal deixa transparecer uma grande ternura e uma belíssima visão das coisas. Isto é visível por exemplo em «Fando e Liz».

O ESPECTÁCULO

Sobre o espectáculo (que não terá intervalo e será relati-

vamente curto) disse-nos ainda Herlander Peyroteo:

A cenografia que é composta por volumes e modelações tem sido até agora da responsabilidade de Carlos Cristo. Os ensaios começaram há mais de

um mês. As peças são feitas com um grupo de jovens actores (Leonor Poeira, Pedro Pinheiro, Jorge Vale, Ricardo Moraes, Carlos Cristo, Adrian). O trabalho foi todo de equipa. Os nomes dos intervenientes no espectáculo, surgirão no programa por ordem alfabética, sem qualquer respeito por hierarquias.

No elenco inicialmente previsto, houve no entanto uma substituição, um tanto imprevisível, que merece referência.

Vimo-nos infelizmente privados de Augusto Figueiredo, que saiu por motivos de doença. No seu lugar aparecerá provavelmente Pedro Pinheiro.

No decorrer desta temporada Herlander Peyroteo, montará ainda, no pequeno teatro das Janelas Verdes, o «Dom Quixote», de António José da Silva, cuja preparação havia já sido iniciada no ano passado.

EXPERIÊNCIA

Toda a gente me pergunta se é esta a primeira vez que eu faço teatro fora da televisão, como se a diferença fosse na realidade muito rígida. A essas pessoas respondo que há regras e postulados que têm de ser mantidos, independentemente do facto, das peças serem feitas em estúdio de televisão ou num palco de teatro. Ter sido telencenador não deve constituir uma reserva ao meu trabalho actual - disse-nos ainda Peyroteo.

Tito Lívio, que nos últimos anos tem desenvolvido uma tripla actividade crítica (música, cinema e teatro) e é aqui, como já tivemos oportunidade de dizer, assistente de ence-

nação, fala-nos também da sua experiência:

Comecei há algum tempo no teatro amador. Mais tarde fui assistente de encenação de Rogério Paulo e de Costa Ferreira. Depois interrompi a minha actividade teatral por causa da tropa. Como crítico prefiro o teatro, pois é aí que mais plenamente se realiza o seu exercício. Acho que os críticos devem conhecer por dentro o sector que criticam. Durante esta temporada espero voltar a trabalhar com Herlander Peyroteo no «Dom Quixote» e com Avilez em Cascais no espectáculo de Pinter.



Leonor Poeira e Jorge Vale: «Os Cubos»

NATURA

FOI POSTO À VENDA O N.º 207 REFERENTE A DEZEMBRO

Se desejais evitar a doença e curar-vos dos vossos males pelos meios puramente naturais assina já esta utilíssima revista de Higiene Geral e Alimentar de Saúde e Cultura Integral, podendo estar certos de que pelos seus ensinamentos recuperais mais Bem-Estar e Alegria de Viver.

Director e proprietário: DR. INDIVERI COLLUCI

Do sumário destacamos os seguintes artigos:

- Recordando o enxerto de corações
- As Leis da Vida
- A Agricultura sem Lavoura
- A Pressão Alta tem as suas Vantagens
- A Cura dos Incuráveis
- A Urticária da Taquifagia
- O Exercício Indispensável
- Presente de Natal
- Química das Gorduras
- Saibamos Alimentar-nos
- Para Gozar Saúde e ser Longevo
- Causas ignoradas dos acidentes de viação
- Etc..

Todos os pedidos devem ser dirigidos a esta administração:

Rua Antero de Quental, 35-1.º Dt.º (ao Intendente)
Telef. 556498

Assinatura Anual, 65\$00; Semestral, 35\$00; Estrangeiro e Ultramar, 85\$00; Número avulso, 7\$50

SE ADQUIRIR UM NUMERO A TÍTULO DE EXPERIÊNCIA FICARA LOGO NOSSO ASSINANTE

SOCIEDADE PROTECTORA DOS ANIMAIS

Com a presença de cerca de uma centena de associados, reuniu a assembleiageral ordinária da Sociedade Protectora dos Animais, para a eleição dos novos corpos gerentes para o triénio de 1972 a 1974, que ficou assim constituída:

Assembleia-geral: presidente — eng.º Júlio Eduardo dos Santos; vice-presidente — prof. dr. Armando de Oliveira Hagatong; secretários — Carlos da Silva Trindade e José Manuel Nascimento Dias; conselho fiscal: presidente — Carlos Queiroga Tavares; secretário-relator — eng.º Júlio César Rainha; vogal — João Miranda Mendes; direcção: presidente — Carlos de Barros Queiroz; secretário — Joaquim Pereira Mota Júnior; tesoureiro — Francisco António da Silva; vogais: Rui Vasco da Silva Pratas e Ilda Fernandes.

EM CORUCHE O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO CAFÉ-RESTAURANTE LUSITANO.



Tito Lívio (à esquerda) e Herlander Peyroteo falam de Arrabal

PNEUS

CHEGOU O INVERNO!...

...E COM ELE AS CHUVAS!

NECESSITAMOS MAIOR SEGURANÇA

EXPERIMENTE NO SEU CARRO PNEUS RADIAIS

— MABOR JET SPORT —

TODAS AS DIMENSÕES

CONSULTE O AGENTE OFICIAL:

BARBOSA JÚNIOR & IRMÃOS, S A R L

LISBOA — R. Camilo Castelo Branco, 27 — Tel. 52166
Alameda Linhas de Torres, 101-B — Tel. 790264

CASCAIS — Av. Eng. José Frederico Ulrich, 1-C — Tel. 282420

PORTO — Rua Clemente Menéres, 14 — Tel. 26191

Rua Aníbal Cunha, 123 — Tel. 21171
Rua Álvares Cabral, 55 — Tel. 22993

Manhã na praça

Quando fecharão os mercados ao Domingo?

As vendedeiras dos mercados de Lisboa querem descansar ao domingo. Já o dissemos aqui muitas vezes e repetimo-lo hoje a pedido das vendedeiras do velho mercado do Matadouro.

Afirmou-nos uma das vendedeiras:

— Ao domingo quase não temos que fazer. As empregadas faltam e nós ficamos para aqui a ver passar o tempo, só por obrigação!

E sugeriu:

— Quase toda a gente tem semana inglesa. Os mercados poderiam estar abertos ao sábado de tarde para servir as donas de casa que trabalham fora de casa e encerrar ao domingo.

Aqui fica a sugestão que nos parece de atender. Na verdade não tem lógica que numa época em que oficialmente foi consagrado o direito inalienável ao dia de descanso, ainda haja uma profissão em que esse direito não é reconhecido.

Quando é que o Município estudará a possibilidade do encerramento semanal dos mercados?

PREÇOS DOS PRODUTOS

O molho dos espinafres estava a 14\$00; das nabijas, a 8\$00; dos grelos, a 9\$00 e 10\$00; dos agriões, a 1\$50 e da beterraba, a 7\$00.

O quilo da azeitona vendia-se a 9\$00; 10\$00 e 11\$00; dos tremoços, a 3\$50; da cebola, a 3\$50; da batata, a 2\$50; da batata-doce, a 3\$90; das cenouras, a 5\$00; dos alhos, a 2\$50; da ervilha de grão,

a 10\$00; do tomate, 6\$00 e 8\$00; e do feijão verde, 26\$00.

O nabo custava 1\$00 e 2\$00; o alho francês, 1\$50, 2\$00 e 2\$50; a couve-flor, 4\$00, 6\$00 e 10\$00; a alface, 2\$50; a lombarda, 4\$00 e 6\$00 e a couve portuguesa, 5\$00 e 7\$00.

PEIXE

Vimos o quilo do peixe-espada a 24\$00; da sardinha, a 12\$00, 13\$00 e 15\$00; do goraz, 44\$00; das azevias, 55\$00; do linguado, a 68\$00; da pescada branca, a 55\$00 64\$00 e 68\$00; do chicharro, a 8\$90; do carapau negro, a 8\$00; do carapau, a 17\$00; do robalo, a 53\$00 e 58\$00; das lulas, a 50\$00 e 38\$00; das cartas, a 42\$00; da pescada negra, a 24\$00; do pregado, a 50\$00; do pargo, a 30\$00 e 48\$00; da garoupa, a 40\$00 e 42\$00; do úmero a 28\$00; do camarão negro, a 30\$00 das gambas, a 70\$00, do cachucho, a 24\$00; da eirós, a 55\$00; da palma, a

20\$00 dos filetes de palma, a 38\$00; da pescada congelada a 13\$50; da sarda, a 5\$00; dos carabineiros, a

90\$00; do robalinho, a 60\$00; do tamboril, a 24\$00; da tainha, a 12\$00; da marmota branca a 36\$00; e dos chocós, a 30\$00.

CRIAÇÃO CAÇA E OVOS

O quilo do frango limpo vendia-se a 23\$00 e 25\$00, do coelho vivo, a 29\$00; e morto, a 45\$00. Os borra-chos estavam a 15\$00 cada.

Quanto à caça vimos a lebre a 70\$00, a perdiz a 38\$00; e o coelho, a 35\$00.

A dúzia dos ovos estava a 13\$50, 14\$80, 15\$50 e 16\$50.

FRUTA

Vimos o quilo da maçã reineta a 9\$00, 11\$50 e 15\$00; do pero «golden», a 13\$00; do pero, a 12\$00 e 13\$00; da laranja, a 7\$50 e 9\$00; da banana, a 10\$00 e 11\$00; da tangerina, a 6\$50 e 7\$50; das peras, a 14\$00 e 15\$00; das uvas, a 6\$50 e 7\$00; das castanhas, a 7\$00; dos limões, a 10\$00; do ananás, a 24\$00; das romãs, a 6\$00 e 7\$00 e do pero bravo de esmolfe, a 15\$60 e 16\$50.

DONA DE CASA

COMPASSO D'ORO A.D.I. EXPOSIÇÃO DE DESIGN INDUSTRIAL ITALIANO

Impacto

SANYO
SANYO ELECTRIC TRADING CO., LTD. Japão



A menor e a mais útil calculadora do mundo

Com o aperfeiçoamento dos circuitos integrados LSI poderíamos ter feito a nossa mini-calculadora ainda mais mini. Mas, mãos humanas não podem manejar botões-miniatura e olhos humanos não devem ser forçados a ler mini-números; nem sequer uma calculadora deve reduzir o volume dos negócios de alguém. Se você necessita de uma com 16 dígitos, a calculadora deve tê-los.

A nossa mini-calculadora, modelo ICC-82D, é de facto mini!

Mas não é um brinquedo!

Cabe bem num bolso de casaco, porém os seus números são do tipo grande e bem legíveis.

Possui 16 dígitos e a sua precisão decimal vai até

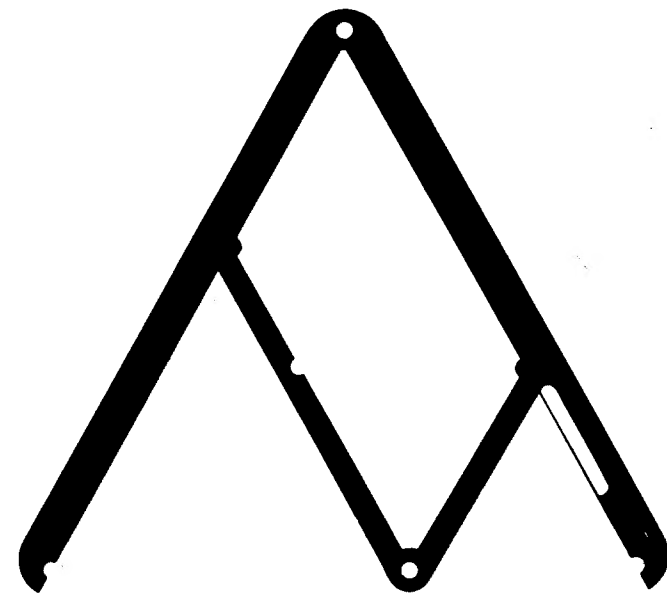
8 casas (o teclado mostra os 8 dígitos da esquerda ou os 8 dígitos da direita, havendo uma tecla especial para a sua selecção).

A nossa ICC-82D pode resolver problemas de escritório (ligada à corrente), ou em qualquer local por meio das suas baterias de carga automática. Pode também ser operada com uma bateria de automóvel (adaptador facultativo) ou até mesmo com pilhas secas.

A nossa mini-calculadora pesa apenas 1 kg. Confie em SANYO para transformar coisas grandes em pequenas — fazendo com que as pequenas coisas sejam melhores!

Para maiores detalhes e demonstrações tanto deste como de outros modelos das Calculadoras SANYO, entre em contacto com um dos seguintes distribuidores SANYO:

Poliprodução, Representações e Comércio Geral, Lda - Av. da Boavista, 92 A - Telef. 421 24 10 - Lisboa
Sociedade Rep. Sanyo - Comércio e Indústria S.A.R.L. - Rua da Liberdade, 100 - Telef. 421 24 10 - Porto



A Câmara de Comércio Italiana em Portugal, o Banco Português do Atlântico e a Olivetti Portuguesa, S.A.R.L., promovem a 1.ª Exposição de design industrial italiano Compasso d'Oro A.D.I. (Associazione per il Disegno Industriale). A Exposição, patente ao público de 9 a 15 de Dezembro corrente, compreende cerca de 100 obras premiadas e seleccionadas na última edição do concurso que periodicamente realiza a A.D.I.

Feira Internacional de Lisboa

Pavilhão F

Horário: das 17.00 às 23.00 horas.

Entrada livre.

Reportagem
de RIBEIRO CARDOSO

Chouricos e chocolates na aventura dos três irmãos fugitivos



À porta de casa os três irmãos, de boca fechada e olhar envergonhado, nada queriam dizer da sua aventura de dois dias. Mas o CARLOS Manuel começou...

— Ai meu senhor, que grande aflição estes filhos me pregaram! — disse-nos a mãe dos três irmãos fugidos de sua casa, na Brandoa, no sábado e aparecidos no domingo à noite numa rua de Mem Martins.

Mulher de cerca de trinta anos, olhos ainda inchados pelas lágrimas vertidas nas últimas horas, continuou de rajada mal nos abriu a porta:

— Que grande susto! No sábado, quando chegámos a casa e demos pela falta deles e do cofre, ficámos sem pinga de sangue. Ainda agora não sabemos porque é que estes malandros fugiram.

Meio palmo de gente, braços estendidos ao longo do corpo, cabeça baixa, olhos assustados que se erguiam de quando em vez rapidamente, os três irmãos da Brandoa (como já são conhecidos) estavam alinhados à soleira da porta quase decedidos a contarem-nos a sua aventura de dois dias fora de casa. Foi o Carlos Manuel quem, a custo, falou primeiro:

— Foi ela que disse «vamos embora, vamos embora». E eu fui com ela — e o Carlos apontava para a irmã que negava com firmeza ter sido sua ideia.

— Tu é que tiveste medo de apanhar pancada por teres faltado à escola. Tu é que disseste para fugirmos — retorquiu a Ana Maria.

Dedo no nariz, o único «homem» dos fugitivos procurou apoio na irmã mais nova:

— Foi ela, não foi Dininha? E a Dininha, seis anos apenas e uma cara linda de criança adorável balanceou o corpo, pôs o

crianças

NA

QUADRANTE

INAUGURAÇÃO

DA HABITUAL

EXPOSIÇÃO DE

LIVROS INFANTIS

Av. Luís Bivar, 85-C
LISBOA

um edifício aberto ao ritmo do trabalho

Numa rua de vocação comercial, a Rua Castilho, que se está a valorizar a ritmo acentuadamente rápido, construímos um universo de aptidões comerciais.

O edifício é constituído por uma zona de lojas, os três pisos acima do nível da rua (4.º, 5.º e 6.º pisos) que vive a vida própria dos grandes centros comerciais, cinema e zona de escritórios em espaços polivalentes que se adaptam a qualquer tipo de necessidades, e possui um amplo estacionamento. Em breve poderá visitar no edifício um andar-modelo que lhe dará a exacta medida das suas capacidades.

Peça informações à GI - Sociedade de Gestão Imobiliária, SARL, na Rua D. Pedro V, 2 a 6, Lisboa. T. 32 51 27 / 32 70 12.



SOCIEDADE DE GESTÃO IMOBILIÁRIA SARL



(44)

Projecto: Atelier Conceição Silva Construção: ENGIL



Seis anos apenas, a Dininha de cara bonita «alinha» sempre nas fugas dos irmãos. E desta vez até disse a verdade à tia em cuja casa passaram a noite

dedo na boca e disse baixinho: Foi.

FUGA CHEIA DE IMAGINAÇÃO

A história já é conhecida nas suas linhas gerais. Três irmãos (Ana Maria de 11 anos, Carlos Manuel de 9 e Dina Martins de 6), quais três mosqueteiros prontos para o que desse e viesse, aproveitaram a ausência dos pais e fugiram de casa no sábado à tarde com a ideia de prolongarem a aventura pelo máximo tempo possível; foram ao armário buscar a roupa melhor que tinham e repartiram-na por uma mala e por uma pasta do pai; deitaram a mão ao cofre onde estavam as economias da casa (2.140\$00) e meteram-no num saco; e com a alegria e entusiasmo de quem está a fazer uma coisa diferente e digna da inveja dos outros miúdos, fogam à vida. Uma vida diferente e cheia de imaginação que os levou a contar histórias convincentes a pessoas graúdas — começando pelo dono da casa de chaves que lhes abriu o cofre acreditando que o pai das crianças estava para França e a mãe precisava do dinheiro lá existente, até à tia de Queluz em cuja casa passaram a noite de sábado e a manhã de domingo, dizendo que os pais tinham ido à terra.

Mas cabe aqui fazer um parentesis: nas histórias convincentes daquela gente de palmo e meio há muitos pontos obscu-

ros a esclarecer. Continuamos sem saber porque é que um homem (de quem ninguém sabe o nome) abriu um cofre a três crianças, cobrando ainda por cima 20\$00, sem comunicar à polícia e, o que é mais incrível, uma tia acolheu três sobrinhos durante uma noite sem entrar em contacto com os pais das crianças. Até porque a Dininha, essa pequena adorável que «alinha» nas aventuras dos irmãos, nos confessou a certa altura:

Comemos arroz e peixe em casa da tia Mariana. Mas eu disse-lhe que tínhamos fugido de casa e que os meus pais não tinham ido para a terra.

DESAPARECERAM 600\$00

Às dez horas da noite de domingo os pequenos foram encontrados numa rua de Mem Martins por um transeunte já conhecedor do que se passava pelos jornais. Contentes com a boa nova, os pais foram buscar os filhos — mas ficaram surpreendidos ao verem que tinham desaparecido a pasta com as calças e a camisola nova do Carlos e ainda 600\$00 do dinheiro do cofre. Quanta razãoável que os miúdos não sabem explicar onde gastaram. Com dificuldade foram enumerando, alternadamente, as coisas que tinham comprado:

— **A Ana Maria gosta de Compal e comprou cinco»** acusou o Carlos Manuel.

E tu compraste pacotes de bolachas e amendoins» respondeu a Ana Maria.

A Dininha mantinha-se silenciosa. Os irmãos seguiram-lhe o exemplo. Perante a nossa insistência «arrancaram», contudo, outra vez:

— **Também compramos um queijo flamengo e dois chouriços.**

E fruta laranjas, bananas e maçãs, que a gente gosta.

Feitas as contas em voz alta, o dinheiro gasto rondava, no máximo, 150\$00.

E os outros quatrocentos e cinquenta?

Na ânsia de explicarem os pequenos abriram-se mais:

Também compramos «caraméis» — disse a Dininha.

E três bonecas acrescentou a Ana Maria.

E comprei quatro cartelas — esclareceu o Carlos.

— **Isso é mentira** — só compraste três, porque a outra tiraste sem a mulher ver — acusa a Dininha.

E o silêncio surgiu mais uma vez. Silêncio aproveitado para fazer novamente contas em voz alta — no máximo dos máximos eles teriam gasto 300\$00. E o resto do dinheiro? Os miúdos nada acrescentaram e o pai, um senhor ainda novo, resolveu sair do quarto interior onde se mantivera até então e veio dar-nos uma ajuda:

— **Sabe, como o dinheiro era**

todo em notas de cem escudos (só havia duas notas de quinhentos e duas de vinte) os miúdos fizeram as compras com notas de cem e é possível que tenham sido «levados» nos trocos. A razão deve ser essa. Ou então deram o dinheiro a alguns miúdos da idade deles ou outros mais fortes tiraram-lho.

Mas os dois mosqueteiros mais velhos reagiram às últimas palavras do pai:

— **Não senhor, não demos dinheiro a ninguém e ninguém nos tirou.**

— **Mas então onde está o dinheiro?**

E o silêncio foi de novo a resposta.

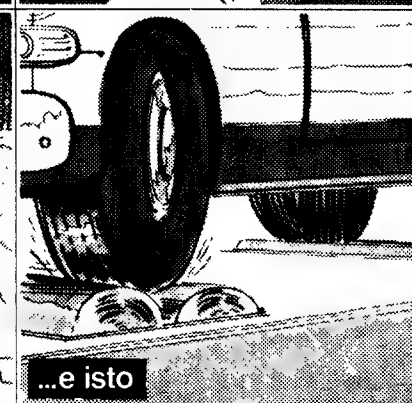
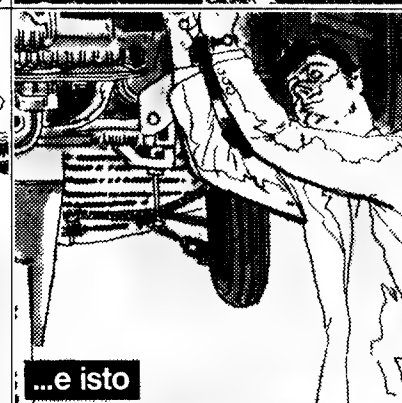
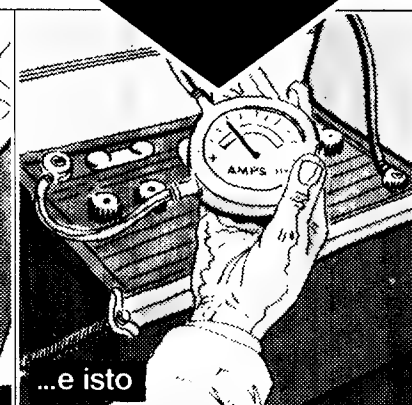
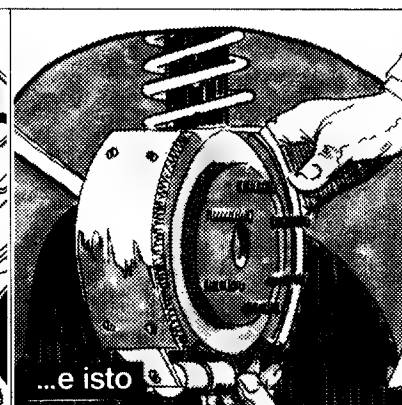
«ESTÁ-LHES NA MASSA DO SANGUE

Na casa modesta da família modesta, onde não há aparelho de televisão, ficaram aquelas três crianças irrequietas que não hesitam na fuga colectiva e solidária quando o castigo ronda uma delas. Como disse uma das muitas vizinhas que escutaram de braços cruzados a nossa conversa com os miúdos:

— **Pode ser que agora eles ganhem juízo. Mas não acredito — aquilo está-lhes na massa do sangue. Já no outro ano fugiram os três de casa e passaram uma noite num carro velho que estava estacionado aqui na Brandoa. O que valeu foi terem-nos descoberto logo de manhã.**

OS TÉCNICOS DO A-1 SÃO UNS PICUINHAS

A-1



22
nos
Concessionários **A-1**
em todo o país

Garantia por 3 meses ou 7500 Km.
Visite o seu Concessionário A-1 e compre o que mais se parece com um carro novo.

Ford à frente



AVEIRO — Satelauto
BEJA — José Pinto Caeiro, Lda.
BRAGA — Ranhada & Teixeira, Lda.
CASTELO BRANCO — J. Valente & Irmãos
COIMBRA — Auto Garagem de Coimbra
ÉVORA — Aniceto & Espanhol, Lda.
FARO — Fomento Industrial e Agrícola do Algarve, Lda.
FUNCHAL — Madeira Auto-Car, Lda.
GUARDA — Auto Neofor, Lda.
LEIRIA — Auto Leiria, Lda.
LISBOA — Auto Boavista, Lda.

LISBOA — J. Mendes Coelho, Lda.
LISBOA — Lincuri, Lda.
OLIVEIRA DE AZEMÉIS — Manuel Alves de Freitas & C.ª Lda.
PONTA DELGADA — Setalme, Lda.
PORTALEGRE — Auto Portalegre, Lda.
PORTO — Auto Comercial Ouro, Lda.
PORTO — Manuel Alves de Freitas & C.ª Lda.
REGUA — Pôncio Alves Janeiro & Irmão, Lda.
S. JOÃO DA MADEIRA — Auto Comercial Ouro, Lda.
VILA REAL — A. Camilo Fernandes
VISEU — Garagem Lopes, Lda.

COGNAC
COURVOISIER
The Brandy of Napoleon



j.a. da costa pina, lda.
RUA DO ALECRIM, 73 // LISBOA
costa pina, & vilaverde, lda.
RUA DO BONJARDIM, 420 // PORTO

SESSENTA MIL CONTOS PARA CONSTRUIR CASAS POR INTERMÉDIO DAS CAIXAS

Sob a presidência do prof. Marcello Caetano reuniu-se ontem, no Palácio de S. Bento, o Conselho de Ministros.

O Conselho aprovou, entre outros, o decreto-lei que transfere para o Estado os encargos com os vencimentos do pessoal do ensino primário e do ciclo preparatório nos distritos autónomos das Ilhas Adjacentes e o que dá autonomia administrativa e pedagógica às Escolas do Magistério Primário daqueles distritos.

Um outro diploma permite

a eleição suplementar de deputados à Assembleia Nacional quando um círculo deixe de nela ter representação.

Foram igualmente aprovados os decretos-leis pelos quais é reformada a legislação relativa à elaboração dos planos de urbanização, de modo a torná-la mais fácil e facilitando aos municípios participações do Estado, quer para a elaboração de planos, quer para o levantamento das respectivas plantas topográficas em condições que deverão constituir incentivos

eficazes à revisão dos planos vigentes e à organização de novos planos, por forma a dotar os centros urbanos e outras localidades ou zonas do País com os indispensáveis instrumentos de disciplina e promoção urbanística e de aplicação da política de solos legalmente estabelecida, proporcionando ao mesmo tempo oportuna execução das directivas de planeamento regional fixadas pelo Governo.

Outro diploma, tendo em atenção a importância do problema de remoção e tratamento dos lixo na defesa da saúde pública, permite a participação do Estado na construção de estações de tratamento de lixo e na remodelação, ampliação e tratamento de instalações já existentes até 90 por cento do respectivo custo.

O Fundo Especial de Transportes Terrestres foi autorizado

a contrair um empréstimo de 314 mil contos com destino à remodelação da rede da C.P.D.

Foi também aprovado um diploma relativo à determinação e efectivação da responsabilidade financeira dos militares e civis que nas províncias ultramarinas e ao serviço do Ministério do Exército gerem dinheiros públicos.

A fim de ajudar a Câmara Municipal de Lisboa na sua acção de extinção das barracas, foi aprovado o decreto-lei que permite ao Fundo Nacional de Abono de Família financiar até 60 mil contos a auto-construção de casas destinadas a famílias cujos chefes sejam beneficiários de uma caixa sindical de previdência.

Foi aprovada para ratificação a convenção celebrada em 29 de Julho passado entre Portugal e a França sobre segurança social.

PRONTO A VESTIR



ADÃO, CAMISEIROS,

APRESENTA NAS SUAS MONTRAS UM PRONTO-A-VESTIR COM REQUINTE SOBRETUDOS, GABARDINES, FATOS COMPLETOS, CASACOS E CALÇAS «SPORT»
RUA AUGUSTA, 240—LISBOA



SALÃO DE EXPOSIÇÃO DE PRODUTOS MOLAFLEX

Com a presença de destacadas individualidades e entidades oficiais de Almada foi inaugurado um salão de exposição dos Móveis e Colchões da Molaflex.

A receber os convidados estava presente a Administração daquela Empresa de S. João da Madeira, bem como os Agentes da Molaflex de Almada e outras vilas circunvizinhas.

Saudando os convidados, o Sr. Ruy Moreira, Presidente do Conselho de Administração da Molaflex, expôs a traços largos os principais objectivos da

criação desse stand e que são fundamentalmente o de permitir a todos os presentes a melhor das impressões, sobretudo a gama de mobiliário Molaflex que constitui verdadeira surpresa para a maioria dos convidados.

Medidas de segurança para algos julgados no Plenário do P

PORTO, 8 - Com a condenção dos réus em penas correctionais, terminou no Tribunal Pleno do Porto, a que presidiu o desembargador dr. Moraes Campilho coadjuvado pelos corregedores drs. Góis Pinheiro e Pinto Gomes, o julgamento dos srs. José Fernando Soares Moura, de 21 anos casado; Serafim da Fonseca, de 56 anos, divorciado, técnico de tecelagem; Francisco de Abreu Soares, de 25 anos, empregado de armazém; José Alberto Rocha Paiva, de 20 anos, solteiro; e, Carlos Alberto Oliveira Magalhães Basto, de 28 anos, casado, servente, acusados de actividades

subversivas contra a segurança do Estado, por pertencerem a uma organização de carácter secreto denominada «ARCO» - Acção Revolucionária Comunista.

Assim, aquele tribunal condenou: o sr. Soares de Moura, em 22 meses de prisão, quatro meses de multa a 15\$00 por dia, 2.200\$00 de imposto de justiça, suspensão de direitos políticos por quatro anos e medidas de segurança pelo período indeterminado de seis meses a três anos; o sr. Serafim da Fonseca, em seis meses de prisão, 2.000\$00 de multa, 880\$00 de imposto de justiça e suspensão de direitos políticos por cinco anos; o sr. Abreu Soares, em

Casa de lavoura destruída pelo fogo

VILA DA FEIRA, 8 - Esta madrugada, cerca das 5 horas, manifestou-se violento incêndio numa casa de lavoura, do lugar de Pomar, Geão, deste concelho, habitada pelo seu proprietário sr. Manuel Batista Gomes dos Reis.

O fogo foi originado por uma vela que caiu nas cortinas da sala e imediatamente se propagou à residência que ardeu totalmente bem como todos os haveres ali existentes.

Os bombeiros voluntários de Lourosa, Vila da Feira e Arrifana combateram as chamas com o auxílio de várias agulhetas.

Os prejuízos estão calculados em algumas dezenas de contos.

SUBMARINO HOLANDÊS EM LEIXÕES

PORTO, 8 - Deu entrada esta manhã em Leixões, indo a atracar à doca n.º 1 (Norte), o submarino da Armada Real Holandesa «Tonijn», que ali permanecerá até ao próximo sábado.

Pouco depois da sua chegada, o comandante do «Tonijn» apresentou cumprimentos às autoridades marítimas portuguesas.

AUXÍLIO À IMPRENSA

ROMA, 8 (F.P.) O conselho de ministros aprovou um projecto, que vai agora ao Parlamento, de ajuda à imprensa. Prevê alívios fiscais, redução de tarifas postais, telegráficas e telefónicas, aumento dos créditos a fa-

PEDIDOS 10 ANOS DE CADEIA PARA SETUBALENSE CONTRABANDISTA

SEUL, 8 (F.P.) - O procurador requereu hoje 10 anos de prisão para um cidadão português de 478 000 dólares contra Vítor acompanhado a equipa portuguesa de Setúbal.

Vítor Ventura, de 30 anos, ex-equipa que veio participar no torneio realizado nesta cidade e O adepto daquele clube desportivo em 30 de Agosto por contrabando das no valor de 270 000 dólares (co-

É FÁCIL GANHAR DINHEIRO



1401083

SANTA CASA DA MISÉRICÓRDIA

MATRIZ

Boavista - Belenenses
Benfica - Sporting
Atlético - Benfica
4 Leixões - Tirsense
5 Académica - B. Mar
6 Guimarães - Setúbal
7 Sporting - E.U.F.
8 Farense - Porto
9 Riopelle - Salgueiros
10 V. Vicente - Espinho
11 Sacavenh - C. Piedade
12 Sintrense - Sesimbra
13 Seixal - Torres Novas

2 APOSTAS - 2500	4 APOSTAS - 6300	6 APOSTAS - 12900	8 APOSTAS - 21000
1 X 2	1 X 2	1 X 2	1 X 2
1	1	1	1
2	2	2	2
3	3	3	3
4	4	4	4
5	5	5	5
6	6	6	6
7	7	7	7
8	8	8	8
9	9	9	9
10	10	10	10
11	11	11	11
12	12	12	12
13	13	13	13

13

5 DE SETEMBRO DE 1971

NOME Joaquim António Br...
MORADA Bairro das...
LOCALIDADE ELV...

(A não indicação do nome torna o

Esta é a reprodução do bilhete de 10 apostas com de Elvas, o sr. Joaquim António Branquinho Moreno. 3 714 412\$10. Como se verifica foi na segunda coluna que mais premiada da história do Totobola não passando de um máximo de 5 resultados certos. Assim, no fim o Totobola enriqueceu o seu apaixonante historial com bem significativo. Outros concursos se seguem, outros irão ao encontro dos totobolistas.

Tem 25 contos?
Tem 1.000 contos?
Tem outra quantia?

COMPRA APARTAMENTOS
EM J. PIMENTA, SARL

ADQUIRA EM COMPROPRIEDADE OS NOSSOS IMÓVEIS

INFORMAÇÕES

LISBOA Pr. Marquês de Pombal, 15 Telef. 45843-4784.

QUELUZ - Edifício Sede - R. António Enes, 25 - Tel. 952021/2

Locais de construção e venda de propriedades

CASCAIS • PACO DE ARCOS
REBOLEIRA • LISBOA

Costa Pina & Vilaverde, Lda. · Porto - J. A. da Costa Pina, Lda. · Lisboa

Aperta-se o cerco indiano à volta de Dacca

NOVA DELI, 8 (R.) - Tropas indianas «apertavam a noite passada o anel» à volta de Dacca, a capital do Paquistão Oriental, após tomarem uma série de cidades importantes na província, segundo anunciou a Al India Rádio.

As forças indianas, avançando adentro do Paquistão Oriental, vindas de este, norte e leste, tinham tomado antes as bases militares de Jessore e Sylhet. Mais tarde, cercaram um acampamento militar em Comilla e lutavam para expulsar tropas paquistanesas de Jamalpur, na margem sul do rio Brahmaputra.

A rádio disse ainda que «mukti bahin» - guerrilheiros do Bangla Desh - tinham expulsado to-

das as tropas paquistanesas da área entre o rio Tista e a fronteira, enquanto que aviões indianos realizaram cerca de 100 missões no Oriente e aparelhos navais afundaram duas vedetas paquistanesas e danificaram outras duas.

A rádio anunciou, também, pequenos avanços indianos no sector de Chamb, ao sul de Caxemira, onde um informador militar admitiu antes que tropas indianas tinham retirado para detrás de uma barreira formada por um rio.

No sector de Barmer, defronte da cidade de Hyderabad, no Paquistão Ocidental, tropas indianas avançaram 50 quilómetros adentro de território inimi-

go. Sete cidades paquistanesas, duas delas no distrito do Rann of Kutch, foram tomadas no sector sul da Frente Ocidental.

A Força Aérea esteve, também, activa no ocidente, destruindo um jacto Sabre paquistanês no solo e metralhando comboios de mercadorias paquistanesas.

Segundo a mesma fonte, tropas paquistanesas abandonaram a importante cidade de Khulna, no Paquistão Oriental.

A rádio, citando notícias recebidas no QG do comando naval da Índia Oriental, disse ainda que tropas paquistanesas retiraram de outra cidade, Mungla, 80 quilómetros a leste, após acção de unidades navais da esquadra oriental.

Khulna é a cidade principal do distrito do mesmo nome, na área baixa do Sudoeste do Paquistão Oriental, estando situada a cerca de 80 quilómetros a leste da fronteira do Bengala Ocidental.

Segundo as últimas notícias as tropas indianas avançaram até 33 quilómetros de Dacca no decorrer do movimento de penetração no Paquistão Oriental tendo atingido o porto fluvial de Daudkandi, a sudeste daquela cidade, revelou hoje em Nova Deli um informador oficial.

Foi também efectuado contacto com outro porto fluvial situado mais para sul, Chandpur a cerca de 64 quilómetros da capital de Bangla Desh.

O Paquistão anuncia vitórias da sua aviação

PARIS, 8 (F.P.) — A rádio do Paquistão anunciou hoje de manhã que a aviação indiana perdeu 128 aparelhos desde a abertura das hostilidades, tendo sido 98 abatidos em combates aéreos e 30 destruídos no solo. Cinco aparelhos indianos foram tomados intactos.

Indicou mais que os ataques aéreos indianos se têm concentrado em objectivos civis, sobretudo os arrabaldes populosos das cidades. Em Dacca utilizou napalm, e perto de Islamabad destruiu um avião civil americano e um avião civil paquistanês.

Quanto às operações terrestres a rádio disse que as tropas paquistanesas aguentam firmemente as suas posições no sector de Fazilka.

Um informador da marinha

paquistanesa reconheceu que um «destroyer» atingido por um míssil indiano no porto de Karachi foi de facto ao fundo. Mas a maior parte dos tripulantes foram salvos.

Desde o princípio da guerra a marinha paquistanesa abateu oito aviões inimigos em território do Paquistão Ocidental e Oriental. Acusou a Índia de estar a aplicar um bloqueio cruel, para impedir o abastecimento do Paquistão Ocidental. A captura dos cabotadores das Nações Unidas, que se dirigiam ao Paquistão, por unidades da marinha indiana — salientou — mostravam o que se passava, sendo um incidente que nunca se produzira desde a criação das Nações Unidas e assinatura das convenções da Cruz Vermelha.

QUARTEL ASSALTADO NA REPÚBLICA DA IRLANDA

DUBLIN, 8 (F.P.) — Uma dezena de homens mascarados, armados de metralhadoras, atacaram esta noite um quartel de Forças Territoriais Irlandesas em Drogheda, a uns 50 kms. de Dublin e apoderaram-se de 15 espingardas e 2 metralhadoras.

Durante o raid, foram trocados alguns tiros entre os atacantes e uns 20 soldados reservistas, mas nenhum ficou ferido.

Foram levantadas barragens rodoviárias em toda a região para tentar encontrar os assassinos.

VIOLENCIA NO ULSTER

BELFAST, 8 - Um voluntário do Regimento de defesa do Ulster (UDR) foi morto, ontem à noite, na sua própria casa, em Cullough, no Condado de Tyrone, por três homens mascarados. Os agressores, após terem

penetrado na habitação, abateiram-no enquanto este se encontrava no leito. E o terceiro membro do Regimento de Defesa do Ulster que é liquidado este ano pelos terroristas.

Por outro lado, em Armagh, um bar ficou seriamente danificado em consequência da explosão de uma bomba, verificada na noite passada. O engenho fora colocado por dois homens armados que, entretanto, deram alguns minutos aos clientes do bar para evacuarem o local. A explosão não fez vítimas.

Entretanto explodiu uma bomba numa papelaria do centro de Belfast e ficaram feridas sem gravidade 12 pessoas. O engenho foi colocado no estabelecimento pouco antes do encerramento, por dois adolescentes e uma jovem armados que deram 30 segundos aos empregados para o evacuarem. Deflagrou dois minutos depois, quando ainda se encontravam na loja alguns empregados.

OFENSIVA COMUNISTA NO CAMBOJA

PHNOM PENH, 8 (F.P.) — As forças norte-vietnamitas e vietcong encontram-se hoje nos arredores imediatos de Phnom Penh numa frente de mais de 20 km. a ocidente da cidade.

A capital está isolada há 12 horas após um novo ataque dos comandos comunistas contra o centro de transmissão de Kamboj, 15 quilómetros a ocidente.

Depois dos foguetões disparados na terça-feira antes do alvo-receber sobre a capital e sobre o aeroporto de Pochentong, foram assinalados numerosos combates, esta noite, apenas a uns 10

km. a ocidente da cidade. A artilharia e a aviação cambojanas assim como os helicópteros de combate americanos intervieram até de manhã. Muitas posições Khmeres defendendo o acesso imediato à capital sofreram fortes pressões dos norte-vietnamitas e vietcong. As forças cambojanas tentam libertar a zona que rodeia Phnom Penh dum inimigo numeroso e fortemente armado e que, segundo informações de oficiais em campo, teria recebido mais de dois mil homens de reforço nas últimas 24 horas.

Formado um governo civil no Paquistão

RAWALPINDI, 8 (R.) — O presidente Yahya Khan anunciou nesta cidade a criação de um governo civil para tomar conta do Paquistão, em guerra, e é provável que membros do gabinete prestem ainda hoje juramento.

O presidente nomeou o político veterano do Paquistão Oriental, Nurul Amin, como o primeiro ministro civil do país desde 1958. O seu adjunto será Zulfikar Ali Bhutto, antigo ministro dos Negócios Estrangeiros e actualmente chefe do maior partido do Paquistão Ocidental.

Bhutto sobraçará a pasta dos Negócios Estrangeiros no novo Governo.

O presidente anunciou, a noite passada, a criação do novo governo civil e um informador governamental declarou que Yahya Khan continuaria a ser o chefe do estado e administrador da lei marcial.

Bhutto, chefe do Partido do

Povo do Paquistão, da esquerda, acalentará esperança de se tornar primeiro ministro a seguir à proibição da Liga Awami, com sede no Paquistão Oriental, que obteve a maioria nacional nas eleições de há um ano.

Anunciou-se que Bhutto anuiu agora em ocupar o segundo lugar, a seguir a Amin, de 78 anos, como resultado de persuasão de que isso seria nos melhores interesses da imagem do Paquistão para o mundo exterior.

Amin, do distrito de Monins-hahi, no Paquistão Oriental, é o chefe do Partido Unido da coligação que reúne sete agrupamentos políticos, incluindo o seu próprio Partido Democrático do Povo.

Círculos políticos calcularam que o novo Governo terá o apoio parlamentar de mais de 170 lugares na Assembleia Nacional de 313 deputados.

A CRISE MONETÁRIA REPERCUTE-SE NO TERCEIRO MUNDO

PARIS, 8 - O Presidente da República Francesa, Georges Pompidou, falou, ontem em Paris, das «graves preocupações» suscitadas pela crise monetária internacional e as suas repercussões nos países do terceiro mundo.

Num discurso, por ocasião da visita de Etienne Eyadema, presidente do Togo, Pompidou declarou que as incertezas sobre o valor das moedas reduz o volume das transacções e afecta muito em especial o mercado dos produtos de base e de matérias primas.

«Conscientes da gravidade de que se reveste um prolongamento da crise para os países do

terceiro mundo - afirmou Pompidou - somos de parecer que esses países, de acordo com o desejo que manifestaram na conferência de Lima, devem ser associados à elaboração de qualquer medida que modifique as regras do Sistema Monetário Internacional.

Depois de ter afirmado que a persistência da confusão actual prejudica imenso a política de ajuda aos países em vias de desenvolvimento, o presidente Pompidou qcentuou a necessidade que se impõe aos países do Mercado Comum de terem na mais elevada conta os interesses dos países africanos associados.

HEATH NO CANADÁ

OTTAWA, 8 (F.P.) — O Governo canadiano estuda a possibilidade de um encontro, a realizar antes do Natal, entre o primeiro ministro Trudeau e Edward Heath, chefe do Governo

britânico - soube-se, ontem, de fonte bem informada, na capital canadiana.

DUELO POLÍTICO NO URUGUAI

MONTEVIDEO, 8 - (F.P.) - Os generais Liber Seregni e Juan Pedro Ribas, candidatos vencidos nas últimas eleições presidenciais do Uruguai, bateram-se, ontem, num duelo à pistola, nos arredores da capital.

Os dois duelistas saíram indemnes, mas separaram-se sem se reconciliarem.

Ribas, candidato da extrema-direita, chamara a Seregni, da «Frente Ampla», «homem sem honra», «traidor à Pátria» e acusara-o «de desonrar as forças armadas, apresentando-se como candidato de uma frente comunista».

CONCURSO

PHILIPS

TêVêr toda a vida!

170 PRÉMIOS

GARANTIDÍSSIMOS

de valor incalculável

Qualquer pessoa com mais de 21 anos que comprar um televisor Philips, fica habilitada aos seguintes prémios:

20 certificados de garantia total e vitalícia, que asseguram ao premiado o direito de trocar o seu aparelho por um novo, de 4 em 4 anos **durante toda a vida!**



50 certificados de garantia total pelo período **de 10 anos**, podendo o premiado trocar 2 vezes o seu aparelho por um novo!



100 certificados de garantia total durante **5 anos**, do televisor adquirido!



Informe-se de todos os detalhes deste concurso único, no Agente Philips mais próximo.

PHILIPS

um concurso em que todos têm tudo a ganhar... por muitos anos ou por toda a vida!



HORA DE ELEIÇÃO NA ORDEM DOS ADVOGADOS

TODOS OS ADVOGADOS DEVERIAM PARTICIPAR NA ELEIÇÃO DO BASTONÁRIO

—disse-nos o dr. Vasco da Gama Fernandes

Realiza-se ainda este mês, em data a determinar, a eleição do bastonário da Ordem dos Advogados que presidirá aos destinos do organismo no triénio 1972/1974.

Como se sabe, estarão em competição as candidaturas dos drs. Fernando de Abranches-Ferrão, Ângelo de Almeida Ribeiro (ambos com programas «renovadores») e Pedro Pitta, o actual bastonário, que já leva cinco mandatos, mas encara a hipótese de enfrentar um sexto.

Os dois primeiros concederam-nos oportunamente entrevistas sobre as respectivas candidaturas e seus objectivos. Entendemos que seria útil ouvir ainda alguns dos seus mais abertos partidários, o que hoje fazemos com o dr. Vasco da Gama Fernandes, adepto da candidatura do dr. Abranches-Ferrão, e contamos fazer, em seguida, com o dr. Duarte Vidal, que apoia a do dr. Almeida Ribeiro. Quanto à candidatura do dr. Pedro Pitta, lamentamos não poder adoptar o mesmo critério, mas a verdade é que o actual bastonário se escusou a qualquer declaração ao «Diário de Lisboa», o que nos liberta da preocupação de ouvir também algum dos seus proponentes.

Segue-se, portanto, a entrevista com o dr. Vasco da Gama Fernandes:

— **Considera representativa a eleição do bastonário pela assembleia de delegados?**

O problema que se põe à consideração dos grandes eleitores, que outra coisa não são os delegados à Assembleia Geral, é o de escolher agora o bastonário e alguns dos membros do Conselho Geral e do Conselho Superior.

E sublinho a expressão **grandes eleitores** para esclarecer que, no meu modo de ver o grande eleitor deveriam ser todos os advogados do país, numa eleição directa, frustrada de princípio, por falta de hábito e de treino cívico — razões que são do conhecimento geral — mas fatalmente em crescendo, paralelamente com a consciencialização colectiva que, mais tarde ou mais cedo, baterá às portas dos profissionais descuidados ou carentes do gosto de escolher livremente. Questão, aliás, que transcende a órbita destas eleições para tocar a essência das urnas nacionais, em crise como se expressou recentemente no abstencionismo altamente indesejável.

Sem intervenção global, correcta e expressiva, não há uma eleição verdadeiramente representativa. Mas dentro do possível, porque assim se legistrou, há que defrontar as realidades, com o compromisso de alterar, modificar e actualizar. A eleição colegial não merece a minha concordância, nem nesta hipótese nem em qualquer outra.

— **Como deverá processar-se a próxima eleição?**

Face às realidades pode-se desde já afirmar que teremos três candidaturas ao bastonato da Ordem dos Advogados de Portugal: a do actual bastonário, dr. Pedro Pitta, a do dr. Fernando de Abranches-Ferrão e a do dr. Ângelo de Almeida Ribeiro. As duas últimas sob o signo confessado da renovação dos quadros e dos propósitos, estes claramente enunciados no programa do candidato Abranches-Ferrão, e de tal forma que nas listas elaboradas os nomes indicados (restam ainda os a convidar) são sensivelmente os mesmos, o que denota uma convergência, pelo menos quanto à renovação dos quadros.

No que se refere à candidatura do dr. Pedro Pitta só se sabe que poucas ou quase nenhuma serão as alterações dos quadros já envelhecidos ou consagrados

pelo tempo, que em alguns casos ultrapassa mais de duas décadas de exercício. Nada se sabendo do programa é legítimo supor que as mesmas pessoas prosseguirão nos mesmos caminhos, sem desdouro pela validade ou autenticidade de muitos deles, ou melhor, da sua maioria.

— **Que pensa da nova candidatura do actual bastonário? E das outras?**

A Reforma da Ordem é uma ambição e uma ansiedade indiscutíveis. Duma postura estática, a despeito da dignidade e da coragem com que sempre se defenderam as prerrogativas dos advogados, exemplificadamente no bastonato do dr. Pedro Pitta, homenagem que comovida e gratamente lhe presta quem por ele foi defendido, defendendo outros em situações injustas e difíceis, da postura estática tem que se passar à dinâmica disciplinada e viva, actuante e actualizada.

A consagração do bastonário Pedro Pitta, como grande advogado dos seus colegas, é um axioma. Mas não é disso que agora se trata. O ilustre bastonário em transe de candidato reconhecerá por certo — e já o reconheceu publicamente — que o cargo exige, além de competência e dedicação, uma idade promissora para levar a cabo as tarefas ingentes e fatigantes. Sem minimizar a juventude dos 80 anos do meu querido amigo dr. Pedro Pitta, creio que seria prejudicial para ele, e para a classe, uma persistência que a natureza não aconselha, embora, para glória e satisfação de todos venha a ser longo o seu ciclo vital. E também não será com iguais quadros, em cuja escolha impera muito o sentimento, que nem sempre é solidário da razão, que se poderá desembaraçadamente afrontar as problemáticas já equacionadas e a equacionar.

Daí nos parecer coerente e justa a posição dos outros dois candidatos, declaradamente adeptos da renovação extensiva, sem desprezar a prudência e o equilíbrio. Qualquer deles, como o primeiro, são distintos profissionais, honrados e independentes, com experiência, muito maior no caso Abranches-Ferrão, na sua competição com o dr. Almeida Ribeiro — vinte e um anos no Conselho Geral e na sua vice-presidência, capazes de captar as correntes renovadoras que não são privilégio nem de novos nem de mais idosos.

Estimo, admiro e respeito os três. E embora, como é notório, seja velha a minha amizade pelo dr. Abranches-Ferrão, e com ela o conhecimento das suas qualidades e da sua obra concreta e real na direcção da Biblioteca, na Revista, no Instituto da Conferência e nas relações internacionais, bem assim como no Jornal do Foro e na defesa dos direitos do homem e da profissão, compreendo que outros optem pelo dr. Almeida Ribeiro. Simplesmente, de um lado há uma prova, repito, concreta e importante, e do outro uma promessa de cuja sinceridade se não duvida.

Perante este dilema, apoiei desde sempre a candidatura do dr. Fernando de Abranches-Ferrão, aguardando a oportunidade para homenagear vencedores ou vencidos.

Entretanto, deu-se um acontecimento insólito para alguns,

esperado por outros e excedendo as expectativas para muitos: o resultado das recentes eleições para delegados de Lisboa para a assembleia a funcionar no próximo triénio.

A vitória insólita, esperada ou além das expectativas dos candidatos, jovens em grande maioria, derrotando a chamada «lista da casa» e a outra patrocinada pelo dr. Almeida Ribeiro, e a votação que recaiu nesta última, leva-me às seguintes conclusões, discutíveis como tudo quanto é meu, mas que ponho à consideração dos leitores:

a) A soma dos votos das duas listas da renovação, constitui a mais estrondosa derrota das listas dos idosos conselheiros, embora mitigada com um outro de meia-idade;

b) A circunstância, que não pode ser indiferente, de na lista vencedora figurarem, em 12 nomes, 7 que propuseram o dr. Abranches-Ferrão para bastonário, inculca que a parte jovem da classe jovem lisboeta é maioritariamente a favor deste último candidato. E se os delegados agora eleitos pudessem intervir nas eleições, coerentemente a maioria lisboeta seria a favor do meu candidato.

— **«O BASTONÁRIO DEVE SER MAIS CONSGRADO DO QUE PRÓPRIAMENTE ELEITO.»**

— **Pensa que uma maioria simples retirará autoridade ao vencedor?**

É nosso parecer que o bastonário deve ser mais consagrado do que propriamente eleito. A consagração implica uma votação substancial e elequente e não uma diferença mínima de votos para o vencedor — o que poderá suceder se não se entrar na caricatura dos empates.

O bastonário a eleger tem de sentir à sua volta a grandeza do escrutínio. Claro que se pode argumentar que votos são votos e que para alguma coisa servem as maiorias simples, mas a verdade é que a Ordem dos Advogados nesta encruzilhada de modernidade precisa de ter à sua frente um bastonário majoritário em plenitude. É uma opinião, sem deixar de respeitar sempre a referida voz das urnas.

A minha posição é no entanto curiosa. Desde sempre tenho pugnado pela renovação e já anunciei publicamente que não aceitaria a eleição ou a nomeação se se mantivesse o «status quo». O rejuvenescimento dos quadros e dos propósitos foi sempre a minha maior preocupação.

Daí acontecer eu ser indicado para o Conselho Geral nas duas listas renovadoras e para o Conselho Superior na outra, podendo até suceder não ser eleito em nenhuma delas, bastando para isso que seja eleito um Conselho Geral diferente e um outro Conselho Superior. Consequências da multiplicação...

Na candidatura que perfilho anunciou-se desde logo o intuito da renovação gradual, com a proeminência dos novos, neste caso irmanados com os mais experimentados, em minoria. Também se nos afigura acertada a decisão pois a experiência pode completar a ciência — e dessa camaradagem se partirá ulteriormente para uma renovação mais intensa, onde não caberei, pois me declaro desde já incompatibilizado com as habituais reduções.

Seja como for a hora que a Ordem dos Advogados de Portugal está a viver é uma hora alta, cívica e profissionalmente consoladora e louvável.

A classe despertou e ao País

não pode ser indiferente que um Colégio de juristas, como é a Ordem dos Advogados, demonstre uma vitalidade desperta e interessada, uma forma como outras de contribuir para a reestruturação da ordem jurídica nacional em moldes modernos, face ao mundo que nos rodeia, confuso e convulsionado, onde o Direito e a Justiça jamais deixarão de ter um lugar cimeiro para a construção de um futuro

melhor e para a indispensável modificação dum presente ultrapassado.

A presença dos advogados em qualquer nação civilizada é da maior relevância. Defensores da Lei, adversários corajosos do arbitrio, raivosamente independentes, constituem uma certeza e uma esperança. Somos uma tribuna das liberdades, sem as quais as civilizações ou se demitem ou se diminuem.

Aguardemos, pois, a voz das urnas. Que ela seja justa e equânime, ponderada e evoluída, em ordem a prestigiar a classe, honrando a comunidade de que é servidora.

Com toda a sinceridade, mesmo com o meu voto aberto e declarado, abraço com amizade e admiração os três ilustres candidatos ao bastonato da minha Ordem, nobres figuras duma profissão árdua, perseguida e incompreendida. E que o melhor seja o bastonário de todos os advogados.



SEIKO

para dois

Para nós uma nova aliança: a do amor com a vida. A mesma pulsação, o mesmo modelo num símbolo concreto, moderno e preciso. Vários modelos de SEIKO para dois, à venda nos

Agentes Oficiais:

OURIVESARIA PIMENTA
R. Augusta, 225 - Lisboa

OURIVESARIA LISBOA
R. da Betesga, 2 - Lisboa

RELOJOARIA MAURY
R. Aurea, 202 - Lisboa

SEIKO

Modern Masters of Time

A TÉCNICA JAPONESA



Homem
53233
1.300\$00

Senhora
ZT 021
1.500\$00

RM

A SOTÉCNICA Sociedade Electrotécnica, Lda.

Comemora hoje o seu 20.º aniversário num almoço de confraternização onde reúne todo o pessoal

A Sotécnica-Sociedade Electrotécnica, Lda. têm a sua sede na Rua do Vale de Pereiro, n.º 8, em Lisboa, prédio de que ocupa 3 andares e onde se encon-

tram instalados os serviços centrais.

E uma sociedade por cotas de responsabilidade limitada e possui, actualmente, um capital

social de Esc. 6.000.000\$00 inteiramente realizado. A Sotécnica está convenientemente apetrechada para a realização de qualquer estudo, projecto, orçamento e execução de insta-

lações eléctricas industriais, por mais complexas que possam ser consideradas. Dispõe de um corpo dirigente dinâmico apoiado por uma organização técnica de experiência comprovada de que fazem parte um total de cinco engenheiros electrotécnicos diplomados, onze agentes técnicos de engenharia electromecânica vários diplomados por escolas industriais, estes últimos, desempenhando funções várias como chefes de secções, encarregados, desenhadores, etc. Emprega presentemente um total de 500 funcionários. Devemos acentuar que é característica notável o espírito de conjunto do pessoal

da firma que conseguiu realizar importantes trabalhos para as empresas mais representativas do nosso País, tais como, Angol, BP, Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, Celulose do Guadiana, Cidla, Companhia Industrial Portugal e Colónias, Companhia Portuguesa de Celulose, Companhia de Seguros tranquilidade, Empresa de Cimentos de Leiria, Fábrica Portuguesa, Firestone Portuguesa, Fundação Calouste Gulbenkian, General Motors, Hotel Ritz, IBM, IMA, Intar, Laboratórios Pfizer, Lisnave, Mague, Movauto, Renault, Sacor, Shell, Siderurgia Nacional, Sidul, Socieda-

de Central de Cervejas, Sociedade Nacional de Sabões, Sociedade Portuguesa de Petroquímica, Sonap, Sores STET, TAP.

Tem, igualmente, realizado várias empreitadas fora do Continente, como no Iraque, Açores, Madeira, Angola, Timor, etc. A acrescentar que a secção comercial da Sotécnica dispõe de artigos e materiais eléctricos de características técnicas, podendo responder às necessidades do mercado. Trata-se, inegavelmente de uma empresa que desde a data da sua fundação, tem tido um ritmo verdadeiramente notável de expansão e desenvolvimento.

Depois de MADAME e MADEMOISELLE



PHILIPPE VENET

MONSIEUR

UMA FRAGÂNCIA FORTEMENTE VIRIL

importador exclusivo HORACIO TASSO Rua do Sol ao Rato 7-1 LISBOA



Dynavit

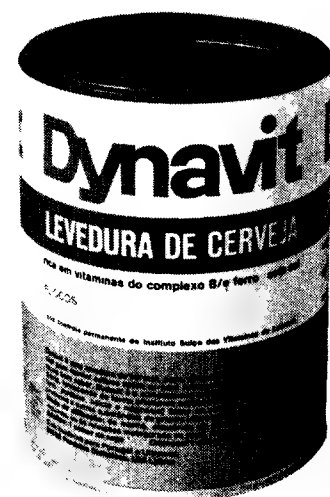
LEVEDURA DE CERVEJA PURA, ESTABILIZADA

DYNAVIT ajuda as crianças e os adultos, cria energias novas, dá novo vigor físico e mental, mais alegria de viver...

Peça ainda hoje uma embalagem na sua Farmácia ou Supermercado.

diese ALIMENTAÇÃO RACIONAL

Avenida da República, 46 r/c — LISBOA 1



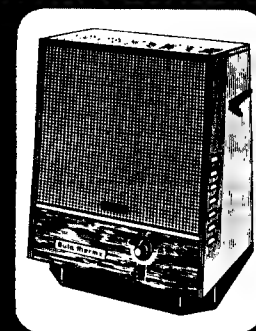
E ENTREPOSTO

O ENTREPOSTO COMERCIAL DE AUTOMÓVEIS, S.A.R.L. participa que manterá aberto o seu stand das Amoreiras (Av. Duarte Pacheco, 21-A) até às 24 horas, nos dias 8, 9, 10 e 11 de Dezembro, onde estarão expostos todos os modelos **DATSUN** e as últimas novidades em estereofonia **AKAI**

DATSUN

QUALIDADE - ECONOMIA - SEGURANÇA - PERFORMANCE

BUTA-THERM'X
um produto FRANCÊS de ALTA QUALIDADE



O CALORÍFERO A GÁS BUTANO TOTALMENTE ISENTO DE PERIGO
PODE REGÁ-LO COM GASOLINA QUE NÃO INCENDEIA!
FUNCIONA PELO SISTEMA DE CATALISE, SEM CHAMA, SEM LUME, SEM FUMO, SEM CHEIRO E SEM ÓXIDO DE CARBONO

BUTA-THERM'X
(COM PLATINA NO PAINEL)

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:
EST. M. SIMÕES JR., S. A. R. L.
R. DOURADORES 43 TEL. 361545 LISBOA
R. STO. ANTÓNIO 208 TEL. 25581 PORTO

VITORINO NEMÉSIO -despedida sem adeus

Por URBANO TAVARES RODRIGUES

Em mim fervia nesse tempo — idade das mãos inseguras — o herpes moral da adolescência; tinha borbulhas de alma e espremia-as nos primeiros versos; pelos lóbregos corredores do antigo Convento de Jesus discutia com o Coimbra Martins (que fazia então esgrima e poemas e já lia o Sartre de ponta a ponta) a necessidade de estabelecermos uma prosódia nova e o rigor absoluto na captação do que supúnhamos ser a transparência do ser, como se pudesse haver identidade entre o sujeito e a consciência. Foi por essa altura que um amigo inesperado surgiu por detrás da cátedra e começou a falar connosco e a rasgar horizontes amplos e ousados, livres e paradoxais, no campo pautado da cultura da Rua da Academia das Ciências. Era o nosso Nemésio: não o prof. Vitorino Nemésio Mendes Pinheiro da Silva, mas o romancista de «Mau Tempo no Canal», tão universal no seu agorismo, o lírico de «Eu Comovido a Oeste», o conversador socrático, que ali tinha — não tardaríamos a descobri-lo — uma função: a de nos educar o gosto e de nos levar a pensar. Com a sua nostalgia da investigação (domínio em que, aliás, já dera provas mais do que suficientes, mas que não era exactamente o seu), ele desaparecia em cada aula (de Literatura Portuguesa ou Estudos Camoneanos) para o passado virgiliano, para o mundo teocrático de Dante, logo tornando ao presente e até pressentindo já os «meios frios» da civilização dos computadores e da televisão, de que ele viria, afinal, inesperadamente a ser participante com o seu quente poder de comunicação oral e escrita.

Mas vamos à imagem do mestre então tão discutido. Parecia diziam uns — não articular sequer as lições. Os mediocres queixavam-se das suas deficiências metodológicas, da forma como desrespeitava os padrões tradicionais do ensino, do caos em que os mergulhava. Todavia, o maior mérito de Vitorino Nemésio residia precisamente em se antecipar mais de vinte anos às experiências do aprender em comum que se tornou irreversível a partir de Maio-68.

Claro que existia sempre um nexo nas suas deambulações de um texto de Montaigne para a arte da guerra no século XVI ou para as confissões de André Gide. De resto, Nemésio tanto analisava (e ainda tal terminologia não era de uso) as estruturas horizontais como as verticais. Chegava, por vezes, ao *Tour de France*, à tauromaquia ou a Santo Agostinho. O que lhe importava não era só a transmissão do saber, mas o

testemunho do autêntico.

Ajudava os jovens a acharem-se, procurando-se. Mas assim tão desprendido, distraído, descuidadamente que alguns, muitos nem davam por isso.

E ei-lo agora no limiar da partida, se o é. A última lição em efectividade e em exercício.

— Amigo Nemésio, ouça; não acha isso um tanto artificial, convencional?

— Evidentemente que sim. Como é que eu posso deixar de exercer? Exercerei enquanto viver. Sou filólogo, penso por dentro das palavras.

E uma troca de impressões muito rápida.

— Que vai dizer-lhes afinal, ao largar a sua batuta?

— Pois bem, Urbano, vou correr um risco, talvez grande: o de fazer o balanço da minha vida docente, com todos os perigos da autobiografia. Um en-

contro com os ouvintes. Terei cumprido sempre bem a minha tarefa? Com certeza que não. Mas então o que fiz? Como e porque comuniquei?

Abracei-o sem palavras, mas com vontade de lhe assegurar que todos nós, seus alunos, por muito diversa que seja da sua a nossa mundividência, trazemos connosco a marca do seu verbo e a gratidão de nos haver ajudado a reconhecermo-nos.



Neste Natal
ofereça
uma original
fragrância!

ofereça

Goya

Aqua Manda



102.º aniversário da Biblioteca do Ateneu do Porto

PORTO, 8 - No Ateneu Comercial do Porto haverá na sexta-feira, às 21 e 30, a sessão comemorativa do 102.º aniversário da fundação da sua biblioteca.

O sr. prof. dr. Eduardo Soveral fará uma conferência subordinada ao tema: «Alguns problemas de estética filosófica» e serão entregues medalhas aos sócios que completaram vinte e cinco e cinquenta anos de filiação, bem como os prémios «Fernando de Castro» (pintura e escultura) e «Almeida Garrett» (jornalismo).

No ALGUEIRÃO o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na Pa-pelaria Ruivinho, Largo da Presa,

MOBÍLIAS USADAS

Por falta de espaço vendo barato mobílias modernas, nórdicas, rústicas, estilo Queen Anne, D. Maria, roupeiros, papéis, jogos de mapas, sofás-cama, carpetes, etc. Rua Alves Torgo, 18, c/v. (ao Chile, defronte da Igreja de Arroios).

VAI SER REMODELADA A INSTALAÇÃO ELÉCTRICA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

COIMBRA, 8 - Dado que uma grande parte dos incêndios que se dão nos edifícios têm a sua origem em circuitos, mais frequentes em edifícios velhos, com instalações antigas, a Direcção-Geral das Construções determinou que toda a instalação eléctrica da Universidade de Coimbra fosse revista, remodelada e tomadas medidas de segurança, no sentido de evitar qualquer acidente. Assim,

toda a instalação da Biblioteca Janina vai ser substituída ao mesmo tempo que será feita instalação eléctrica nos antigos depósitos, onde ainda se encontra o fundo antigo da Biblioteca Geral.

Também a Capela da Universidade, Sacristia e anexos será alvo de iguais medidas de segurança, bem como os corredores de acesso, a Sala Grande dos Actos, reitoria, especialmente nos aposentos destinados ao

Chefe do Estado, cuja instalação é pelo foro o que vai merecer sérios cuidados, e por fim nas dependências da secretaria.

Os trabalhos iniciaram-se já pela Biblioteca Joanina, cujo director, sr. prof. dr. Braga da Cruz esteve ontem em contacto

com os respectivos técnicos inteirando-se do que se pretende fazer e tomando conhecimento das diversas medidas preventivas que vão ser tomadas.

S. GERALDO ESTAVA LÁ!

EVORA, 8 - Já Geraldo «O Sem Pavor», teve que se antecipar às hostes legais, pela garra e pela astúcia, para conquistar Évora aos mouros.

Desta feita, foi a população da aldeia de S. Geraldo quem teve que se antecipar aos ditames da edilidade municipal, para obstar à desintegração do cemitério local.

O estado de abandono em que

este se encontrava, levou os geraldinos a meterem ombros à faina de reparar os muros derrubados, apanhar as ervas daninhas e limpar as campas deterioradas.

Quando, demasiado tarde, a Câmara eborense enviou uma brigada dos serviços de limpeza a S. Geraldo, já todo o trabalho havia sido realizado.

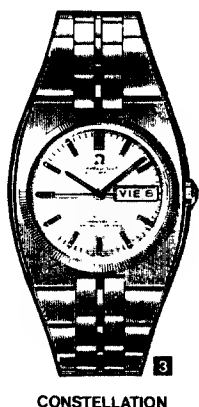
Omega, o relógio de prestígio e renome reconhecidos em todo o Mundo



DE VILLE



GENÈVE



CONSTELLATION



MEMOMATIC



SEAMASTER COSMIC



DYNAMIC

1 DE VILLE
Automático, modelo parisiense, linhas modernas. Esc. 3.000\$00

2 GENÈVE
Modelo clássico de linhas sóbrias. Esc. 1.800\$00

3 CONSTELLATION
Automático, calendário duplo (dia e data), com boletim do Observatório. Esc. 5.800\$00

4 MEMOMATIC
Calendário. Único relógio no Mundo com despertador também automático. Esc. 4.900\$00

5 SEAMASTER COSMIC
Automático, calendário. Há também, com indicação do dia da semana. Esc. 3.000\$00

6 DYNAMIC
A sua forma anatómica diferencia-o de todos os relógios. Esc. 2.750\$00

SEJA QUAL FOR A POSIÇÃO SOCIAL OU A VIDA PROFISSIONAL, NA COLEÇÃO OMEGA HÁ SEMPRE UM RELÓGIO QUE SATISFAZ

OMEGA

JOALHARIA AUREA
Rua do Ouro, 89
RELOJOARIA MAURY
Rua do Ouro, 202
NASCIMENTO & PINTO
Praça da Figueira, 4-E

OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 257
RELOJOARIA SUICA
Rua do Ouro, 252
TORRES JOALHEIROS
Rua do Ouro, 255

DIADEMA JOALHEIROS
Rua do Ouro, 166
OURIVESARIA DA ESTEFANIA
Rua Pascoal de Melo, 150
OURIVESARIA DO IMPERIO
Av. Almirante Reis, 102-C

OURIVESARIA LEANDRO
Rua Francisco Metrass, 61
JOALHARIA MONTIL
Rua Morais Soares, 95-B
OURIVESARIA MOURAO
Rua da Prata, 200

Algumas Agências Oficiais em Lisboa:

Perú!... broas!...

Para tudo chegará o dinheiro se para os

«60 milhões do Natal»

Comprar o jogo na

Casa Costa

75, Rua S. Paulo — Lisboa

ENGENHEIRO CIVIL

PARA DIRECÇÃO DE OBRAS

UMA DAS MAIORES EMPRESAS DO RAMO OFERECE-LHE

- INGRESSO NOS SEUS QUADROS DE PESSOAL COM O DESEMPENHO DE UMA INTERESSANTE CARREIRA
- ESTÁGIOS DE ACTUALIZAÇÃO PROFISSIONAL
- REGALIAS SOCIAIS
 - 15 MESES DE ORDENADO
 - SUBSÍDIO DE FÉRIAS
 - SEGUROS DE REFORMA
- PROMOÇÕES PERIÓDICAS

Resposta a este jornal ao n.º 495 com a indicação de idade «curriculum pormenorizado» e remuneração pretendida, sem o que as respostas não serão consideradas.

Compre agora o seu TV

nos estabelecimentos

Cancela

Beneficie do novo sistema de pagamento

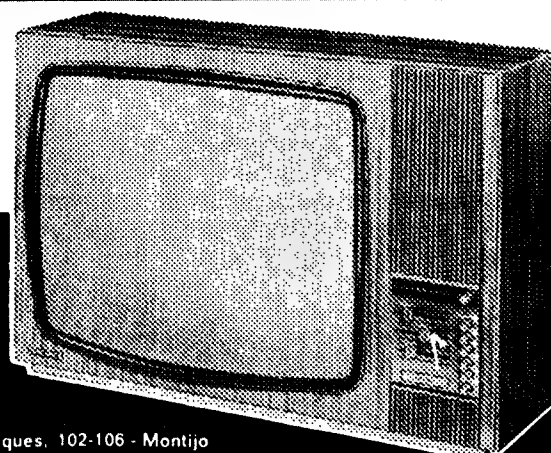
e receba **GRÁTIS** 1 corte de fato

estabelecimentos **Cancela**

CALÇADA DO COMBRO, 17 a 31 - LISBOA

FILIAIS: Avenida D. Afonso Henriques, 20 - Almada — Av. Combatentes da Grande Guerra, 85-B - Alges — Rua José Joaquim Marques, 102-106 - Montijo

GRUNDIG



YUSTRICH: COMENTADOR DE TELEVISÃO E TÉCNICO PRETENDIDO POR DOIS CLUBES



Haggan e Vítor Baptista: técnico e um dos goleadores do Benfica, no treino da Luz com vista ao embate contra o Leixões, de domingo próximo. A propósito: do Brasil como de Hong-Kong, há insistentes pedidos para ali se exibir a equipa de Eusébio, pensando-se que tal será possível de 9 a 20 de Janeiro próximo (Brasil) e entre 2 e 24 de Fevereiro (em relação a Hong-Kong). Entretanto, já não haverá deslocação a Sevilha, pelo facto dos organizadores acharem que o «cachet» do campeão português era incompatível para as suas finanças

Yustrich, ao serviço do América Mineiro, recebeu convite do São Paulo. «Minha palavra, por ora, está dada ao América. Só considerarei outras hipóteses de trabalho quando o América encerrar a sua participação no actual campeonato nacional. Nem fazia sentido continuar recebendo dinheiro quando se sabe que os clubes desclassificados no certame ficarão automaticamente parados».

E o famoso técnico acrescenta:

«A minha nova experiência como comentador televisivo de futebol foi muito boa, em vários sentidos. Está a dar-me oportunidade de maior comunicação com o público e permite que um técnico explique coisas que os técnicos fazem, durante a semana ou no decorrer das partidas que envolvem as suas equipas e que a maioria dos adeptos do futebol não entende, não gosta e até critica.

Pelé também em disco. O cançonetista brasileiro Moacir Franco lançou um 45 rotações sob o título «Pelé agradece», em que o fabuloso futebolista interfere falando dos telegramas, telefonemas e prendas que recebeu pelo seu recente 31º aniversário.

Stanley Rous, no Rio, a propósito do futebol feminino:

- Se a sua oficialização fosse possível, perderíamos um espec-

táculo que considero dos mais bonitos: a troca de camisolas no final dos encontros internacionais.

Félix, guarda-redes da selecção brasileira e do Fluminense, recuperou de uma lesão e regressou ao seu posto. «Quero voltar à defesa do título mundial, e isso não vai ser fácil, até porque todos os dias nascem guarda-redes e anda tudo com o olho em mim. Mas vou fazer força para recuperar a forma e ter uma palavra a dizer» - comenta um dos «heróis» do México.

O vice-presidente do Vasco da Gama, João Silva, acertou a renovação do contrato com o futebolista Alcir, que passará a receber, entre «luvas» e ordenado, a verba mensal de vinte cinco contos. «Isto, além de um presente que eu próprio lhe vou dar» acrescentou.

Ubirajara, guarda-redes da equipa do Flamengo, que foi afastado do «team» principal, fez declarações bombásticas:

- Não sou analfabeto e estudo trigonometria, física e balística para aperfeiçoar mais as minhas actuações desportivas. Um bom guarda-redes tem que praticar natação, basquetebol e voleibol, pois assim estará melhorando sempre os seus músculos, o salto e as suas saídas da baliza para segurar bolas altas.

E concluiu:
- Sou o melhor guarda-redes

do Brasil e apenas tenho sido «barrado» por interferência da Imprensa, que não gosta de mim nem do Flamengo. Acho que o meu clube deveria tomar uma medida, pois neste aspecto está a ser injustamente perseguido.

Tostão está a escrever um artigo para o «Football International Book», em que aborda o momento e o valor do futebol brasileiro, o seu estilo e, também, a facilidade de improvisação dos tri-campeões do Mundo. Conta como se joga sem bola, divulga a técnica de fazer um passe perfeito na hora exacta e detém-se especialmente sobre a missão que desempenhou no grupo que actuou em terras mexicanas.

A revista londrina escolhe todos os anos jogadores famosos para esta análise ao futebol moderno e Tostão, ao ser abordado para o fazer, prontificou-se a atender o pedido sem nada cobrar em troca. Espera completar esta semana o seu artigo, mas sem qualquer ajuda dos «entendidos». No ano transacto reportagem semelhante tinha a assinatura de George Best.

Zizinho, aos jornalistas, sobre a sua saída (divulgada pelos boatos) da direcção técnica do América do Rio:

- Já estou cansado de afirmar que fico no clube. Não pretendo quebrar compromisso assumido. Se quiserem que eu saia têm

de esperar muito tempo».

Apesar do director Nilton Grauna (do Fluminense) afirmar que a tática utilizada por Zagalo foi a principal causa da desclassificação do grupo no campeonato brasileiro de futebol, o técnico garante:

- As críticas e os comentários maldosos não me afectam. Sei que o Grauna falou sobre tática, mas as suas declarações foram deturpadas e a sua intenção não foi a de fazer-me acusações. Já tive uma boa conversa com ele...

A propósito, Zagalo compara o «Flu» às Acções do Banco do Brasil:

Só quem sobe pode cair!
E Zagalo lá vai seguindo em frente.

Pelé acha que a Confederação Brasileira de Desportos precisa melhorar o seu quadro de árbitros de futebol para evitar cenas e brigas que são o dia-a-dia nos campos de futebol da América do Sul. E aponta os únicos elementos que, quanto a si, são realmente válidos: Armando Marques, Arnaldo César Coelho, José Favali Neto e Romualdo Arpi Filho.

Os jogadores do Cruzeiro foram à direcção do clube insistir para que o guarda-redes Raul continue no clube e para que a agremiação contrate urgentemente o defesa lateral direito Wolf, do Racing, que tem 22 anos de idade.

CRISTOVÃO: DO JUDO À CANÇÃO

Cristovão não se chama Cristovão: o nome próprio do judoca («cinto verde») do Judo Clube de Portugal, que se tornou cançonetista profissional, é Joaquim Brito Carrusca.

Escolhi o nome de Cristovão por puro acaso. Foi em 1968, num espectáculo público em que tive a «coragem» de me apresentar como o intérprete musical. Estava comigo uma colega (Deolinda Amaral) e foi ela que, de repente, entrou no palco e disse que ia aparecer ali o único Cristovão da vida artística portuguesa. E não esteve com meias medidas: apresentou-me como Cristovão de Brito.

Joaquim Brito Carrusca ficou, assim, a ser conhecido por Cristovão. Nascido há 23 anos em Alhos Vedros, trabalhando (para além do campo artístico) como representante comercial de lanifícios e fibras acrílicas, Cristovão começou a cantarolar para grupos de amigos — em 1965. A estreia, em palco e com microfone, ocorreu a 22 de Janeiro de 1966, na Academia Recreativa 8 de Janeiro, acompanhado pelo conjunto musical dirigido por José da Silva.

Cantei «Lágrimas de um dia», composição que obtivera o 1.º prémio no Festival de Aranda de Duero do ano anterior. Mas embora tenha tido bastantes aplausos, entendi que ainda não estava «maduro» para actuar publicamente: e ensaiei durante 2 anos com a pianista D. Bia Cunha Belo. Até que, realmente, voltei aos tabladros em 1968: estão já a pensar em tornar-me artista profissional e a patentear um estilo definido.

Cristovão, filho de pais mo-

destos e ele próprio quase um autêntico autodidacta, estudou a sua própria custa. «Frequentei a Escola «Alfredo da Silva» e, para ir um bocadinho mais adiante nos estudos, cheguei a vender jornais» - conta ele, hoje, relembrando alguns passos de uma carreira ainda sem grandes retumbâncias mas que se afigura curiosa e capaz de projectar o nome do jovem judoca-artista para um plano significativo.

Durante o período de tempo em que cumpri o serviço militar (Julho de 1968 a Abril de 1971) ajudei a fundar o agrupamento artístico «Alerta está», que tem como fito exclusivo exibir-se perante os soldados das várias unidades. Actuei em diversos espectáculos, com os locutores Nunes Forte e António Sala, acompanhado pelo maestro cap. Sílvio Pleno. E foi exactamente em face do êxito que consegui num desses espectáculos (efectuado no Coliseu dos Recreios) que fui abordado por Carlos Portugal, que, em nome da «Alvorada», me convidou para gravar discos comerciais. E já vou a caminho do terceiro 45 rotações...

Tentando seguir uma linha sem identificação com qualquer outro processo seguido pelos actuais cançonetistas portugueses (define-se a si próprio o intérprete) Cristovão não quer ser vedeta mas pretende trabalhar e progredir. «sem loucuras nem deslumbramentos mas ciente de que está no rumo certo». Para já, prepara uma gravação com bons colaboradores: Pedro Osório (piano), Thilo Krassman (baixo), Correia Martins (guitarra), Loureiro (trombone), Vítor Santos (sax), Mamede (bateria) e Mário de Jesus (trompete), que vão acompanhá-lo em orquestrações de Sílvio Pleno a composições de sua autoria.

Tenho uma grande paixão pelo judo. Treinei imenso com o mestre japonês Koboyachi e há nove meses que conquistei o «cinto verde», mas, não quero ficar por aqui: no judo como na canção.

O senhor Rodrigues passou a mão pelo cabelo oleoso e deixou que o olhar se perdesse através do vidro da montra do café. Recuperou-o quando reconheceu um amigo que passava. Um sorriso de circunstância, um aceno maquinal com a mão e o despertar para a realidade palpitante que mantinha muito abertos os olhos e a boca do seu interlocutor, na expectativa de uma resposta afirmativa. O senhor Rodrigues ergueu as sobrancelhas, abriu a boca, encolheu os ombros, bateu com a palma da mão esquerda na coxa do mesmo lado mas ficou calado. O senhor Rodrigues é dono das três melhores sapatarias da vila (quase cidade), acaba de abrir um super mercado, possui três prédios de rendimento, tem uma belíssima vivenda no campo (com «court» de ténis e piscina) deslocase num significativo «Mercedes» e reserva dois «Austin Mini» para as suas voltinhas e mais da patroa.

Mesmo em adolescente o senhor Rodrigues nunca foi muito votado (nem dotado) ao desporto. Preferia o cinema e a gastronomia à prática desportiva. A sua vida resumia-se ao trabalho (isso é indiscutível) e a umas saltadas a Espanha, já que noutros países a língua portuguesa soa menos familiar e, compreensivelmente, o Brasil fica longe.

No café a amena cavaqueira de cada dia, sempre os mesmos «à ginástica», sempre a mesma coisa. Até que... O senhor Rodrigues passou a mão pelo cabelo oleoso e ficou a pensar. A proposta do seu amigo Baptista deixara-o perturbado. Não sa-



bia o que fazer nem dizer. Já se vê, ele de futebol não percebia mesmo nada, nunca ligara nenhum ao assunto e um cargo como o de presidente da direcção não é coisa que se aceite de ânimo leve. O seu amigo Baptista pusera-lhe a questão de maneira bem clara. O clube da terra estava empenhado (em todo o sentido) numa campanha de promoção e precisava de ter a presidir aos seus destinos uma individualidade capaz de garantir a consistência moral e material (sobretudo esta) dos seus projectos. Precisavam de alguém cujo prestígio estivesse à altura dos ambiciosos e justos desígnios da colectividade. Ora (meus senhores, quem se atrevera a duvidar?) esse alguém só poderia ser o senhor Rodrigues. O senhor Rodrigues saiu do café e regressou a casa a pé (coisa rara) a fim de encontrar a resposta no calor da noite (não me é estranho esta parte final). Todavia, não foi na sua peripatética congeminção que encontrou a resposta. O raio de luz, o sinal dos deuses surgiu quando entrou em casa. Ao abrir a porta ouviu uma voz que exclamava: «Boa noite, senhor presidente!».

O senhor Rodrigues nem se deu conta que essa voz provinha do seu televisor onde se representava uma peça qualquer. Os olhos ridentes de ventura, um sorriso incrivelmente feliz, os lábios tremendo, balbuciou: «Boa noite!».

A patroa nem o ouviu pois rersonava em frente do televisor...

O senhor Rodrigues era um homem feliz e o clube ganhara um presidente. Lá bem no fundo ele lamentava ser só o senhor Rodrigues. Ah, mas agora deixara de ser apenas o senhor Rodrigues. «Senhor presidente!» Uma alma nova lhe nasceu e o dia seguinte trouxe à vila um homem diferente, mais alegre, mais dinâmico, feliz. Depois foi o que se espera. Reuniões, discursos, jantares de confraternização: no final dos quais, entre dois «brandies» e um charuto, o senhor presidente assinava mais um cheque.

Um correspondente local de jornal importante, que lhe fora apresentado (e a quem, desinteressadamente o senhor Rodrigues, perdoou, o senhor presidente, ofereceu um relógio de contrabando e uma garrafa de «wisky») fez-lhe uma enorme

entrevista com imensas fotografias. Pouco a pouco tornou-se um furioso pelo futebol. Aos domingos, sentava-se mesmo no banco junto ao treinador ostentando orgulhosamente a braçadeira de director. Então como é? Acenava com a mão às pessoas que, reconhecidas, o aplaudiam e começava a morder, nervosamente, o charuto que passara a fumar desde que era presidente.

Os domingos foram rolando uns após outros e a sua febre aumentava sempre. A certa altura, o senhor presidente apercebeu-se (ó inteligência brilhante, brilhantina!) que o treinador era afinal uma besta, que não via nada daquilo, e se impunha que ele, Rodrigues, fizesse alguma coisa. Assim, os jogadores foram-se habituando à voz grossa e autoritária do senhor presidente que, do banco, dava instruções. O treinador olhava-o de soslaio, incomodado, mas não reagia: pois convinha garantir o seu e não fazer ondas. Mas (óh evidência das evidências!) para que serve um treinador que nem sequer grita no banco?

— pergunta o senhor presidente e com toda a razão, como é bem de ver. A rescisão fez-se num ápice, sem problemas.

O presidente Rodrigues passou a comprar a «Marca» o «L'Equipe» e, outros jornais da especialidade que ostentava no café. Não havia dúvidas: ele é que tinha os livros...

O clube baixou de divisão e o senhor presidente voltou a ser apenas o senhor Rodrigues, o rico (um pouco menos) comerciante da terra. Quem vier atrás que feche a porta...



Félix: um grande futebolista, mesmo que seja campeão mundial, nunca está realizado

ARQUIVO

INTERDIÇÃO: porque o campo do Calvário foi colocado «fora de acção» pelos federativos, o jogo Vila Real-Freamunde efectua-se, no domingo, em Vila Pouca de Aguiar.

XADREZ: em «partidas-livres», o Benfica e João Cordovil (Grémio Literário) são campeões nacionais.

RÁGUEBI: os júniores do Oratory (clube inglês que vem realizar 4 encontros entre nós) chegam a Lisboa na próxima 2.ª feira.

BASQUETEBOL

Benfica - Sporting, jogo para encontrar, o campeão de Lisboa

O campeonato de Lisboa da Divisão de Honra em basquetebol prossegue no sábado com a realização dos encontros referentes à 11.ª jornada da segunda volta. Jogos da jornada: C.I.F. - C.D.U.L. (às 21 e 15), Belenenses - Nacional (às 20), Alges - Carnide (às 21.15) e Benfica - Sporting (às 22.30).

De momento, o Benfica comanda a classificação, sem derrotas, seguido do Sporting com um único desaire frente ao seu rival. Caso o Benfica vença, ficará imediatamente encontrado o triunfador, na hipótese de vitória sportinguista terá que recorrer-se a uma «finalíssima». Para a despromoção, o jogo entre cifistas e universitários é fundamental.



Janos Hrotko, que veio para Portugal na mesma altura da viagem de Fabian para o Sporting, tem muito para contar. Mas, fica-se por isto: ser cicerone das equipas húngaras que se deslocam ao nosso país para efectuar encontros desportivos. No caso presente, jogar ténis de mesa contra o Benfica: o ex-médio leonino é o intérprete.

Silves.. encontro com Fabian, um homem do futebol e próximo português

Nunca ganhei tão pouco, mas penso ainda vir a treinar um clube da primeira Divisão Nacional

Vim há dezolito anos para Portugal. Antes, tinha jogado pelas selecções da Hungria e da Roménia. Depois, estive em Itália, onde fiz parte da célebre equipa do Torino que foi vítima de grande catástrofe (felizmente estava lesionado e não pude acompanhar os meus colegas). Joguei ainda no Fiorentina e no Bari. Segui para França onde joguei no Roubaix e viajei de seguida para Espanha, onde me esperava o Atlético de Madrid. Nessa altura, apareceu em Espanha a proibição da presença de jogadores estrangeiros nas suas equipas e acabei por vir para Portugal e para o Sporting.

Na nossa frente está um homem triste. Um homem que foi uma das grandes glórias que o nosso futebol conheceu e que hoje, esquecido, treina uma equipa da terceira divisão portuguesa. As suas palavras saem fáceis, mas, em cada gesto, presente-se a grande mágoa que lhe vai no íntimo. Vem direito a nós, estende a mão e, como pobre homem desprezado pelos «imortais» da bola, pergunta-nos, assim como que a medo: Quer fazer-me uma entrevista?

Respondemos-lhe que sim, e «o nosso homem», como que impulsionado por uma falsa alegria, sorri.

Sabe porque estou na terceira divisão? Porque fui para África, andei por lá três anos e, quando voltei, já ninguém se lembrava de mim. O Chaves quis que eu

fosse para lá e eu lá fui. Fiz sempre, em todo o lado, trabalho que deixou toda a gente satisfeita. Daí que me admire terem-se esquecido tão rapidamente de mim.

Tudo isto é dito com uma mágoa indistigável mas «o nosso homem», como que pressentindo o que pensávamos, continua: Apesar de tudo, posso dizer-lhe que em Portugal só encontrei alegrias. Ganhei campeonatos, como jogador e como treinador e, na maior parte das vezes, quando abandonei esses clubes fi-lo com saudade.

O cigarro treme-lhe na mão e, um a seguir ao outro, ele vai tirando do maço e chegando à boca. Perguntamos-lhe se está à vontade; responde-nos que sim. Mas, como que perseguido por uma sensação de insegurança, chama pela filha. Faz-se-lhe alegria nos olhos e diz-nos:

Nasceu em Itália e tem-me acompanhado para todo o lado onde tenho ido. Agora, está a pensar fazer umas aulas de iniciação ao «ballet», aqui, na terra. Em África já ela teve um grupo e, como os resultados foram bons, julgo que a ideia dela pode dar os seus frutos.

Mas será altura de dizermos quem é o nosso homem: é Fabian, um «rapaz» que apareceu em Alvalade (no tempo do dr. Abrantes Mendes) e ainda hoje é recordado pelos adeptos leoninos e de outros clubes do nosso

País onde obteve êxitos que só um predestinado poderia obter.

Estive no Sporting da Covilhã, no Caldas, no Académico de Viseu, no Lusitano de Évora, no Atlético, no Olhanense, no Barcelense no União de Leiria, no Textáfrica e no Chaves. Alcansei títulos nos dois primeiros clubes e coloquei algumas destas equipas na primeira divisão por diversas vezes.

Pois este autêntico «globetrotter» do futebol português é o actual treinador do Silves, clube algarvio que já andou pela segunda divisão mas que, de momento, é um crónico participante no «nacional» da 3.ª. Daí a nossa admiração quando encontramos Fabian. Não por menor consideração pelo clube algarvio, mas por sabermos bem o que custa treinar uma equipa com as limitações daquela agremiação.

Já tinha estado no Algarve a treinar o Olhanense. Gostei do clima e das gentes da terra, o que me levou a pensar que, mais tarde ou mais cedo, teria de cá voltar. O Silves é um clube modesto, mas o seu principal problema é o campo. Sem iluminação e com os jogadores a saírem dos empregos quase de noite temos de treinar às escuras. Cabeçadas e outras coisas do género acontecem quase diariamente, mas isto é o destino que nos toca à porta quando uma pessoa menos espera. Apesar de tudo, estou satisfeito por cá estar e até tenho três ou quatro jogadores de muito bom nível.

Fabian é uma pessoa que conhece futebol. Daí que tivesse surgido um inevitável assunto: a selecção portuguesa.

Julgo que toda a gente está a ver mal o problema, pois neste momento o futebol português talvez esteja com maior nível ainda que em 1966. A diferença é que, nessa altura, trabalhava-se a sério e, agora, fazem-se as coisas em cima do joelho. A selecção é uma coisa «sagrada», mas em Portugal parece que nem toda a gente pensa assim. É preciso rever quais os jogadores a seleccionar, se não o problema será sempre o mesmo.

Fabian, quanto ganha você? A pergunta disparada assim mesmo deixa Fabian atônito, mas ele logo retoma o seu ar calmo e responde:

Cinco contos por mês mais «algum» que vem das «luvas» - diz-nos, assim a seco, como quem espera que se lhe pergunte mais qualquer coisa e logo responde:

Sim, nunca ganhei tão pouco desde que me meti no futebol. É como que numa justificação, acrescenta:

Isto, apesar de ser muito mais difícil treinar amadores que profissionais. Temos que atender a uma série de condicionamentos e levar um dia inteiro à espera que chegue a hora do treino. O Algarve, por exemplo, devia preocupar-se mais com o futebol, pois daí podem vir vantagens para a província, em especial no capítulo turístico.

Explicando a ideia:

Em África, é muito «engraçado». Os valores abundam, mas a falta de condições é enorme. Apesar de tudo, no Textáfrica (por exemplo) as condições de trabalho eram óptimas, pois os seus jogadores eram empregados da fábrica e estavam disponíveis sempre que era necessário.

A conversa encaminhava-se para o fim. Pressentindo isso mesmo, Fabian disparou:

Tive altos e baixos, financeiramente, na minha vida. No entanto, em dezolito anos que trabalhei em Portugal, nunca tive o mais pequeno desentendimento, fosse com quem fosse. Preciso de trabalhar muito, para voltar a obter a posição que já tive, mas, em todo o caso, julgo que ainda posso vir a treinar uma equipa da primeira divisão. Dentro de um mês ou dois vou naturalizar-me português e então já poderei dizer que estou na minha terra.

Ao lado, a filha (que tinha acompanhado toda a conversa) acena com alegria e com um gesto de carinho dá um beijo no pai. Um homem do futebol, que tinha falado de futebol e daquilo que o futebol pode causar na vida de uma pessoa, acabava de escrever uma história. Muitas outras haverá para contar: não fosse o futebol um desporto sem o dia de amanhã.

C. J.

TONI: regresso definitivo?

- É muito novo. Que venha p'ró ano.

Há nove anos (1962, mais precisamente) Toni, por sugestão dum amigo, júnior do Futebol Clube do Porto, foi às Antas treinar. Era no mês de Setembro, e Toni encontrava-se na altura em Espinho, a passar férias escolares. Tinha 15 anos. Deram-lhe umas botas, uns calções e uma camisola azul-branca. Desceu a rampa que conduzia ao campo de treinos e apresentou-se. Durante os 60 minutos em que pisou o relvado, Toni foi um verdadeiro senhor. Mas, no fim da frase «é muito novo, que venha p'ró ano», proferidas por Reboredo, o então técnico dos mais jovens portistas, ficou a magiar.

A FAMA

Toni veio embora. Nem triste nem alegre. Veio, simplesmente, furioso. Com a fúria de provar, de mostrar. Com a fúria de negar a desilusão das palavras frias, amargas.

Nesse ano foi júnior do clube da sua região: o Anadia. E a sua fama correu além-terras. De tal modo que, no ano seguinte, mudou para Coimbra, para a Académica, vencedora do Belenenses na disputa pelo seu concurso. Foi júnior mais um ano. No fim da época lembraram-se dele no Futebol Clube do Porto. Voltou lá e fez mais alguns treinos. Mas a Académica soube antecipar-se e Toni ficou por três anos em Coimbra, como «futebolista-estudante». Na última época actuou de tal maneira, em todo o Campeonato e na

«Taça», que o Benfica procurou-o. E, com a camisola encarnada, correu mundo. Teve exibições notáveis. Foi seleccionado.

SUPLENTE

Nunca ocorreu a ninguém que o esteio do meio-campo benfiquista passasse do relvado para o banco. Como reservista, como suplente. Porquê? Baixa de forma? Candidatos mais cotados?

Nem uma coisa nem outra, afinal. Na altura, Toni encontrava-se em forma magnífica e quem o veio substituir (Artur) não era médio, não gostava da posição, nem a preenchia melhor do que ele.

Qual a razão? Animosidade do técnico? Questão pessoal?

Durante muitas semanas (e iguais domingos) Toni ficou sentado no banco. Uma vez por outra entrava. Mas, sempre no fim. Por dez minutos apenas. Já o alcunhavam o «dez minutos».

No passado domingo aconteceu a «novidade». Em vez de dez, Toni jogou cinquenta. E (sem ser por acaso) jogou bem, e fez jogar os seus companheiros. Claro que, para mais, esses 40 minutos valem um cartãozinho amarelo, andeçado para Jaime Graça. O receio da expulsão e Haggan a pensar em Toni.

Será para continuar? Ou voltaremos a ver um dos melhores jogadores portugueses sentado num banco à espera dos dez minutos finais de cada jogo, para entrar e pôr em paz algumas consciências?



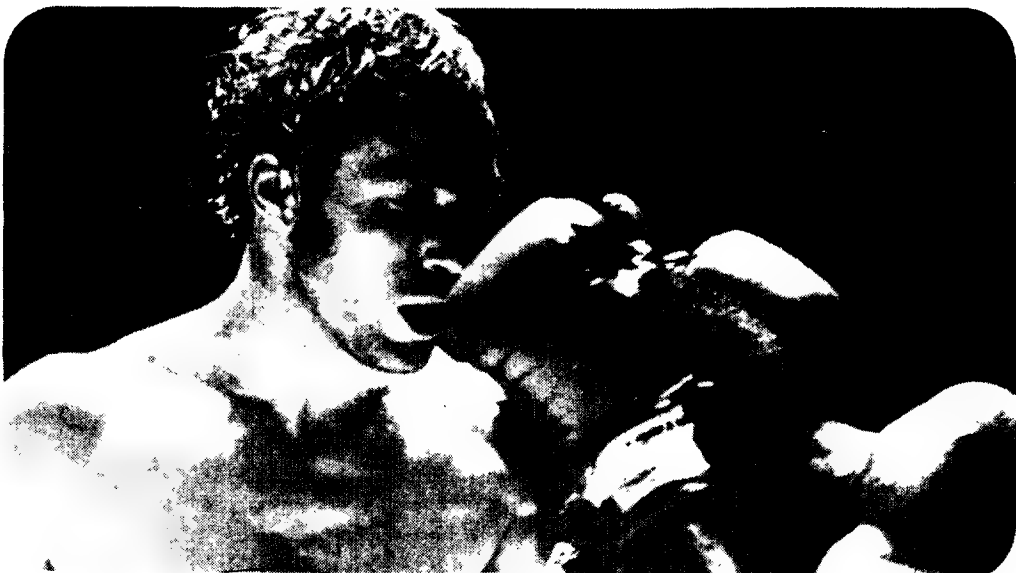
Domingo passado na Tapadinha, Toni voltou a confirmar a sua classe e a justificar o espanto de muita gente, pela sua longa ausência na equipa «encarnada».

SINDICATO NACIONAL DOS PROFISSIONAIS DE ESCRITÓRIO DO DISTRITO DE LISBOA

CONTRATAÇÃO COLECTIVA

É O TEMA QUE O SINDICATO LHE PROPÕE PARA DISCUSSÃO, 6.ª-FEIRA, DIA 10, ÀS 21.30 HORAS, NA R. DO ALECRIM, 46, 1.º

Poderá a contratação colectiva resolver todos os problemas dos trabalhadores?



Toma, toma — um para cada. Foi no combate disputado em Copenhaga, entre o dinamarquês Tcm Bogs, ex-campeão europeu (à esquerda) e o americano Bunny Stirling. Bogs, em declínio, perdeu.

excursões C.P./MADRID

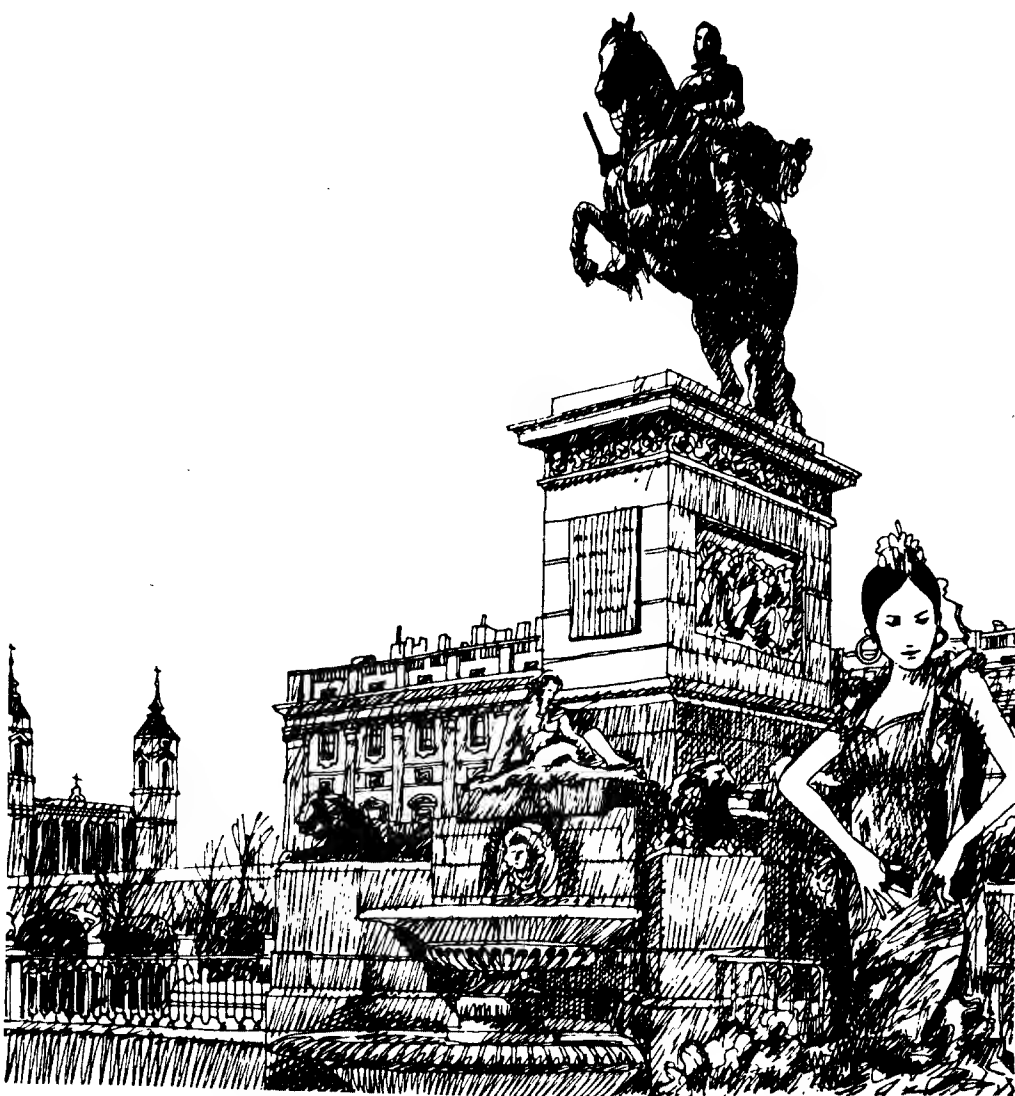
diariamente
Comboios TER e LUSITÂNIA-EXPRESSO

preços desde
1.050\$00

Hotel, transferências e assistência (tudo incluído)

Viagens especiais para famílias e grupos

Informações e reservas:
EGT - Rua do Arsenal, 124 - Lisboa - Tel. 36 75 29
Estações de Lisboa-Rossio e Santa Apolónia



Caminhos de Ferro Portugueses

Informação

NATAL - E ANO NOVO

LISBOA-GUARDA
(via Beira Baixa)

HORARIO DOS COMBOIOS ESPECIAIS

Por motivo das FERIAS DO NATAL E ANO NOVO efectuar-se-ão, além do serviço regular, as seguintes circulações na LINHA DA BEIRA BAIXA, nos dias que, para cada uma, se indicam:

- Partida de Entroncamento às 0 h 13 e paragem em todas as estações e apeadeiros até Castelo Branco: nos dias 21, 23 e 24 de Dezembro.
- Partida de Lisboa (Santa Apolónia) às 7h 20 e paragem em Vila Franca de Xira, Santarém, Entroncamento e todas as estações e apeadeiros até Castelo Branco: nos dias 20, 22 e 24 de Dezembro; limitado ao percurso Lisboa (St.ª Apolónia) a Belver: no dia 23 de Dezembro.
- Partida de Lisboa (Santa Apolónia) às 22 h e paragem em Vila Franca de Xira, Santarém, Entroncamento e todas as estações e apeadeiros até Castelo Branco: no dia 23 de Dezembro.
- Partida de Lisboa (Santa Apolónia) às 20 h e paragem em Vila Franca de Xira, Santarém, Entroncamento e todas as estações e apeadeiros até Castelo Branco: no dia 23 de Dezembro.
- Partida de Lisboa (Santa Apolónia) às 15 h 30 e paragem em Vila Franca de Xira, Santarém, Entroncamento e todas as estações e apeadeiros até Castelo Branco: no dia 23 de Dezembro.
- Partida de Lisboa (Santa Apolónia) às 10h 06 e paragem em todas as estações até Entroncamento: nos dias 17, 18, 20, 21, 22, 23 e 31 de Dezembro.

camento: nos dias 23 e 24 de Dezembro.
- Partida de Entroncamento às 12h 26 e paragem em todas as estações e apeadeiros até Castelo Branco: nos dias 24 de Dezembro; limitado ao percurso Entroncamento e Alferfaredes: no dia 18 de Dezembro; limitado ao percurso Entroncamento a Belver: nos dias 20, 21, 22 e 23 de Dezembro.
- Partida de Lisboa (Santa Apolónia) às 15 h 30 e paragem em Vila Franca de Xira, Santarém, Entroncamento e todas as estações e apeadeiros até Castelo Branco: nos dias 20, 22 e 24 de Dezembro; limitado ao percurso Lisboa (St.ª Apolónia) a Belver: no dia 23 de Dezembro.
- Partida de Lisboa (Santa Apolónia) às 20 h e paragem em Vila Franca de Xira, Santarém, Entroncamento e todas as estações e apeadeiros até Castelo Branco: no dia 23 de Dezembro.
- Partida de Lisboa (Santa Apolónia) às 22 h e paragem em Vila Franca de Xira, Santarém, Entroncamento e todas as estações e apeadeiros até Castelo Branco: no dia 23 de Dezembro.
- Partida de Lisboa (Santa Apolónia) às 10h 06 e paragem em todas as estações até Entroncamento: nos dias 17, 18, 20, 21, 22, 23 e 31 de Dezembro.

dias 27 de Dezembro 3, 5 e 6 de Janeiro.
- Partida de Castelo Branco às 8h 13 e paragem em todas as estações e apeadeiros até Santarém, Setil, Azambuja, Vila Franca de Xira, Braço de Prata e Lisboa (Santa Apolónia): nos dias 21, 23, 24 e 29 de Dezembro; limitado ao percurso Alvega-Ortiga a Lisboa (Santa Apolónia): no dia 22 de Dezembro; limitado ao percurso Belver a Lisboa (Santa Apolónia): nos dias 26 e 27 de Dezembro 2 e 6 de Janeiro.
- Partida de Entroncamento às 12 h 40 e paragem em Santarém, Setil, Vila Franca de Xira, Braço de Prata, e Lisboa (Santa Apolónia): nos dias 23 e 24 de Dezembro.
- Partida de Castelo Branco às 14 h 30 e paragem em todas as estações e apeadeiros até Vila Franca de Xira, Braço de Prata e Lisboa (Santa Apolónia): no dia 23 de Dezembro; limitado ao percurso Belver a Lisboa (Santa Apolónia): nos dias 20, 21, 22, 26, 27, 28 e 29 de Dezembro, 2, 3, 4, e 5 de Janeiro.
- Partida de Castelo Branco às 14 h 30 e paragem em todas as estações e apeadeiros até Entroncamento: no dia 24 de Dezembro.
- Partida de Entroncamento às 20 h 40 e paragem em todas as estações até Azambuja, Vila Franca de Xira, Braço de Prata e Lisboa (Santa Apolónia): nos dias 26, 27, 29 de Dezembro, 2, 3 e 5 de Janeiro.
- Partida de Belver às 21h 25 e paragem em todas as estações e apeadeiros até Almourol, Barquinha, Entroncamento, Santarém, Setil, Vila Franca de Xira, Braço de Prata, e Lisboa (Santa Apolónia): nos dias 26, 27 e 29 de Dezembro, 2, 3 e 5 de Janeiro.



televisão

HOJE

1.º Programa (22.00)
«LAGARDÈRE»
1.º Episódio. Segundo a célebre obra de Paul Feval, realizado por Jean Pierre Decouvert e interpretada pelos artistas, Jean Piat, Jacques Dufilho, Jean Pierre Darras, Sacha Pitoef, Raymond Gerome, Marco Perrin, Jacques Balutin e Michel Grellier
2.º Programa (22.00)
MUSEU DE CINEMA

HOJE	AMANHÃ
1.º Programa 12.30 Missa do dia da Imaculada Conceição 13.15 Filme de série (Mrs. Muir e o Fantasma) 13.45 Telejornal - 1.ª edição. 14.00 Documentário. 14.15 Logo à noite 2.º Período 19.00 Abertura e TV Educativa. Iniciação desportiva 19.25 Filme Infantil «Os Pucetofes» 19.30 Telejornal - 2.ª edição 19.45 Vamos jogar no totobola 20.00 Segredos do Mar 20.30 Convergência Programas da actualidades literárias 21.00 Silêncio... vamos rir 21.30 Telejornal - 3.ª edição 22.00 «Lagardère» - 1.º episódio 23.00 Concerto 23.30 Marcha do Mundo 23.40 Meditação e fecho 2.º Programa 20.30 Abertura 20.31 Desenhos animados 20.45 ABC 21.00 Filme de série «Mrs Muir e o Fantasma» 21.30 Telejornal - 3.ª edição 22.00 Museu do cinema 23.30 Fecho	1.º Programa 1.º período 12.45 Abertura e desenhos animados 13.00 Vária 13.15 Filme de série «A Família Parridge» 13.45 Telejornal - 1.ª edição 14.00 Mini-decoração. 14.15 Logo à noite 2.º Período 14.40 Ciclo preparatório TV 19.00 TV educativa 19.25 Filme infantil «Os Pucetofes» 19.30 Telejornal - 2.ª edição 20.10 Sangue na Estrada 20.30 Em foco 21.00 TV Clube com Eugénia Maria 22.00 Frente a frente 22.30 Série do Oeste «Lancer» 23.30 Marcha do Mundo 23.40 Meditação e fecho 2.º Programa 20.30 Abertura e desenhos animados 20.45 Mini-decoração 21.00 Série filmada «A Família Parridge» 21.30 Telejornal - 3.ª edição 22.00 A Família Forsythe 23.35 Fecho.

baterias

TUDOR

pilhas

urgência	
Emergência	115
Bombeiros	32 2222
C V P	66 5342
H de S. Jose	86 0131
H de S. Maria	73 0231
P S P	36 6141
Judiciaria	53 5380
Intoxicações	76 1176
Aeroporto	71 1397
C R G. E.	53 7021
C Aguas	36 1361
Comboios	32 6226

EMISSION 1.º Programa

15.00 Futebol: Taça da U. E. F. A. - Transmissão do Estádio do Bonfim do relato do desafio «Vitoria de Setubal-Arad» e informações do jogo «Futebol Clube do Porto-União de Tomar»
17.05 «Convívio» Programa da juventude
18.30 «Meridiano» (Programa organizado pelo círculo de Estudos da Procuradoria dos estudantes ultramarinos)
18.50 Melodias de cinema
19.10 O mundo da musica
20.00 Diário sonoro
20.30 12.º episódio do folhetim «o anfitrião»
20.50 O acordeonista Mário Ferreira
21.00 Momento 71
21.20 Jeff Jackson em guitarra eléctrica
21.30 Programa pela orquestra de variedades da Emissora Nacional
22.00 Interlúdio
22.10 O grupo coral «os saloios de macieira» (Sintra)
22.30 Melodias do cinema
23.05 Girândola
24.00 Fecho

2.º Programa

17.05 História do teatro português, pelo dr. Duarte Ivo Cruz
18.00 Musica do século XX
19.00 Semanário musical
20.00 Diário sonoro
20.20 O pianista Yuri Boukoff
20.30 Noite de Teatro: «os rivais», de Sheridan, em adaptação de Leopoldo de Araujo
23.00 A voz do Ocidente
01.15 Fecho

RÁDIO CLUBE

16.00 C. D. C.
18.00 Depois do chá
18.30 Lisboa à tarde
19.15 Contraponto
19.30 Rádio jornal
20.07 Festival
20.30 Semana 7
20.45 Dedilhando ou música é vida
21.03 Vozes famosas
21.15 O desporto no mundo
22.30 Impacto
22.30 Quando o telefone toca
00.02 «P. B. X.»
02.00 A noite é nossa
06.00 Diário rural
07.00 Talismã

Modulação de frequência

16.04 Programa CDC
17.57 O nosso programa
19.04 Vértice
21.02 Boa noite em FM
22.02 Programa à Gô-gô
00.02 Em órbita-dois
01.00 Banda sonora
02.00 Perspectiva
03.00 Fecho

Emissor de Miramar

16.00 C. D. C.
18.00 Depois do chá
18.30 Ela e o seu mundo
18.45 Matinée teatral
19.03 Miscelânea
19.20 Philips
19.35 Estúdio 64
20.10 Norte dia a dia
21.05 Só-radio
21.40 Vozes do Brasil
21.45 O arauto da verdade
22.03 Em destaque
22.15 Mensagens bíblicas
22.30 Variedades
23.04 Clube da juventude

RÁDIO RENASCENÇA

16.00 Radiorama
18.00 The supremes
18.30 Terço e benção da Basílica dos Mártires
19.00 Missa vespertina na igreja dos Mártires
19.50 Página 1
20.58 Matutando
21.00 Jazz-Booker Ervin e outros
21.30 Poente
21.45 Livros e leituras
22.00 Quando o telefone toca
22.30 Noite e ritmo
24.45 Musica variada
23.00 A 23.ª hora

Estação do Porto

16.00 Radiorama
18.00 Vozes europeias
18.30 Terço da basílica dos Mártires, em Lisboa
19.00 Missa Vespertina
19.30 Página um
20.50 Matutando
21.00 Artistas do Brasil
21.30 Poente
21.45 Livros e leituras
22.00 Variedades

EMISSIONES ASSOCIADOS DE LISBOA

RÁDIO PENINSULAR
07.00 às 08.00 e 22.00 às 02.00
RÁDIO GRACIA
08.00 às 11.00 e 17.00 às 22.00
C. RADIOFONICO DE PORTUGAL
14.30 às 17.00
RADIO VOZ DE LISBOA
11.00 às 14.30

tempo

HOJE	
09.00 H	Em Portugal Continental o céu estava em geral pouco nublado e o vento era fraco a moderado dos quadrantes de Norte.
TEMPERATURAS DO AR	
09.00 H.	PORTO 5º
	PENHAS DOUR. 3º
	COIMBRA 9º
	PORTALEGRE 7º
	LISBOA 8º
	FARO 11º
	FUNCHAL 15º

TEMPERATURAS EXTREMAS	
Monte Estoril	Máxima 17,0º
Penhas da Saúde	Mínima 1º (neg.)

Temperaturas no Estoril	
Agua do mar	 14,4º
Atmosfera	 11,5º

MARÉS DE HOJE			
PREIA-MAR	BAIXA-MAR		
8.38	3.7 m	1.25	1.5 m
21.15	3.3 m	14.18	1.5 m
Dia 9			
9.33	3.5 m	2.31	1.7 m
22.12	3.2 m	15.22	1.6 m
Dia 10			
10.34	3.4 m	3.41	1.8 m
23.07	3.2 m	16.30	1.7 m

AMANHÃ	
Nascer às	 8.42
Ocaso às	 18.15
AMANHÃ	Dia 7 Dia 25 Dia 31

PREVISÃO GERAL
ATÉ AS 24 H. DE AMANHÃ
Céu em geral pouco nublado vento fraco a moderado de nordeste. Formação de geada nas regiões abrigadas do interior.

AMANHÃ	
Nascer às	 8.41
Ocaso às	 18.15
Dia 9	Dia 17
Dia 25	Dia 31

Anúncios de Serviço

LISBOA

AJUDA:
Lopes, Rua do Cruzeiro, 117 (Tel. 633288); Boa Hora, Rua dos Quarteis, 25 (Tel. 637777).

ALFAMA:
Arnali, Rua das Escolas Gerais, 88-A (Tel. 863940).

ALTO DO PINA:
Zianal, Rua Morais Soares, 56-C (Tel. 847708).

ALTO DE S. JOÃO:
Nova Luz, Rua Domingos Jardo, 28-A (à Av. Afonso III) (Tel. 843439).

ALVALADE:
Alvalade, Avenida da Igreja, 8-A (Tel. 712070); Neole-
rãria, Campo Grande, 138 (Tel. 774682); Paris, Rua Rei-
naldo Ferreira, 5-A (ao Pote de
Água) (Tel. 710131); Gas-
parinho, R. Dr. Gama Barros,
54-A (Tel. 710465); Ideal,
Avenida Gago Coutinho, 49-A
(Tel. 712803); Onilda, Ave-
nida João XXI, 13-A (Tel.
726848).

ANJOS:
S. José, Rua dos Anjos, 41-A (Tel. 50730).

AREIRO:
Vera Cruz, Pr. Afrânio Peixo-
to, 2-B (Tel. 724941).

ARROIOS:
Oriental de Lisboa, R. de Ar-
roios, 215 (Tel. 45079).

AVENIDAS NOVAS:
Cosmos, Avenida João Cri-
stóvão, 44-C (Tel. 40592);
Miranda, Campo Pequeno,
36-B (Tel. 770776); Cardeira,
Avenida Duque de Avila, 32-C
(à esquina da Avenida da
República) (Tel. 43495);
Universal, Rua Actor Tabor-
da, 5 (Tel. 44158).

BAIRRO ACTORES:
Nobel, Rua Actor Vale, 53 (à
Fonte Monumental) (Tel.
842152).

BAIRRO AMÉRICA:
Martins, Rua Fernão Maga-
lhães, 33 (Tel. 849448).

BAIRRO DAS COLÓNIAS:
Colonial, Rua Forno do Tijo-
lo, 40 (Tel. 841122).

BAIRRO DA ENCARNACÃO:
Zira, Praça das Casas No-
vas, lote 66 (Tel. 310172).

BAIXA:
Centro Farmacêutico, Rua
das Portas de Santo Antão,
86 (Tel. 321211); Unifa, R.
da Vitória, 21 (Tel. 323793).

BENFICA:
Benfica, Estrada de Benfica,
678-E (Tel. 702532); Sousa,
Estrada de Benfica, 429
(Tel. 780027).

CAMPOLIDE:
Central, Rua General Tabor-
da, 17 (Tel. 680304).

CAMPO PEQUENO:
Miranda, Campo Pequeno,
36-B (à Av. Sacadura Cab-
ral) (Tel. 770776).

CAMPO DE OURIQUE:
Ivone, Rua Silva Carvalho,
232-C (Tel. 650760); Portirio,
Rua Francisco Metrass, 59
(Tel. 663349).

CARNIDE:
Leal de Matos, Rua Neves
Costa, 33 (Tel. 780181); Ben-
fica, Estrada de Benfica,
678 (Tel. 702532).

CONDE REDONDO:
Sakutar, Rua Conde Redon-
do, 9-A (à Gomes Freire)
(Tel. 533411).

ESTRELA:
Paiva e Parente, Rua de
Santo António, 98 (Tel.
665196).

LAPA:
Silva, Rua, S. João da Mata,
72 (Tel. 661010).

LUMIAR:
Alameda, Alameda das Lin-
has de Torres, 201-B (Tel.
790942); S. Tomé, Estrada
do Desvio, lote 12-C (Tel.
790704).

MARVILA:
Marvila, Rua Direita de Mar-
vila, 25 (Tel. 381612).

OLIVAIS:
S. Paulo, Rua 2 lote 23 (Oli-
vais Sul) (Tel. 310711); Hi-
giene, Rua Cidade Vila Ca-
bral, lote 43 (Olivaais Sul)
(Tel. 310026).

PICHELEIRA:
Marluz, 140-B (Tel. 720703-
728395).

POÇO DO BISPO:
Marvila, Rua Direita de Mar-
vila, 25 (Tel. 381612).

REGO:
Prates e Mota, Rua da
Beneficência, 91 (Tel.
773728).

RESTELO:
Occidental, Rua Jerónimo
Osório, 18-D (Tel. 610256);
Tanara, Rua Rodrigues Rei-
nel, 3-A (Tel. 611814).

SANTO AMARO:
Lisbonense, Rua Leão de
Oliveira, 2-B (Tel. 637020).

S. BENTO:
S. Bento, Rua dos Poais de
S. Bento, 73 (Tel. 769673).

S. MAMEDE:
S. Mamede, Rua da Escola
Politécnica, 82-B (Tel.
660280).

S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA:
Sagres, Avenida Luís Bivar,
69 (Tel. 47213).

SOCORRO:
Tavares, Rua da Palma, 194
(Tel. 863350).

XABREGAS:
Romana, Rua B. 7 (à Rua
Marquês de Olhão) (Tel.
383800).

**BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE
CAMPO DE OURIQUE:**
Posto de Socorros n.º 1, R.
Francisco Metrass, 48 Lis-
boa-3; Médicos e enfermei-
ros a toda a hora. Tels. Cha-
madas de Socorros, 586649;
Posto de Socorros n.º 2 —
Chamadas de urgência.
(Tel. 637733).

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS:
Miraflores, R. António Gran-
jo, 2 (Tel. 213161).

CAXIAS:
Nova, R. Bernardim Ribeiro,
1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS:
Godinho da Silva, Av. Pa-
trão Lopes, 4 (Tel. 2432039).

OEIRAS:
Alcantara Guerreiro, Parque
Residencial Dr. Augusto de
Castro, Lote 10 (Tel.
2430691).

PAREDE:
Guincho, Av. da República,
87 (Tel. 2471204).

S. PEDRO DE ESTORIL:
S. Pedro, T (Tel. 263052).

MONTE ESTORIL:
Parque, Arcadas do Parque,
3 (Tel. 260191).

CASCAIS:
Misericórdia, R. do Regimen-
to, 19-41 (Tel. 280141).
Cascais, R. Conde de Monte
Real, Bairro Caxias (Tel.
282407).

LINHA DE SINTRA

AMADORA:
Dias, Av. Marquês de Pom-
bal, Lote 9 (Tel. 934589).
Campos, R. Elias Garcia,
185 (Tel. 930072).
Cláudio, R. António Sardinha,
23-D (Tel. 938551).

DAMAIA:
Damaia, P. Alexandre Gus-
mão, 9-A (Tel. 970523).
QUELUZ:
Gil, Av. Miguel Bombarda,
28 (Tel. 950117).
Simões Lopes, Av. Elias Gar-
cia, 51 (Tel. 950123).
CACÉM:
Central, R. Elias Garcia, 55
(Tel. 2940034).
MEM MARTINS:
Químia, Est. de Mem Mar-
tins, 285 (Tel. 2910012).
S. PEDRO DE SINTRA:
Valentim, (Tel. 980456).
SINTRA:
Marrazes, L. Afonso Albu-
querque (Tel. 980058).
COLARES:
Colares, Abreja (Tel.
299088).

OUTRA BANDA

ALCOCHETE:
Gameiro, L. António dos
Santos Joaze, 15 (Tel.
234100).

BAIXA DA BANHEIRA:
Aliança, Est. Nacional, 174
(Tel. 224302).

ALHOS VEDROS:
Gusmão, R. Cândido dos
Reis, 30 (Tel. 224020).

ALMADA:
Castro Rodrigues, R. Capi-
tão Leitão, 21-A (Tel.
270076).

BARREIRO:
Higiênica, R. D. Manuel I
178 (Tel. 2273017).

COVA DA PIEDADE:
Atlântica, Quinta do Pom-
bal, 1 (Tel. 274365).

MOITA:
Silva Rocha, P. da Republi-
ca, 16 (Tel. 239029).

MONTIJO:
Giraldes, R. Almirante Reis,
45 (Tel. 230008).

SESIMBRA:
Leão, Av. Salazar, (Tel.
229471).

SETÚBAL:
Soromenho, P. Machado
Santos (Tel. 22691).
Alice, P. do Quebedo (Tel.
23743).

BEIXAL:
Soromenho, R. Paiva Coe-
lho, 38 (Tel. 2218580).

PORTO

Alberto Ferreira, Rua da Es-
tação, 100; Anúncios, Rua do
Bonifácio, 485; Campo Ale-
gre, Rua do Campo Alegre
723; Fátima, Rua Oliveira
Montero, 475; Ferreira da
Silva, Rua Mártir da Liberdade,
150; Marques Mendonça,
Rua do Ameal, 251; Pereira,
Rua da Preciosa, 35; S. Je-
rónimo, Rua de Santos Pousa-
da, 622; S. Lázaro, Av. Rodri-
gues de Freitas, 297; Sara-
banda, Largo dos Lóis, 36;
Saúde, Av. dos Combatentes
da Grande Guerra, 689; Sou-
za Soares, Rua de Santa Ca-
larina, 141; Vitória, Rua S. R.
da Lameira, 756; Gondarém,
Rua de Gondarém, 360 - F

COIMBRA
Neves Morgado, Rua da
Moeda, 106 - 108 (Tel.
237388); Rodrigues da Sil-
va, R. Ferreira Borges, 32
(Tel. 24348); S. José, Arcos
do Jardim, 41 (Tel. 24697).

Cinemas

MUNDIAL

3.ª Semana (Grupo D. M. 18 anos)
TEMPO DE VIVER c/Fanye
Dunaway. O diário íntimo da
vida de uma mulher.

LYZ (Tel. 48580)
15.00 e 21.00
(Grupo D. M. 18 anos)
A FILHA DE RYAN

IMPERIO
Às 15.15 - 18.30 e 21.30 h.
(Grupo D. M. 18 anos)
3.ª semana
O PEQUENO GRANDE HO-
MEM. Uma obra prima de Ar-
thur Penn c/Dustin Hoffman e
Faye Dunaway 70 m/m.

SÃO JORGE
15.15 - 18.15 - 21.30
(Grupo D. M. 18 anos)
Agora em ecrã grande e a
cores «A 7.ª MULHER DE
HENRIQUE VIII» com: Sidney
James e Joan Sims

MONUMENTAL
Amanhã às 18.30 h. (M. 10
anos) ROMEO E JULIETA c/
Galina Ulanova e Yuri Zhdan-
ova.

ESTÚDIO
15.00 - 17.00 - 19.00 - 21.45
Em 2.ª semana
Grupo A - M. 6 anos
RUBINSTEIN, O AMOR DE
UMA VIDA:

VOX (Tel. 720808)
15.15 - 18.30 - 21.45
13.ª semana triunfal
Hoje LOVE STORY
C/Al Mac Graw e James Olsen

RESTELO (Tel. 610375)
21.30 (M. 14 anos)
UM CASO DE AMOR c/Joan
Collins e Tom Bell

ALVALADE
15.15 - 21.30
2.ª semana Color-Panavision
John Wayne em EU JULGAVA
-O MORTO, MR. JACKIE
Amanhã às 18.15 (M. 6 anos)
O MUNDO MARAVILHOSO DE
MICHEY

ROMA

Uma história de mulher de
luxo! A MULHER E O DESEJO
c/ Marina Vlady e Renaud
Verley. Eastmacolor
TO - Victorio Gassman, Anna
Mofa, Anita Ekberg

AVIZ
15.30 - 21.45
Lou Castelli em OS ASSASSI-
NOS TAMBÉM CHORAM com
Mark Damon. Eastmacolor

IMPERIAL (Tel. 821933)
15.00 - 21.00
(Grupo D - M. 18 anos)
«A Reptura e os Complexos»

POLITEAMA
...HA-DE CHEGAR O DIA DA
VINGANÇA c/ António Sabato
e Florinda Bolkan num tene-
broso mistério sobre os si-
nistros bastidores da Mafia
Eastmacolor.

ODEON
4.ª semana triunfal c/ Sara
Montiel, no filme que apaix-
onou as mulheres A AMANTE
Canções maravilhosas. East-
color.

EUROPA
Technicolor. A CAVERNA DO
HOMEM MONSTRO Cuidado
Os seus nervos podem resis-
tir!... Hoje às 18.15 (Grupo A
para todos) O LIVRO DA SEL-
va Technicolor.

CASINO ESTORIL
O PREÇO DO AMOR (M. 14
anos) c/ David Hemmings e
Samantha Eggar.

SATÉLITE (Tel. 562832)
21.45 (Grupo B - 10 anos)
CHARLIE E SNOOPY (bes. An-
cel)

EDEN
15.30-18.30-21.45 h.
Grupo B. (Maiores 10 anos)
Um verdadeiro Western EU
JULGAVA-O MORTO, MR. JACKIE

TIVOLI (Telef. 50595)

15.00 - 18.15 - 21.30
(Grupo B - 10 anos)
Grande êxito do último filme
de Jacques Tati 2.ª semana
«Sim sr. Hulot» («Tatic») »

ESTÚDIO 444
14.30 - 16.45 - 19 e 21.45 h.

BERNA
Às 18.30 e 21.45 h. (M. 14
anos). Bekim Fellmu, John
Huston e Chuck Connors numa
das mais sugestivas e empo-
lgantes histórias do ano! O CA-
MINHO DA AVENTURA. Pana-
vision - Technicolor.

APOLLO 70 (Telef. 783319)
15.00-18.15-21.30
(Grupo C-14 anos)
Em 9.ª semana IVAN O
TERRÍVEL. Um filme genial
de Sergei Eisenstein

ROYAL
O DESPERTAR DE UMA ADO-
LESCENTE «ESTES TURISTAS
AMERICANOS»

CONDES
Às 14.15 - 16.30 - 18.45 e 21.45
(Grupo B) DICK SMART 2 007
c/ Richard Willer e Margaret
Lee (M. 10 anos).

motor

OUTROS ESPETÁCULOS

LISBOA/Teatros

MONUMENTAL
21.45 (18 anos)
«Quem tem medo de Virgi-
nia Woolf»

VILLARET
20.45 - 23.00
«O aniversário da tartaruga»

MARIA VITÓRIA
20.45 - 23.00
«O Zé aperta o cinto»

A.B.C.
20.45-23.00
(18 anos)
«Saídas da casca»

VARIEDADES
20.45 e 23.00
(18 anos)
«Empresta-me o teu apar-
tamento»

CAPITÓLIO
21.45
(18 anos)
«A Querida Mãe»

LAURA ALVES
21.45
(18 anos)
«O Vison Voador»

TRINDADE
21.30 (18 anos)
«Caligula»

COLISEU
21.30 (10 anos)
Companhia Internacional de
circo.

LISBOA/Cinemas

TEATRO MUNICIPAL DE SÃO LUIS
21.30 (18 anos)
«A salvação do mundo».

OLÍMPIA
18.00 (14 anos)
«Por 1 dólar de glória».

PARIS
21.00 (10 anos)
«O Archeiro do fogo»

CINEARTE
22.00 (10 anos)
«A Família Robinson»

JARDIM
21.00 (10 anos)
«O Homem orquestra»

ARCO-IRIS
21.30 (10 anos)
«O Alto, o baixo e o gato»

ROYAL
21.30 (18 anos)
«O Despertar de uma adolescente»

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Stadium
21.30 (18 anos)
«Homens em fúria»

OEIRAS
Cine
21.00 (14 anos)
«King Kong»

COIMBRA

AVENIDA
21.30 (18 anos)
«O Fidalgo mendigo»

GIL VICENTE
21.30 (14 anos)
«Vagabundos selvagens»

TIVOLI
21.30 (18 anos)
«A doce vida da casta Su-
zana»

BOUSA BASTOS
21.30 (18 anos)
«O Rendez-Vous»

BARS BOITES

VIELA Cantam Sérgio, Berta Cardo-
so, Beatriz Ferreira, Tucha Mascare-
nas e Eliseu Cascais Tocam An-
tónio Bessa e Fernando Reis Con-
sumo mínimo 60\$00 Rua das Taipas, 14.
Telef. 327256.

LAVERNA DO EMBUCCO Elenco
João Ferreira Rosa, Beatriz da Con-
ceição, António Melo-Correia, Maria
da Nazaré Colaboração de João Bra-
ga e Vicente da Câmara Tocam Fon-
tes Rocha, José Luis Nobre Costa e
Pedro Leal Encerra aos domingos
Consumo mínimo 90\$00 Becos dos
Curumes, 10. Telef. 860816

TIMPANAS Cantam Trio Odemira,
João Fernando, Emilio Reis, Luis Bra-
ga Tocam Pedro Caldeira Cabral e
Fernando Alvim Danças pelo Grupo
Típico de Vila Franca de Xira
Canções do Minho por Quim Barre-
iros Consumo mínimo 61\$50 (taxas
incl.) Rua Gilberto Rolz, 24. Telef.
676655 e 672431

RESTAURANTES

«A SERENATA» Cantam Cidália
Moreira, António Rocha e Adélia
Proença Grupo Folclórico Cantan-
tes de Portugal Rua Diário de No-
tícias, 122. Telef. 32359 e 324381.

ADEGA MESQUITA Cantam Fernan-
do Pinto, Francisco Martins e Alcindo
Carvalho Tocam Jaime Santos e An-
tónio Proença Danças Regionais por
conjunto privativo Consumo mínimo
60\$00 Encerra ao domingo Rua
Diário de Notícias, 107. Telef.
328307

ADEGA MACHADO Cantam Ivete
Pessoa, Esmeralda Amodeo, Tina
Ferreira, Fernando Maurício, Fados
de Coimbra por Loubet Bravo. Os
Araúdos Tocam Liberto Conde e
Americo Silva Fandango pelo Gr-
upo típico de Vila Franca de Xira
Encerra às segundas-feiras Consumo
mínimo 70\$00 Rua do Norte, 91. Te-
lef. 30095 e 28713.

D. QUIXOTE BAR BOITE com Car-
los Villaret e Tony Vieira Aber-
to até às 5 da madrugada Encerra
aos domingos Rua da Trindade, 9. Te-
lef. 327109

DANCINGS

TAMILA Marão e si conjunto Ma-
riões todos os dias Encerra aos do-
mingos Avenida Duque de Loulé, 69.
Telef. 534117.

SANZALA Um pouco de África em Lis-
boa. Música constante. Encerra às
3.30 horas. Av. Marechal Camara.
Telef. 790177.

CLUBE ANDALUZ Boite com atrac-
ções espanholas Música cons-
tante Calçada Marques de Abrantes.
64-66. Telef. 667264

HIPOPPOTAMO Conj. Helder Reis-
Encerra aos domingos Av. Ant. Augusto
de Aguiar, 5-A. Telef. 48384.

**TERRAÇO DAS ESTRELAS (HOTEL
EMBAIXADOR)** Conjunto Oliver Av. Du-
que de Loulé, 73. Telef. 530171.

CASINO ESTORIL Jogo autorizado
Variedades internacionais Telef.
26451-26452-26456-26462-26496

«PORTAS DO SOL» Restaurante-Bar
Almôços e Jantares e serviço de bar
permanente Rua S. Tome, 86. ABC.
Alfama. Lisboa. Telef. 861633.



RENASCENÇA GRÁFICA S. A. R. L.
PROPRIETÁRIA DO
DIÁRIO DE LISBOA
ADMINISTRAÇÃO GERAL:
REDACÇÃO E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO, 185-1.º, 2.º, 4.º
TELEF.: 654531/2-3-4
SERVIÇOS TÉCNICOS:
RUA LUZ SORIANO, 44
RUA DA ROSA, 57
END. TEL. DIBOA. TELEX 1363
LISBOA-PORTUGAL



Dr. Bairo Oleiro



Eng. Protes da Fonseca

NOMEADOS DIRECTORES—GERAIS DOS ASSUNTOS CULTURAIS E DA ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR

Vão ser nomeados para os cargos de directores-gerais dos Assuntos Culturais e da Administração Escolar, criados pela nova lei orgânica do Ministério da Educação, respectivamente o dr. João Manuel Bairo Oleiro e o eng. José Manuel Correia Protes da Fonseca.

Natural de Abrantes, o dr. João Manuel Bairo Oleiro, licenciou-se em Ciências Históricas e Filosóficas na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

Foi bolseiro do Instituto de Alta Cultura e da Fundação Calouste Gulbenkian, no país e no estrangeiro (Espanha e Itália).

Fez parte da Missão Arqueológica que, em 1958, por iniciativa da Fundação Calouste Gulbenkian, se deslocou ao Iraque, Egipto e Grécia, e participou, em 1966, no I Simpósio de Museólogos Luso-Brasileiros, no Rio de Janeiro. Como assistente exerceu funções docentes na Faculdade de Letras de Coimbra onde organizou e dirigiu o Instituto de Arqueologia.

Dirigiu o Museu Monográfico de Conímbriga, desde a sua fundação até 1967, e o Museu de D. Lopo de Almeida.

NOVA BURLA POUCO EFICAZ LEVOU-OS A TRIBUNAL

PORTO, 8 — Um processo por falsificação de documentos acaba de ser remetido, pela Polícia Judiciária do Porto, aos tribunais criminais. São arguidos, Justino José Calejo Pires, de Vila Nova de Gaia, e Amélia Irene Silveiro Osório Marinho, seu marido, António Marinho, João Paulino Pereira e José Caldas Rodrigues Moreira Coelho, todos domiciliados no Porto.

E ofendida a Adega Cooperativa de Armamar.

No decorrer das investigações feitas por aquela Polícia apurou-se que o Calejo Pires pediu à Amélia Marinho para abrir sinal no 5.º Cartório Notarial em nome da mãe dele, Cândida Augusta Calejo, a fim de serem avaliadas letras de câmbio, no montante de 417 500\$00, destinadas a liquidar fornecimentos de vinhos feitos pela mencionada Adega ao Calejo Pires.

Na abertura do sinal intervie-

ram os dois restantes arguidos, como testemunhas.

Como as letras não fossem pagas nas datas dos vencimentos, foi accionada a sr.ª D. Cândida Calejo que, logo, explicou não ter dado qualquer aval, descobrindo-se assim a trama.

Remodelação de Instalações hospitares

Uma portaria do ministro da Saúde e Assistência autoriza a criação de comissões em regime de instalação nos Hospitais Centrais de Lisboa, com vista à remodelação das instalações e serviços que se reconhece como necessária e urgente. Essas comissões, agregadas dos técnicos considerados indispensáveis, manter-se-ão em funções uma vez extinta a competência da comissão directora nomeada por ocasião dos recentes incidentes hospitalares.

fessor do Instituto Industrial de Lisboa, nos anos lectivos de 1960/61 a 1962/63.

Em 1965, foi nomeado director dos Serviços do Gabinete de Estudos e Planeamento da Acção Educativa do Ministério da Educação Nacional, cargo que ocupou até transitar para o Ministério das Obras Públicas, onde desempenha as funções de director do Gabinete de Estudos e Planeamento da Direcção-Geral das Construções Escolares.

Ainda no âmbito do Ministério da Educação Nacional, ocupou o lugar de chefe do Grupo Central de Planeamento da Direcção-Geral da Educação Física, Desportos e Saúde Escolar e foi membro do Grupo de Planeamento da Acção Educativa como relator do estudo-base sobre educação física, preparatório do Estatuto da Educação Nacional, e consultor técnico do Fundo de Fomento do Desporto. É, presentemente, vogal da Direcção do Gabinete de Estudos e Planeamento da Acção Educativa.

Tem mantido frequentes relações com o estrangeiro, nomeadamente como director da equipa portuguesa responsável pela segunda fase do «Projecto Regional do Mediterrâneo» e representando o País em diversas reuniões internacionais dedicadas a problemas de planeamento da formação de recursos humanos. É, actualmente, vice-presidente do Comité Director do Programa sobre a Construção Escolar da O.C.D.E.

É membro dos corpos directivos da Ordem dos Engenheiros.

Em 1967 foi nomeado inspector-superior das Belas-Artes e, desde 8 de Julho de 1971 desempenha as funções de director geral, Interino, do Ensino Superior e das Belas-Artes.

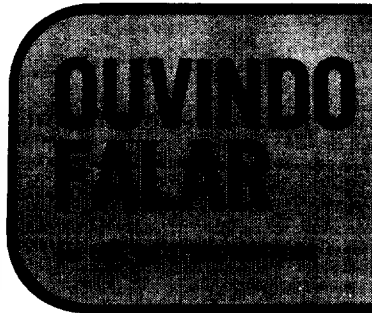
É membro de várias associações científicas nacionais e estrangeiras e vogal da Junta Nacional de Educação (desde 1951). Dirigiu o Curso de conservador de Museu, é presidente do Conselho Director do Instituto de José de Figueiredo e vice-presidente da Comissão Nacional Portuguesa do I.C.O.M. (Conselho Internacional dos Museus).

QUEM É O NOVO DIRECTOR-GERAL DA ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR

O eng.º José Manuel Correia Protes da Fonseca nasceu em 1933 e é diplomado pelo Instituto Superior Técnico, onde concluiu, em 1957, o curso de engenharia químico-industrial. Frequentou, na República Federal da Alemanha, um curso internacional sobre planeamento da educação.

Ocupou diversos cargos de director académico, nomeadamente de presidente da Associação dos Estudantes do I.S.T. e do Centro Desportivo Universitário de Lisboa.

Pertenceu ao Instituto Nacional de Investigação Industrial, de cujo quadro técnico fez parte entre 1960 e 1965. Foi pro-



Vai-se desenhando, cada vez com mais precisão, o quadro do mundo em que vamos viver nos próximos anos. As premissas do problema são, aliás, conhecidas desde há muito e não faltou, entre nós, quem as tivesse entendido, como também não faltou, entre nós, quem tudo fizesse para que ficassemos - como sempre - fora do mundo que vai surgir.

Conversando, entre amigos, acerca da necessidade de enfrentarmos a situação com um espírito realista que se não coaduna com a repetição sistemática de slogans do tipo «S. Tiago e aos mouros!», lembrem-me as afirmações dum amigo, ainda há bem pouco tempo, dado a afirmar em termos peremptórios que a Inglaterra nunca trocaria o Commonwealth pela Europa e que, acontecesse o que acontecesse, nunca entraria para o Mercado Comum. Este amigo, habituado a raciocinar em cima de literatice e não de números, tinha uma viva aversão a quem lhe pedia para alisar o seu pensamento em dados positivos e não em alexandrinos e, exaltava-se quando alguém lhe demonstrava que a Inglaterra, para subsistir, tinha de cortar as amarras que a ligavam ao Commonwealth. Isto de confundir patriotismo com exaltação épica, e de tomar a literatice pela realidade é, aliás, um erro muito comum entre nós podendo mesmo dizer-se que também o foi em Inglaterra já que levou bastante tempo até que os ingleses se conseguissem libertar dos preconceitos que a mantiveram, durante tantos anos, agarrada a sonhos de impérios condenados.

Ao alinhar definitivamente

no Mercado Comum, abandonando as soluções transitórias defendidas por quem mantinha a esperança de que se atrasasse a unificação europeia, a Inglaterra opta pela única solução que lhe permite subsistir como potência actuante no mundo. Isto, porque ainda vai a tempo de interferir nas decisões europeias e de influenciar os destinos da nova Europa que está a surgir aos nossos olhos não como simples espectador interessado, mas como parte integrante dela e, portanto, do futuro.

Quem tem uma só semente, dizem os hortelões, não a pode plantar em duas eiras...

O que resulta, inevitavelmente, da entrada da Inglaterra para o Mercado Comum é uma aceleração do processo de integração europeia e mesmo que essa aceleração se não faça sentir imediatamente, o certo é que vai estar na base de tudo o que acontecer nos anos mais próximos. Poderia a Inglaterra dar-se ao luxo de perder o último comboio que a leva ao futuro?

É evidente que não - adaptando ao mundo rodoviário a frase acima citada acerca da impossibilidade de se semear a mesma semente em duas eiras, diríamos que se não pode estar, ao mesmo tempo, num comboio que vai para a frente e outro que vai para trás.

O mundo velho levou muito tempo a morrer em Inglaterra mas o certo é que morreu e que este país atravessou o Rubicão - em matéria de opções há um momento para além do qual não saber optar é, já, uma opção.

O 25º ANIVERSÁRIO DAS CARREIRAS INTERCONTINENTAIS DA T.A.P.

Em 31 de Dezembro de 1946 começou o serviço regular da T.A.P. Lisboa-Luanda-Lourenço Marques como bimotor «Douglas DC-3» («Dakota»).

O voo de regresso partiu de Lourenço Marques em 11 de Janeiro de 1947 e, de Luanda, no dia 14.

Aquela empresa vai comemorar filatelicamente o 25º aniversário da abertura desta linha, fazendo obter sobrescritos ilustrados nos trajectos onde, então, foi transportado correio (LIS/LAD, LIS/LUM, LUM/LIS e LAD/LIS), nos quais serão apostos carimbos comemorativos oficiais que foram solicitados aos CTT e CTTU.

As maquetas apresentadas

Homologação de um contrato de trabalho

PORTO, 8 - O sr. secretário de Estado de Trabalho e Previdência, presidirá amanhã, na sede da União de Gremios dos Comerciantes do Porto, ao acto de posse dos seus dirigentes para o triénio 1971/73 e à homologação do contrato colectivo de trabalho firmado entre os Gremios dos Comerciantes de Camisaria e Malhas, Modas e Vestuário Para Senhora e Tecidos e o Sindicato Nacional dos Caixeiros do Distrito do Porto.

pela T.A.P. àquelas entidades, como sugestão, foram inspiradas nas marcas usadas há um quarto de século, reproduzidas como lembrança e figuram no «Catálogo de Carimbos de Portugal e Ultramar».

F. PALMA LEAL

Asilo de S. João

Os sócios de asilo de S. João, em Lisboa, reunem-se no dia 17, pelas 21 e 30, em assembleia ordinária, para a eleição dos corpos gerentes para o ano de 1972.

Dr. Raul Rego

Assumiu as funções de director-adjunto do nosso prezado colega «República» o conhecido escritor o jornalista dr. Raul Rego, que até ao momento da nomeação foi, durante vários anos, nosso camarada de redacção. Ao dr. Raul Rego desejamos as maiores felicidades no seu novo cargo.

SE PROVAR
CASTELÕES
SÓ PEDIRA
CASTELÕES
Castelões é um queijo
pasteurizado, amanteigado
e de superior qualidade

BIG — BEN
BOUTIQUE

Com os votos de Boas Festas e concluindo as obras de ampliação, vamos abrir no dia dez com os famosos modelos chegados de Paris Suíça Alemanha e Londres

Av. Ressano Garcia, 34-D

Telef. 53 57 20

THE KING OF WHISKIES



PRODUCED AND BOTTLED
IN SCOTLAND

Tomou posse o provincial dos jesuítas

O rev. dr. Júlio Moreira Fragata tomou hoje posse do cargo de provincial da Companhia de Jesus em Portugal, para que foi nomeado pelo Geral dos Jesuítas, rev. Pedro Arrupe.

O rev. dr. Júlio Fragata é natural de Seixo de Ansiães, Carrazeda de Ansiães (distrito de Bragança) onde nasceu a 17 de Abril de 1920. Entrou para a Companhia de Jesus em 1937 e ordenou-se em 1950. E licenciado em Teologia (Faculdade de Teologia de San Cugat del Vallés, em Barcelona e Universidade de Innsbruck) e doutorado em Filosofia pela

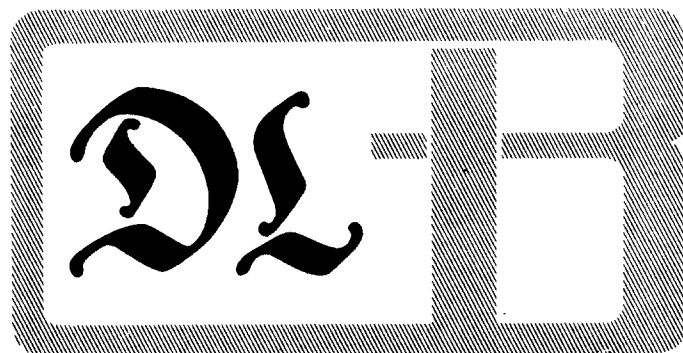
Universidade Gregoriana, de Roma, onde apresentou uma tese sobre «A fenomenologia de Husserl como fundamento da Filosofia». Actualmente é professor da Faculdade de Filosofia de Braga.

Entre as principais obras que publicou contam-se, além da tese «A fenomenologia de Husserl como fundamento da Filosofia», as seguintes: «Problemas da fenomenologia de Husserl», «Noções de Metodologia para a elaboração de um trabalho científico» e «Vivências cristãs».

O rev. Júlio Fragata sucede no cargo de provincial ao rev. José Carvalhais.

PARA A GRÃ-BRETANHA

RODÉSIA: o menor dos males



"Exclusivo "Le Monde" "D.L.""

«A verdade nua e crua», assegura um diário londrino, «é que o rebelde ganhou.» Ao aceitar um entendimento com a Grã-Bretanha depois de desafiá-la espectacularmente a metrópole durante anos, terá o primeiro-ministro rodesiano subscrito um acordo «plenamente conforme aos cinco princípios» que vários e sucessivos governos britânicos tinham preconizado? «Sir» Alec Douglas-Home afirmou-o na Câmara dos Comuns, mas só convenceu os deputados que temiam uma evolução rápida da Rodésia para um regime de «apartheid» e sobretudo julgavam poder evitá-la. É assim que «The Times» pensa haver o regime de Ian Smith «recuado». Em contrapartida os Africanos, que vêem no acesso rápido da maioria negra às rédeas do comando como única condição da independência, gritam que houve traição.



Douglas Home e Heath: um «savoir faire» que conduziu, pelo menos, a resultados práticos.



Ian Smith: «o rebelde que ganhou»

Fazendo de passagem algumas concessões à representação africana no Parlamento de Salisbúria, o acordo não menciona afinal nenhuma data para o estabelecimento de um regime maioritário africano. «O poder africano», diz o Manchester Guardian, «não surgirá antes de uma geração. Os ingleses calculam que serão precisos trinta anos para atingir esse desiderato, mas os colonos da Rodésia vêem tudo a um prazo mais longo.»

REACÇÕES

As vivas reacções do Partido Trabalhista, que, após ter denunciado os «abandonos» do Partido Conservador, resolveu enviar a Salisbúria uma comissão de inquérito, são compreensíveis: Ian Smith concedeu finalmente a Edward Heath o que por duas vezes recusara a Harold Wilson. Há que admitir entretanto que as sanções económicas estabelecidas por Wilson só tardiamente conseguiram o seu objectivo. Por outro lado o acordo satisfaz plenamente o poderoso «lobby» rodesiano do grupo parlamentar conservador.

Na própria Rodésia as gerações mais antigas de

Africanos continuam a ter confiança na Grã-Bretanha, que levou à independência tantos países do Continente. Os mais jovens são cépticos, como provam os comentários desabridos dos dois partidos proibidos, ZAPU e ZANU, para os quais o acordo

de Salisbúria equivale a «confirmar a opressão do povo Zimbabué.» Os jovens intelectuais acham, por seu lado, que a solução lhes pertence, com todas as ameaças de recurso à acção violenta que tal determinação implica.

MAIORIA

Na verdade a concessão da independência legal à Rodésia fica subordinada, em virtude dos textos publicados em Londres e Salisbúria, a duas condições prévias. Em primeiro lugar trata-se do resultado do «teste de aceitação» a organizar em todo o território por equipas funcionando sob a direcção de três juristas britânicos, resultado esse que só se tornará público na próxima Primavera. Por outro lado, há que aguardar as modificações que o governo de Ian Smith se comprometeu a introduzir na Constituição rodesiana no sentido de, em data a determinar, o país vir a ser dirigido por um governo saído da maioria.

Resta saber se o acordo de Salisbúria será julgado honroso, se não dá aos colonos a possibilidade de manter ou restabelecer à sua vontade um regime incontestado de «supremacia branca». Além disso, não só os rodesianos mas também a opinião internacional deverão convencer-se de que a «aceitação» eventual dos Africanos da Rodésia é autêntica.

Após seis anos de litígio, o governo britânico teve enfim que satisfazer-se com promessas relativamente imprecisas. No plano internacional elas não desarmarão a hostilidade geral que rodeia o regime da Salisbúria. É verdade que, apesar dos virulentos protestos da U.R.S.S. provavelmente seguidos por idêntica e próxima atitude dos Chineses e do conjunto do Terceiro Mundo, a maioria das potências acabará talvez por acomodar-se na prática à solução agora posta em andamento.



Ian Smith e os chefes tribais Neganda, Nebira, Samarkaruma e Mola que com ele cooperaram na repressão dos terroristas nas montanhas de Bumi. A «integração» está apontada, mas demorará ainda uma geração até se concretizar

Economia e finanças

A situação monetária

Passaram-se alguns meses desde que o governo americano, pela voz do seu presidente anunciou a nova orientação da sua política económica, a qual põe fim ao sistema internacional de pagamentos que vigorara desde o fim da guerra.

É ainda muito cedo para estimar completamente todas as consequências desta viragem: no entanto, evidenciam-se já, sintomas inquietantes de rompimento do contexto internacional que merecem algumas reflexões.

Procuraremos, neste primeiro artigo, caracterizar brevemente o sistema de pagamentos praticado até à sua denúncia unilateral pelos norte-americanos e as razões desta. Num segundo artigo trataremos de fazer um «balanço» sumário das consequências até à presente data experimentadas pelos Estados Unidos pelos outros países industrializados e pelos países subdesenvolvidos, pondo em destaque o caso do Mercado Comum. Ainda nesse segundo artigo trataremos de estimar quais poderão ser, a prazo as consequências para o nosso País.

OS MOVIMENTOS DO OURO

Parece oportuno, para um melhor enquadramento da presente crise, dar um pequeno esboço da história das relações financeiras e monetárias internacionais.

Duma forma muito esquemática podem distinguir-se três grandes períodos na história dos pagamentos internacionais: o período que termina com a guerra de 14-18, o período entre guerras e o actual desde 1945 aos nossos dias. Estes três períodos coincidem, o primeiro com a supremacia de Londres como centro financeiro e da Inglaterra como economia dominante, o segundo com a luta pela supremacia entre Londres e Nova York (e ocasionalmente Paris, depois da estabilização Poincaré) e o último com a incontestada superioridade económica e financeira americana.

O primeiro período foi a época do «padrão-ouro». Na sua forma pura era um sistema suposto capaz de reequilibrar automática e completamente todos os desequilíbrios gerados pelo comércio internacional. A livre circulação do ouro de país para país impunha a variação dos preços internos capaz de inverter os saldos com o estrangeiro. Se um país recebia ouro, o volume da moeda (coberta por ouro) aumentava, os preços aumentavam, comprava-se mais ao estrangeiro e vendia-se-lhe menos, e o ouro voltava a sair, e vice-versa.

Na ordem prática, porém as coisas não se passavam com esta simplicidade. Muitas vezes, ao sair o ouro, em vez de diminuírem os preços, o que sucedia era aumentar o desemprego e diminuir a actividade. Cedo, portanto, os governos começaram a suplementar ou neutralizar os efeitos dos movimentos do ouro.

O sistema servia bem os interesses ingleses. Londres atingira um alto nível de especialização no financiamento do comércio internacional. As suas «Acceptance Houses» e «Discount Houses» eram estabelecimentos criados especificamente para aquele efeito. O instrumento por excelência da política económica inglesa era a taxa de desconto do Banco de Inglaterra. Não se terá nunca chegado a apurar se o automatismo-ouro funcionava, pois era a taxa de desconto que fazia o serviço todo. Entre 1844 e 1900 a taxa de desconto do Banco de Inglaterra foi alterada 400 vezes! Uma elevação da taxa atraía os capitais estrangeiros, retinha os que já estavam depositados em Londres e dava o sinal para travar os empréstimos ao exterior.

Entretanto a Inglaterra com o excedente das trocas de bens e serviços com o exterior,

ia adquirindo tudo quanto de bom se encontrava por esse mundo. Em 1910 os investimentos ingleses no exterior atingiam 18 biliões de dólares. Nada mais natural portanto, que as libras comessem cada vez mais a ser conservadas pelos bancos centrais (e aplicadas em Londres, onde obtinham juro) e consideradas tão boas como o ouro. Caíu-se assim num sistema que tecnicamente foi o precursor do «Gold-Exchange-Standard».

VIOLENTAS OSCILAÇÕES

Depois da primeira guerra mundial a supremacia inglesa desaparece para sempre. Agora um outro centro financeiro tanto ou mais poderoso disputa-lhe a liderança e nessa luta vai residir grande parte das dificuldades que o mundo atravessará no período de entre guerras. Com essa competição surge, no sistema internacional, o grave problema dos amplos movimentos de capitais que são postos perante opções até então praticamente inexistentes.

A Conferência de Génova, em 1922 define o novo esquema de pagamentos internacionais, discriminando entre moedas-chave (o dólar e a libra) directamente ligadas ao ouro e as moedas «periféricas» simultaneamente apoiadas no ouro e nas moedas-chave. Institucionaliza-se assim o «Gold-Exchange-Standard» cujo desaparecimento definitivo só virá a dar-se neste Verão, de 1971.

A história monetária e financeira do período de entre guerras não pôde separar-se da história social e política, tão agitada, desta época. O sistema capitalista é posto em questão no cerne e na essência. O mundo assiste à primeira experiência socialista em grande escala e interroga-se se não será esse o único sistema capaz de evitar as violentas oscilações de actividade, a instabilidade inquietante, próprias do capitalismo, geradoras de inse-

gurança e miséria. Esses são os anos da inflação galopante na Alemanha e nos países que resultaram do desmembramento do Império Austríaco; são os anos da depressão inglesa, preço que este país paga, deliberadamente por um regresso impossível ao «padrão-ouro»; são os anos, finalmente, da Grande Depressão, que originada na América, se espalha aos quatro cantos da Terra, deixando marcas que jamais esquecerão.

Na perspectiva das trocas internacionais, o resultado final é o regresso a um feroz mercantilismo, em que cada um busca a defesa própria no sacrifício do vizinho com a consequência de uma redução a perto de zero do comércio internacional.

BRETTON WOODS

O período decorrido desde o fim da segunda Grande Guerra foi sobretudo para os países industrializados de contínua e crescente prosperidade. O crescimento do comércio mundial foi necessariamente um elemento essencial da imensa expansão a que se assistiu. As trocas mundiais sobem de 1947 a 1970 (23 anos), de 53 biliões para 290 biliões de dólares: um aumento superior a 7 por cento ao ano. Quase que se multiplicam por seis!

Houve de reconhecer-se que um sistema internacional de pagamentos capaz de permitir um crescimento desta ordem tem notáveis méritos. Nesses próprios méritos residirá porventura, a sua fraqueza: sendo um sistema tão apto, nada se lhe deveria alterar e assim, enquanto o mundo passava por transformações muito profundas, a «ordem» monetária instituída permanecia inalterável. Nos últimos anos a sua «decomposição» tornou-se evidente mas acudiu-se-lhe tarde demais. As reformas introduzidas não chegaram a tempo de impedir a destruição do sistema.

A Conferência de Bretton Woods fora convocada para reconstituir a ordem monetária e financeira num mundo devastado. Defrontaram-se ali duas teses distintas, uma inglesa e outra americana. A primeira vinha avalizada pelo alto prestígio do seu signatário, Keynes e apontava na direcção da criação de uma espécie de Banco Mundial, instituição onde teria lugar o «clearing» dos pagamentos entre países e geradora das reservas adequadas às necessidades do comércio internacional sem os constrangimentos do ouro e das divisas-chave. Ainda desta vez a presciência de Keynes antecipava a melhor via de solução e muito mais tarde, a reforma dos «Direitos de Saque Especiais» é um desenvolvimento nesse sentido. A proposta americana que viria a ser a adoptada era menos ambiciosa sugerindo a criação duma espécie de «Fundo de Estabilização» como que uma «Caixa de Assistência Mútua» que dispensaria a sua ajuda aos países-membros segundo regras e limites bem definidos, nos casos julgados necessários.

A ideia do «Gold-Exchange-Standard» voltou a ser aceite. Na altura ela quadrava-se bem com a existência de uma super-economia (a americana, claro) potenciada por uma gigantesca produção de guerra. O dólar era uma moeda indiscutida, pois em 1944 os americanos tinham acumulado a quase totalidade do ouro mundial.

Por outro lado era inaceitável um regresso ao padrão-ouro ainda que houvesse veementes defensores do sistema: estavam ainda vivas as recor-

dações das experiências práticas que no passado haviam levado alguns países a recorrer a cruéis medidas deflacionárias que haviam gerado as aflições do desemprego, o colapso de muitas empresas e a paralisação dos negócios. Também era essencial afastar de vez o espectro das desvalorizações competitivas, constante dos últimos anos de antes da guerra, das restrições e barreiras ao comércio dos controles unilaterais de câmbios e outras práticas do género que tinham pulverizado os intercâmbios internacionais.

O artigo 1.º do estatuto do Fundo Monetário Internacional deixa transparecer essa nobre intenção: «promover a cooperação monetária internacional contribuir para a criação e conservação de níveis elevados de emprego e rendimento real, promover a estabilidade dos câmbios, favorecer o estabelecimento dum sistema multilateral de pagamentos (pelo menos quanto a transacções correntes) entre os estados membros, contribuir para a eliminação das restrições de câmbios.»

Institucionalizou-se uma vez ainda, portanto, o «Gold-Exchange-Standard», agora centrado no dólar. O preço do ouro foi fixado em 35 dólar/onça e os EUA comprometeram-se a vender ouro contra dólares sempre que a isso solicitados, não se exigindo o mesmo aos outros países. Cada governo ficou a sua taxa de câmbio e comprometeu-se a estabilizá-la dentro de muito estreitos limites, intervindo no mercado cambial, para o efeito, sempre que necessário. As moedas deveriam tornar-se convertíveis umas nas outras tão cedo quanto possível e o Fundo Comum ajudaria qualquer país que defrontasse maiores dificuldades para estabilizar a sua moeda.

Com isto parecia assegurar-se a cada governo uma medida suficiente de liberdade na condução da sua política económica interna, tornando menos severas as limitações impostas pela posição externa. Era recomendado que os «realignamentos» de paridade não ultrapassassem 10 por cento, a não ser em casos excepcionais, e estimava-se que os governos respeitariam convenientemente essa recomendação não permitindo que os desequilíbrios se prolongassem demasiadamente.

O sistema vinha, na verdade claramente marcado pelo sinal dos tempos: o optimismo de que acabara de nascer uma nova época em que a solidariedade internacional a colaboração e o respeito pelos problemas alheios prevaleceriam sobre os isolacionismos egoístas uma vez criadas as condições técnicas para ampliação do campo de manobra.

DESTRUIÇÃO DO SISTEMA

Vamos ver que a destruição do sistema assenta nos seguintes pontos essenciais:

1 — A prevalência dos objectivos de equilíbrio interno, pleno emprego, expansão da actividade económica, estabilização dos preços, levou (ainda que por vezes frustradas) quase sistematicamente a políticas económicas inadequadas, quando não inversas das necessárias para o reequilíbrio da situação dos pagamentos externos. O reajustamento destes foi quase sempre protelado às vinganças do ponto crítico no caso de países em «déficit» que só desvalorizavam em desespero de causa e indefinidamente no caso de países em «superavit»;

2 — A instabilidade das moedas e a vulnerabilidade de

algumas delas decorrentes da necessidade de intervenção dos goves os no mercado cambial, esgotando as reservas de divisas, deu origem a movimentos especulativos que agravavam as dificuldades;

3 — A singularidade da posição americana (e até a sua superioridade em termos de votos no FMI) permitiu o adiamento sistemático do reequilíbrio dos pagamentos americanos, desequilíbrio tolerado em nome da «posição política americana no mundo» e financiado pelos outros países ao conservarem os dólares afluídos aos seus bancos centrais;

4 — As tentativas feitas pelos americanos para atenuar os seus «déficits», por via legal e fiscal deram origem ao nascimento do mercado dos eurodólares que veio a permitir que os ataques especulativos atingissem uma dimensão capaz de derrubar o sistema.

Uma análise sequencial da crise vai permitir avaliar a relevância dos pontos enunciados.

Vimos como em 1945 o dólar se apresentava numa situação aparentemente inexpugnável. Os EUA possuíam 25 biliões de dólares de ouro e a economia americana desenvolvia-se, vigorosamente enquanto os países europeus e o Japão tinham em sua frente a tarefa colossal da reconstrução. Só os americanos estavam em condições de ajudar. E fizeram-no.

A Europa carecia duma quantidade de dólares praticamente ilimitada. Por muitos que obtivessem muitos mais necessitava ainda. Esta situação manteve-se alguns anos. Mas lentamente à medida que as economias se iam reconstituindo e recompondo, a «penúria» de dólares foi-se transformando em suficiência e aos poucos degenerando em abundância. Por esta altura os pagamentos americanos começaram a apresentar «déficits» sustentados e crescentes. Segundo as regras de Bretton Woods, todos os países podem, e devem em certos casos, alterar as suas paridades, excepto justamente o dólar fixado duma vez para sempre ao ouro.

Logo aos americanos está vedado; «ex-definitione», esta manobra. Quando os «déficits» começaram a tomar expressão mais alarmante, o mais que poderiam fazer foi pressionar os outros países de modo a estes «realignarem» as suas moedas, para assim obterem a desvalorização própria.

«DÉFICITS» AMERICANOS

A partir dos anos 60 havia indícios claros do desalinhamento das moedas principais e de que as alterações de paridade feitas até aí teriam sido, não só pouco numerosas, insuficientes mas sobretudo tardias. A «desvalorização» é sempre objecto de um envolvimento emocional, sentimental mesmo que tende a evitá-la, enquanto que a «revalorização» aponta à correcção duma situação mais cómoda e pode ser adiada «sine die». Mas sobretudo o que se teme são os efeitos desses «males necessários» sobre a actividade interna, sobre os preços sobre o emprego. Era evidente como dizíamos que em 1960 a libra e o franco francês estavam acima das paridades adequadas, enquanto o marco, o florim e o franco suíço estavam claramente abaixo. Para o fim da década foi o «yen» que se evidenciou como a mais nitidamente desvalorizada de todas as moedas, o que sem dúvida terá constituído elemento de primeira ordem da penetração comercial japonesa em todo o mundo.

Os «déficits» americanos

PARA A SUA CLASSE...
A EXCELÊNCIA DA
OLIVA
PRODUTOS DE ALTA CATEGORIA
TÉCNICA FABRICADOS EM PORTUGAL

MÁQUINAS DE COSTURA
TELEVISORES
FOGÕES A GÁS
MÁQUINAS DE ESCREVER
(PORTÁTEIS)
AQUECEDORES CATALÍTICOS
ESQUENTADORES A GÁS
FRITADEIRAS Mergulhantes
(SEMI-INDUSTRIAIS)

CONFIE NO TRABALHO PORTUGUÊS
PREFIRA
OLIVA

internacional

1

Por FRANCISCO CORREIA GUEDES

continuaram a crescer e, apesar dos sinais de alarme e das afirmações peremptórias dos políticos de que seriam controlados, nada havia que os contivesse. O «déficit» acumulado desde 1950 atingia, em 1970, 50 bilhões de dólares enquanto o «stock» de ouro em Fort Knox baixava à cota jamais vista, de 10 bilhões mostrando bem como os países se mostravam cada vez mais relutantes em continuar a conservar dólares.

Os «déficits» americanos têm uma fácil e conhecida explicação. Bilhões de dólares são gastos em armamento, despesas militares e ajuda externa (muito embora desta regressem muitos dólares pois aos ajudados é imposto comprarem na América). Os turistas americanos passeiam-se pelos cinco continentes em quantidades prodigiosas. As empresas americanas tornaram-se multinacionais e os seus investimentos no exterior ultrapassam os 80 bilhões de dólares. O mundo faz os seus negócios em dólares e há sempre quem queira dólares emprestados. Além disso, o agravamento da inflação americana tem provocado estragos consideráveis no comércio de tal forma que, pela primeira vez no século, os americanos terão este ano «déficit» nas trocas comerciais.

Assumindo então esta situação um verdadeiro carácter de «emergência», seria natural que os americanos pensassem em desvalorizar. Esta previsão tem levado os especuladores a contribuir para o agravamento das dificuldades. Quando se antevê uma desvalorização do dólar, claro está uma fuga à moeda, pois toda a gente procura adquirir outras divisas ou ouro, tornando ainda mais provável essa desvalorização. Avoluma-se assim uma «onda» que só intervenções muito drásticas conseguem deter.

É muito conhecida a discussão sobre a opção «desvalorização do dólar», ou o que é mesmo sobre o aumento do preço do ouro. Esse remédio clássico faria o ouro valer mais em termos de dólares e os dólares valer menos em termos de outras moedas. O problema do preço do ouro é mais controverso do que se pensa à primeira vista. Na verdade, é corrente afirmar-se e aceitar-se

que o preço do ouro é muito baixo, pois, fixado em 1934, tem-se mantido inalterado até hoje enquanto que todos os outros preços duplicaram, triplicaram ou mais ainda. Este argumento parece deixar no esquecimento que a procura do ouro está indissolúvelmente ligada à qualidade de reserva do valor daquele metal: uma parte muito importante da procura do ouro é dirigida ao entesouramento, seja a barra, seja a moeda, sejam as próprias jóias. Deveria portanto tentar-se reflectir sobre o que sucederia se ao ouro fosse retirado o «estatuto» de padrão de valor internacionalmente aceite. (Admitir-se ser isso possível ou não levar-nos-ia para outras direcções), o que reduziria a procura às finalidades industriais apenas. E muito natural que o preço descesse ao invés de subir.

AGONIA DO SISTEMA

Em qualquer caso jamais algum governo dos EUA admitiu possibilidade de alterar o preço do ouro. E certo que ainda que pensasse fazê-lo seria essencial afirmar rigorosamente o contrário (valem as regras do «bluff») sem o que poderia desencadear-se uma convulsão especulativa de portentosas dimensões. O aumento do ouro castigaria as nações que mais «lealmente» haviam conservado os dólares (Alemanha e Japão) beneficiando principalmente a África do Sul e Rússia, produtoras, China e França, a «fiel amiga do ouro». Além disso, seriam altamente prováveis as desvalorizações em série com resultado líquido final muito duvidoso.

A agonia do sistema agravava-se na segunda metade dos anos 60. Dá-se o primeiro grande sinal de alarme contra o dólar. Os especuladores convencem-se de que a desvalorização americana é iminente e lançam-se freneticamente na compra de ouro: a cotação sobe num ápice para 40 dólares por onça e só fica aí porque os Bancos Centrais e o «Pool do Ouro» (grupo cujo objectivo é justamente o de intervir no mercado do ouro de modo a impedir as altas de preço) vendem o suficiente para estabilizar o mercado. Mas esta não

é situação que possa durar muito. Inventar-se então o «mercado duplo» do ouro, que consiste em que os Bancos Centrais e os Tesouros compram e vendem a 35 dólares e, para além disto, há um mercado independente e livre onde o preço resulta da procura-oferta. Na altura da criação do esquema, os Bancos Centrais reafirmam o compromisso de conservar os seus balanços-dólar e não comprar ouro (salvo motivo de força maior) dos EUA.

Desde 1960 aumenta a pressão sobre a libra não sendo a isso alheia a convertibilidade definitiva daquela moeda, decretada em 1958. Desde então, as finanças inglesas vivem de aflição em aflição e, apesar do auxílio que lhes presta o FMI, não têm remédio senão desvalorizar em 1967.

Os movimentos de Maio de 1968 em França desencadeiam uma fuga maciça do franco liquidando de vez os sonhos do

general De Gaulle de um sistema internacional de pagamentos solidamente amarrado ao ouro e onde a França teria o papel que lhe deveria caber em tudo a que fosse chamada: o papel central. Até ao fim de 1968 a «bomba aspirante» da vizinha Alemanha Federal não pára de drenar os capitais franceses. Toda a gente considera iminente e inevitável uma desvalorização do franco e correspondente à revalorização do marco. A especulação torna-se dia a dia explosiva. De Gaulle intervém dramaticamente. Um apelo do general era irrecusável e a França não desvaloriza em 1968. E Pompidou quem o faz na Primavera de 1969.

UM DIA HISTÓRICO

Nos EUA a administração Kennedy chegou ao poder com grande entusiasmo e decidido a acabar com os «déficits» da balança de pagamentos. Em 1963 introduziu um primeiro

controle, a «Equalization Tax Rate», que torna proibitivas as emissões estrangeiras no mercado americano. Em resposta a isto os financeiros internacionais inventam as euro-emissões. Em 1965 criam-se os chamados «controles voluntários» na exportação de dólares pelos bancos e grandes empresas, evocando ressonâncias das palavras do presidente assassinado sobre «quanto os americanos podiam fazer pelo seu país». A seguir tenta-se a «Operação Twist» em que se procura que as taxas de juro de curto prazo sejam altas para atrair os capitais externos e as de longo prazo sejam baixas para estimular os investimentos e a actividade interna. Resultados nulos. Nada trava a hemorragia dos dólares.

Ao mesmo tempo cresce, e assume grandes proporções o mercado «euro-dólar». Os depósitos dólares feitos na Europa resultantes da melhor remuneração nos mercados financeiros europeus e também de receios do congelamento consequentes da situação dos pagamentos americanos, permitem aos bancos europeus fazer operações em dólares emprestando com grande rapidez enormes somas. Agora o «eu-

ro-dólar» permite desencadear ataques às moedas em desequilíbrio a uma escala nunca vista. Já nem se trata bem da especulação mas sim das grandes empresas e bancos procurando proteger-se na crise alemã de Maio: só a paralisação completa dos câmbios permite «travar» o afluxo de dólares à compra do marco. Nos dois dias anteriores àquele paralisação o Bundesbank comprou três bilhões de dólares (4,5 milhões de contos por hora útil!).

No fim da década criam-se os direitos de saque especiais como suplemento de reservas. Era a direcção apontada por cheques, 27 anos antes. Esta medida permite algum apaziguamento antes da tempestade, 1970 é um ano de relativa calma.

Entretanto a situação interna americana agudiza-se. Agravava-se a taxa de inflação, cresce o desemprego, estagna a produção. Não é possível remediar esta situação sem agravar ainda mais o estado desesperado da balança de pagamentos, que entre Janeiro e Julho de 1971 acusa um «déficit» de 10 bilhões de dólares (!!). A opção é derrubar o sistema. Isto é feito no histórico 15 de Agosto.



MINERVA DE BOLSO

1

madame bovary

de gustavo flaubert

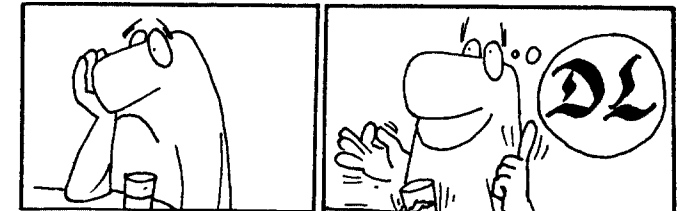
1 vol. br. de 262 pp., com sobrecapa de plástico, 15\$00

Uma nova colecção organizada para si a sair mensalmente, com textos integrais.

Os compradores dos n.ºs 1 e 2 desta nova colecção receberão um brinde aliciente. Veja o postal anexo ao volume.

A venda em todas as livrarias e tabacarias

EDITORIAL MINERVA — Lisboa



viagens acompanhadas !



tours Brasil e Argentina

5 a 19 de Dezembro
5 a 19 de Março
19 950\$00

Um itinerário que lhe vai permitir conhecer a maravilhosa cidade do RIO DE JANEIRO, BRASÍLIA, a cidade do futuro, a cosmopolita SÃO PAULO e ainda a buliçosa BUENOS AIRES, a maior cidade da América do Sul.

TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES **TAP**

Peca programa detalhado ao seu Agente de Viagens ou a TAP — Praça Marquês de Pombal, 3 — LISBOA

nome _____
morada _____

Masculino e feminino noções em alteração

NOVA YORK, Dezembro - Já não é tão fácil como outrora separar os homens das mulheres. Há quem lhe chame «uni-sex», do nome da moda mais recente.

Todavia, diversos psicólogos, sociólogos e militantes da libertação da mulher afirmam que as alterações são mais profundas do que aparentam: em suma, os homens e as mulheres nunca foram tão parecidos no pensamento e na maneira de proceder e os concei-

tos de «masculinidade» e «feminilidade» terão de ser alterados. O «Unisex», dizem, não é uma moda passageira.

O único estudo neste campo foi levado a efeito pelo dr. Fred Brown, psicólogo do Mount Sinai Hospital, desta cidade. O seu trabalho com o famoso teste do borrão de Rochrschach tem suscitado um certo mal-estar entre as mais acérrimas defensoras da liberdade da mulher, bem como nos últimos bastiões da supremacia mas-

culina.

A confusão dos papéis tradicionais dos sexos, a perda da identidade sexual, a crescente bissexualidade e o colapso da tradicional unidade da família contam-se entre os perigos que Brown antevê na maneira como as pessoas começam a vestir-se, a proceder, e interpretar determinado borrão.

Este borrão, o terceiro numa série de 10, é geralmente designado pelo borrão da «identidade do sexo». E tão ambíguo, admitiu Brown, que muitas pessoas viram nele uma borboleta, duas aves, um crânio humano ou duas figuras femininas. Todavia, os cientistas que o utilizam a fim de determinar se uma pessoa se sente à vontade com o seu papel sexual não se satisfazem com qualquer destas interpretações.

PERTURBADOR

A «maioria esmagadora» das pessoas saudáveis submetidas

Por CAROLE ASHKINAZE

(«Exclusivo «Newsday» - D. L. »)

a este teste durante os últimos cinquenta anos, desde que o mesmo foi imaginado, identificaram-no imediatamente como duas figuras masculinas, declarou Brown - dois diplomatas fazendo uma vénia um ao outro, ou dois criados curvando-se para pegarem numa bandeja. Era esta a «resposta correcta», dada até por muitos doentes mentais, desde que os seus problemas não tivessem qualquer relação com a identidade sexual.

Nos anos 60, contudo, Brown verificou que muitos dos seus doentes, de ambos os sexos, tinham começado a dar a inter-

pretação das figuras femininas, ou «anormal».

Ninguém, prosseguiu Brown, interpretara jamais esse borrão como representando duas figuras femininas, com excepção de doentes que experimentavam profundo «temor e uma atitude de rejeição» em relação ao sexo, masculino ou feminino. Todavia, análises posteriores das respostas de 1.200 doentes no decurso das últimas duas décadas, comparadas com as de um grupo de controle que não se encontrava submetido a tratamento psiquiátrico, revelaram que muitas das pessoas que tinham sido objecto do teste desde 1960, particularmente as mais jovens, davam a resposta das figuras femininas.

Se o seu estudo traduzir efectivamente uma «crescente feminização do homem e masculinização da mulher», conclui Brown, «podemos negar a autenticidade do que estamos a observar ou admitir que

nos encontramos em presença de um fenómeno perturbador.»

PERDA DE MASCULINIDADE

O pessimismo de Brown não é compartilhado por muitos feministas, que ele considera em grande parte culpados, ou por outros investigadores do comportamento humano, os quais se inclinam a interpretar a aproximação dos sexos como uma tendência «humanizante», benéfica para todos. Todavia, a maioria concorda em que os papéis dos homens e das mulheres, bem como os conceitos de «masculinidade» e «feminilidade», se alteraram drasticamente nos últimos anos.

«Não há dúvida de que quer os homens quer as mulheres estão a destruir papéis a que estão sujeitos, que aprisionam a potencialidade humana», declarou Betty Friedman, porta-voz influente do Movimento de Libertação da Mulher. «Admite-se agora perfeitamente que um homem e uma mulher



CULVER CITY, CALIFÓRNIA - Um novo míssil guiado por um sistema de televisão que atinge o alvo da mesma maneira que a objectiva de uma câmara de TV se aproxima para um grande plano, está actualmente a ser construído nesta cidade. Espera-se que esta arma aumente espectacularmente a capacidade de ataque dos aviões a alvos difíceis, tais como fortificações, instalações de radar, tanques e veículos blindados.

No decurso de experiências de voo em que foram utilizados aviões a jacto «F-4 Phantom» e «A-7 Corsair II», o míssil, conhecido pelo nome de «Maverick», foi lançado contra objectivos situados a muitos quilómetros de distância, tendo

decidam não ter filhos ou ter apenas um número reduzido, que dividam entre si o trabalho doméstico, e que uma mulher com 75 anos para viver não pode planejar toda a sua vida na base da criação dos filhos. Além disso», prosseguiu, «os homens têm cada vez maior liberdade de revelar as facetas mais ternas, mais compassivas, mais sensíveis do seu carácter, durante tanto tempo sufocadas. Tornaram-se mais humanos».

O dr. Frances Cheek, chefe da secção de Sociologia Experimental do Instituto Neuropsiquiátrico de Nova Jersey, em Princeton, admite que Brown «pode ter razão ao afirmar que descobriu uma perda de masculinidade, tal como esta tem sido tradicionalmente definida».

Segundo ele, é precisamente nisso que reside o âmago da questão. Os «conceitos tradicionais de masculinidade e feminilidade em que as investigações de Brown - como aliás grande parte da psicologia freudiana - se baseiam foram frequentemente invocados por aqueles que censuravam Brown».

«Essas convenções surgiram numa altura em que os papéis dos homens e das mulheres

eram ditados pelas exigências da sociedade, com os homens dominantes e as mulheres submissas», afirma o dr. Leon Salzman, director-adjunto do Hospital Estadual de Bronx, em Nova York, e professor de Psiquiatria na Faculdade de Medicina Albert Einstein.

PRECONCEITOS

«Muitas das atitudes psicológicas tradicionais para com a mulher têm sido extremamente prejudiciais, dado que partiram de homens que estavam convencidos de que o lugar da mulher era em casa, e que apenas se podia realizar através dos filhos, do marido e do lar», disse por seu turno a dr.ª Barbara Sang, membro de um pequeno mas crescente grupo de «terapeutas feministas» que tenta ajudar as suas doentes a considerarem-se «seres humanos primeiro e mulheres em segundo lugar».

A dr.ª Sang, referindo-se à interpretação «saudável» do borrão de Rochrschach como masculina, acentuou que, examinadas de perto, as duas figuras parecem ser calvas, mas graciosas, e possuem formas que fazem lembrar seios, «Como o homem era a figura



Jovens: Haverá confusão dos seus papéis tradicionais

IWC Ingénieur

Anti-magnético.

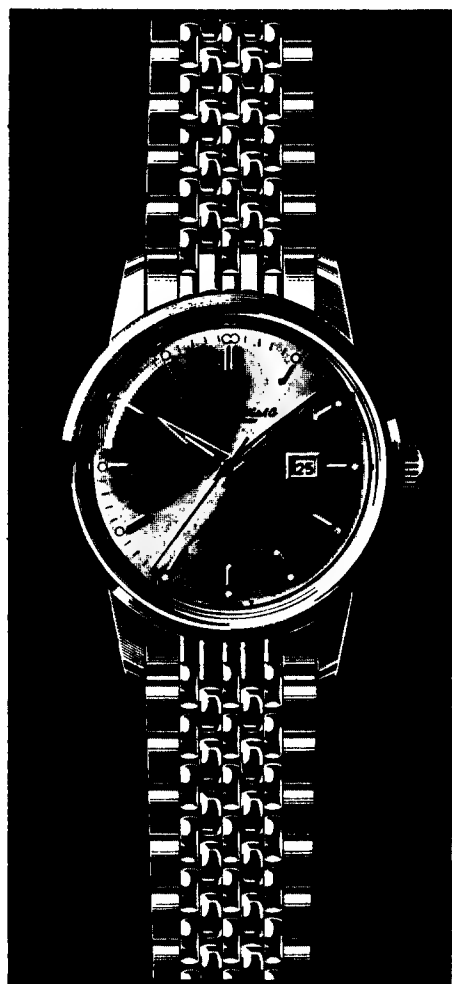
Mantém toda a precisão IWC mesmo em campos magnéticos de 80.000 ampères/metro.

Automático estanque até uma profundidade de 120 metros (12 atm.).

Puxando a coroa, consegue-se parar o ponteiro dos segundos o que facilita o acerto exacto por um sinal horário.

O relógio recomendado para os físicos nucleares, os pilotos, os técnicos e os desportistas.

IWC
International Watch Co.
Schaffhausen/Switzerland



Em ouro de 18 quilates. Ref. 866 AD com coroa de crocodilo 12.700\$00. O mesmo modelo em aço Ref. 866 AD com pulseira de aço 5.120\$00

A VENDA NAS MELHORES OURIVESARIAS E RELOJOARIAS DO PAÍS

OS E.U.A. PREOCUPADOS COM A SECA NO AFGAN

WASHINGTON, Dezembro - Uma seca severa, que já dura há dois anos, ameaçaria a existência de dois milhões de afegãos - indica o Departamento de Estado norte-americano.

O embaixador dos Estados Unidos no Afeganistão, Robert Neumann, declarou que a seca, a mais grave da história do país, provocou uma baixa de 25 por cento na colheita de trigo, e o governo afegão receia pela vida de 70 por cento dos 22 milhões de ovelhas do país.

Desde que a seca começou, as quedas de chuva nunca

POR JAY ROSS

Exclusivo «The Washington Post» - «D.L.»

ultrapassaram os 150 a 200 mm, ou seja duas vezes menos do que em tempo normal. Os próprios picos montanhosos, a 5.000 metros de altitude, não estão cobertos de neve.

Segundo os enviados dos «Peace Corps» encarregados de lutar contra a fome, numerosos camponeses estariam a abandonar as suas terras, a fim de emigrar para as cidades por falta de água e de víveres.

«O facto de os camponeses abandonarem as suas terras

mostra o desespero de que este membro do «Peace Corps», que já «Com efeito, é qualquer coisa de i camponês morre agarrado ao terrunho»

As ovelhas, principal produção mortas antes de serem vítimas da fome pastos.

Os camponeses afegãos matam fonte de rendimento, antes que elas já muitas mortas devido à falta de pastos.

Um enviado dos «Peace Corps» primeiro as ovelhas e depois as pessoas

O preço do trigo já subiu par Neumann admite que por enquanto de fome, mas faz notar que com a che se tornará muito mais grave.

Normalmente dois terços da população vivem numa economia de subsistência, que os camponeses enceleiravam a fazer frente ao longo inverno do país.

Respondendo a um pedido de internacional, os Estados Unidos já das de trigo.

Américanos constroem missil com televisão

Por MARVIN MILES

(Exclusivo «The Los Angeles Times» - «D. L.»)

acertado no alvo em circunstâncias em que nenhum outro míssil o teria feito eficazmente. «Não temos dúvidas de que pode atingir seja o que for que a sua câmara detectar», declararam os engenheiros após uma série de testes realizados na base da força aérea de Holloman, no Novo México.

O «Maverick», com cerca de dois metros e meio de comprimento, transporta no nariz uma câmara de televisão em miniatura, a qual fornece uma imagem ao piloto por meio de um «écran» situado na cabina de pilotagem.

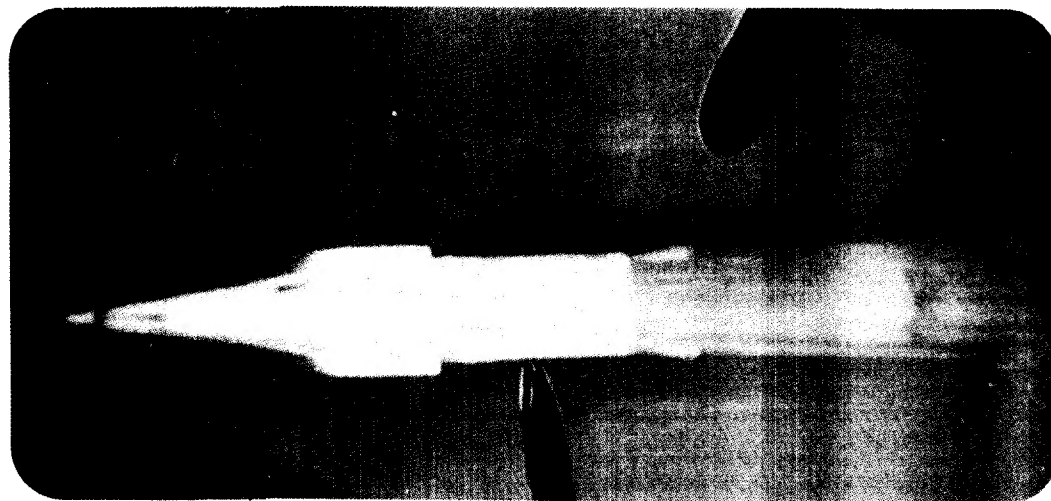
Quando o piloto escolhe um alvo, limita-se a fazer convergir os fios de retículo da câmara sobre o mesmo e a lançar o

míssil. O olho de TV do «Maverick» não deixa de fixar o alvo, guiando automaticamente os duzentos quilos do míssil em direcção ao ponto exacto para o qual a câmara está a olhar.

Um caça pode transportar até seis mísseis, o que permite ao piloto atacar diversos objec-

tivos no decurso de uma única missão.

O «Maverick» faz a maior parte do trabalho, declararam os engenheiros, deixando o piloto livre para tomar decisões. Uma vez lançado o míssil, este pode abandonar imediatamente o local se o desejar.



dominante da nossa sociedade, a pessoa saudável devia suprimir as sugestões femininas e ver dois homens. As descobertas de Brown mostram pura e simplesmente que as mulheres se estão a tornar mais visíveis na sociedade. Estou convencida de que ele descobre os factos e tenta ajustá-los aos seus próprios preceitos», disse a dr.^a Sang.

Tendo examinado ambos os lados da controvérsia, será razoável aceitar a afirmação de Brown de que a aproximação dos sexos em termos dos seus papéis é, na verdade, um «fenómeno perturbador»?

«Sim», respondeu a dr.^a Sang, «mas apenas se se aceitar a aparente premissa de Brown de que as mulheres são inferiores, e que a gentileza, boas maneiras e a não agressão num ser humano são sinónimos de doença».

«Entre os meus doentes com problemas sexuais», declarou Salzman, «encontrei muitos mais casos de impotência em indivíduos que tentam desempenhar um papel estereotipado de super-homem, do que entre os homens mais ternos e delicados. Penso que as nossas ideias sobre aquilo que é masculino e feminino terão de sofrer uma alteração».

DOS NISTÃO

estão possuídos», declara um e passou cinco anos no país. de impossível. Normalmente o unho do país, são vendidas ou a fome provocada pela falta de

atam as ovelhas, sua principal delas morram de fome, mas há e pastos.

«ps» fez notar: «A fome atinge pessoas».

para o dobro. O embaixador unto se observam poucos sinais a chegada do Inverno a situação

a população afegã (15 milhões) sistância. Mas a seca impediu em as reservas necessárias para país.

de auxílio feito à comunidade s já ofereceram 100.000 tonela-

Raça, conforto e robustez: sócios do Opel 1604 S



OPEL 1604S. Qualidade tradicional OPEL, conforto e luxo num carro familiar com a performance de um desportivo MANTA.

Potência

Recheado com 92 cavalos faz de 0 a 100 km/h em 14 segundos, e desenvolve uma velocidade máxima de 155 km/h, o que é garantia de fácil manejo e ultrapassagens rápidas e seguras.

Segurança

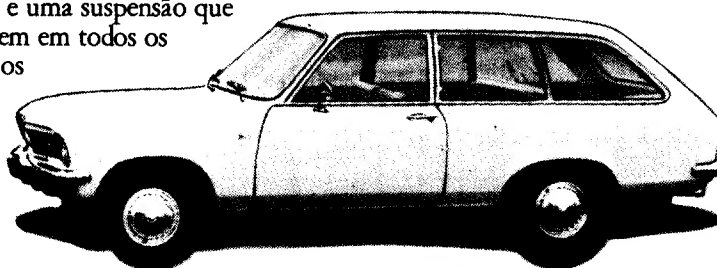
O 1604S tem uma transmissão e uma suspensão que o não deixa correr riscos. Ele firma-se bem em todos os terrenos e o sistema «anti-dive» impede os movimentos bruscos para a frente, perigosos durante as travagens de emergência.

Conforto

Com o 1604S acabou o aborrecido entorpecimento das grandes distâncias. Há espaço e liberdade de movimentos e boa disposição a viajar. E no compartimento de bagagens, estão todas as malas e sacos que lá se quiserem colocar.

Realidade

Por tudo isto; o 1604S é a alegre sedução da família que se pode transformar num «genicoso» carro de desporto.



Opel 1604 S. Uma satisfação que cresce a cada quilómetro.

Opel 1604 S. Sempre mais carro pelo seu dinheiro.



Mulher

UM TURCO "ORIGINAL" EM ROMA



Bergin Usberk é um criador de modas turco que se radicou em Roma onde os seus modelos estão a «fazer furôr». Nos que hoje apresentamos, nota-se incontestavelmente, uma boa dose de originalidade que, segundo os críticos da especialidade, é um dos factores de sucesso do desenhista. Que as leitoras lhe façam o seu julgamento...

Vestido de «cocktail» em seda castanha e beije, de gola alta, e com este desenho curiosíssimo inspirado nos bálões e lanternas festivas.

A mais nova figurinista de Roma, a turca Bergin Usberk, prefere uma linha esguia para os vestidos 1972, como se vê neste vestido tal de que é exemplo este vestido de seda preta com gola de «chiffon», e capa também de «chiffon» salpicada com cordões de franjas, para ser usada como capa, estola ou faixa

LUSTRES

Se está interessado na sua compra, não o faça sem visitar a Fábrica: Av. 5 de Outubro, 203-r/c, Esq. (ao Campo Pequeno). Telefone 77 16 39.

VENDA AO PÚBLICO

INSTITUTO DE BELEZA ALEXANDRE

AV. Defensores de Chaves, 19-B - Tels. 53 7308 - 53 3220 LISBOA

Carochinha

MODAS
JUVENIS ATÉ
20 ANOS



Av. Guerra Junqueiro, 19-C
Telef. 72 67 31

O QUE HÁ NA COZINHA

BIFES DE CEBOLADA (RECEITA PARA 4 PESSOAS)

500 gr. de bifes
3 cebolas grandes
1 tomate grande
1 folha de louro
sal e pimenta, q. b.
100 gr. de margarina

Numa caçarola levam-se ao lume as cebolas, cortadas às rodela grossas, temperadas com margarina e sal e com a folha de louro adicionada.

Depois de lours junta-se o tomate passado pelo passe-vite. Logo que arranque a ferver, adicionam-se os bifes, previamente temperados, que se deixam refogar neste preparado.

Servem-se acompanhados de montinhos de puré de batata e salada de alface e tomate.

EMPADAS COM SALSICHAS

Ingredientes

6 salsichas frescas;
2 ovos;
1 chávena de farinha;
1 chávena de leite;
2 colheres, das de sopa, de Vaqueiro;
sal.

Preparação

Fritam-se as salsichas na margarina e cortam-se em rodela. Desfaz-se a farinha no leite, juntam-se-lhes as gemas, a margarina derretida, o sal e, por fim, as claras batidas em castelo. Untam-se, com bastante margarina, formas de queques. Em cada forma deita-se uma colher de polme e sobre ele colocam-se algumas rodela de salsichas que se cobrem com outra colher de polme. Levam-se ao forno bem quente. Desenformam-se logo que estejam cozidas. Servem-se com molho de tomate.

QUINTÃO

a casa que V. Ex.^a deve preferir para compra de

TAPETES, CARPETES E ALCATIFAS

CASA ESPECIALIZADA 30, Rua Ivens LISBOA



DIÁRIO

Um dos homens disse que era importante deixar péga-das e impressões digitais, todas as que fosse possível, que era importante ser Einstein ou La Palisse, santo ou assassino, que o pior de tudo era voltarmos as costas e logo sermos esquecidos. Para quê então a vida?

O outro homem afirmou que aquilo que lhe parecia urgente era, pelo contrário, apagar todos os vestígios, passar e logo desaparecer. Não deixar marcas. Para quê deixá-las, para quê gritar que estivemos, que fizemos, que partimos? Para ele o melhor de tudo era andar em bicos de pés, falar em surdina, trabalhar, por assim dizer, com luvas. Viver discretamente, apagadamente. Não tornar difíceis as coisas. Porque a morte era mesmo a morte e qualquer celebridade uma coisa anormal. Isto disse o outro homem.

O primeiro reagiu. Que não senhor, que... Mas já não consegui ouvi-lo. Outras pessoas falavam mais perto e o ruído das suas vozes apagou as palavras dos homens.

EMÍLIA BRAVO

Compre os seus fios para TRICOT

Na firma GEORGES ROSE, LDA.

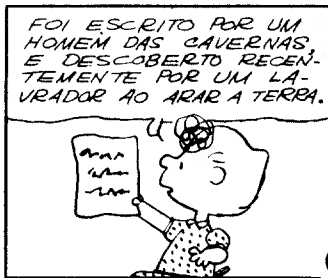
OS MELHORES E OS MAIS BARATOS

RUA DOS SAPATEIROS, 219, 1.º e 221 LISBOA
— ENVIA-SE A COBRANÇA —

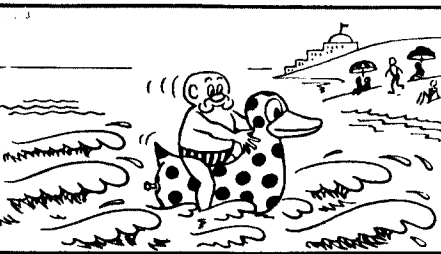


"MAXI" CONTRA OS "MINI"

«BOB», UM CÃO-PASTOR dos arredores de Birmingham, detesta sobremaneira os automóveis «Mini» e a dona já se tem visto aflita para dominar esta evidente prova de racismo. Conta «Mrs. Peggy Brownhill, no entanto, que o bicho («Maxi») acaba sempre por ser sensível à simpatia dos automobilistas, o que não vai, claro, sem um arranhão na pintura



CAROL DAY
by KENNETH INNS

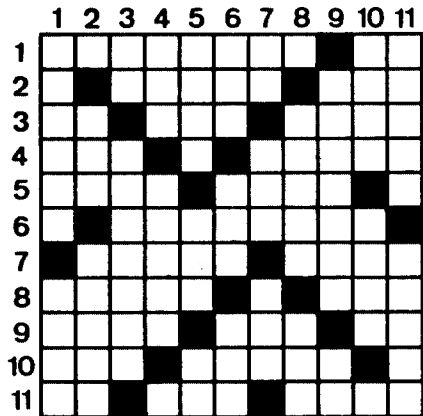


palavras cruzadas

COM PROVÉRBO
PROBLEMA N.º 9940

HORIZONTAIS

- 1 Atravessavam. Nota musical.
- 2 Taramelas. Um cento.
- 3 Senhor. Dogura. Jovem.
- 4 Possui. Devastar. (Fig).
- 5 Guarnecem de asas. Serra de Portugal.
- 6 Roubaria (pop).
- 7 Carruagem dos caminhos de ferro. Casa de penhores (Bras. Gir.).
- 8 Nome de frutos. Sapo do Amazonas.
- 9 Cidade da Grécia. Textualmente. Artigo definido (ant).
- 10 Hábito inveterado (Bras. Bebedeira (Fig)).
- 11 O sono das crianças. Médico dinamarquês que recebeu o Prémio Nobel da Medicina em 1943. Rio da Arménia e da Transcaucásia.



VERTICAIS

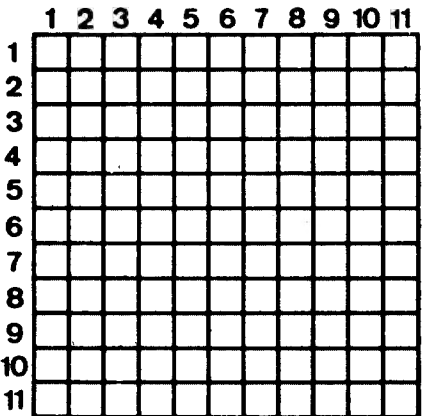
- 1 Fatias. Bronco (fig).
- 2 Rente. Antiquado.
- 3 Senhor. Pisaria.
- 4 Preposição. Feliceiras.
- 5 Acolá. Chefe etíope. Fútil.
- 6 Forma apocópica e proclítica de vale. Milho torrado que se reduz a pó temperado com azeite de cheiro e mel de abelhas. O mesmo que assim (ant).
- 7 Campeão. Irmã da mãe. Rio de França.
- 8 Relata. Freguesia do concelho de Montalegre.
- 9 Indivíduo velhaco (Bras). Sufixo que designa estado.
- 10 Magote. Rio do Brasil.
- 11 Freguesia do concelho do Seixal. Lições.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 6098

HORIZONTAIS

- 1 Atravessa. Agita.
- 2 Brisas. Varão.
- 3 Senhora. Naquela lugar.
- 4 Basta. Venera. Rio de Itália.
- 5 Cidade do estado do Paraná. Sinal gráfico também chamado comas.
- 6 Sufixo que designa estado. Alumínio (s.q).
- 7 Cidade de Espanha. Procedias.
- 8 Cálcio (s.q). Amuralha. Pronome reflexo.
- 9 Letra grega. Claridade.
- 10 Sai. Tragédia de Shakespeare.
- 11 Substância sólida derivada do dermatol e usada como antisséptico. Inulgares.



VERTICAIS

- 1 Amamigama. Termina.
- 2 Ouro (s.q). Além. Troça.
- 3 Senhores. Anel. Colocar.
- 4 Curar. Pista.
- 5 Guarnecida de asas. Lugar plantado de ameios.
- 7 Iguaria feita com massa de feijão especiarias e azeite de palma. Sabor picante.
- 8 Rebuçados (Bras). Píforo.
- 9 Apelido. Progenitor. Prefixo que designa ar.
- 10 Nota musical. Bebedeiras.
- 11 T. do Fundão. Pelo de certos animais.
- 11 Gorgulhos tropicais. Estampilhas.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9939

HORIZONTAIS

- 1 Abana. Camas.
- 2 FOME. Catau.
- 3 Alô. Arrue.
- 4 Ma. Irara. DE.
- 5 Morsa. Aer.
- 6 Drene. Pesar.
- 7 Ais. Ceara.
- 8 Sarta.
- 9 Medra. Mat.
- 10 Lodão. Dota.
- 11 Poses. Gerou.

VERTICAIS

- 1 Afamada.
- 2 Bola. RIO. Ló.
- 3 Amo. Mês. Mós.
- 4 Ne. Ion. SEDE.
- 5 Arrecadas.
- 6 Crás. Erro.
- 7 Carrapata.
- 8 Alua. Era. DE.
- 9 Mãe. Asa. Mor.
- 10 Au. Dea. MATO.
- 11 Berra. Tau.

Provérbo: FOME DE RIO, SEDE DE MATO.

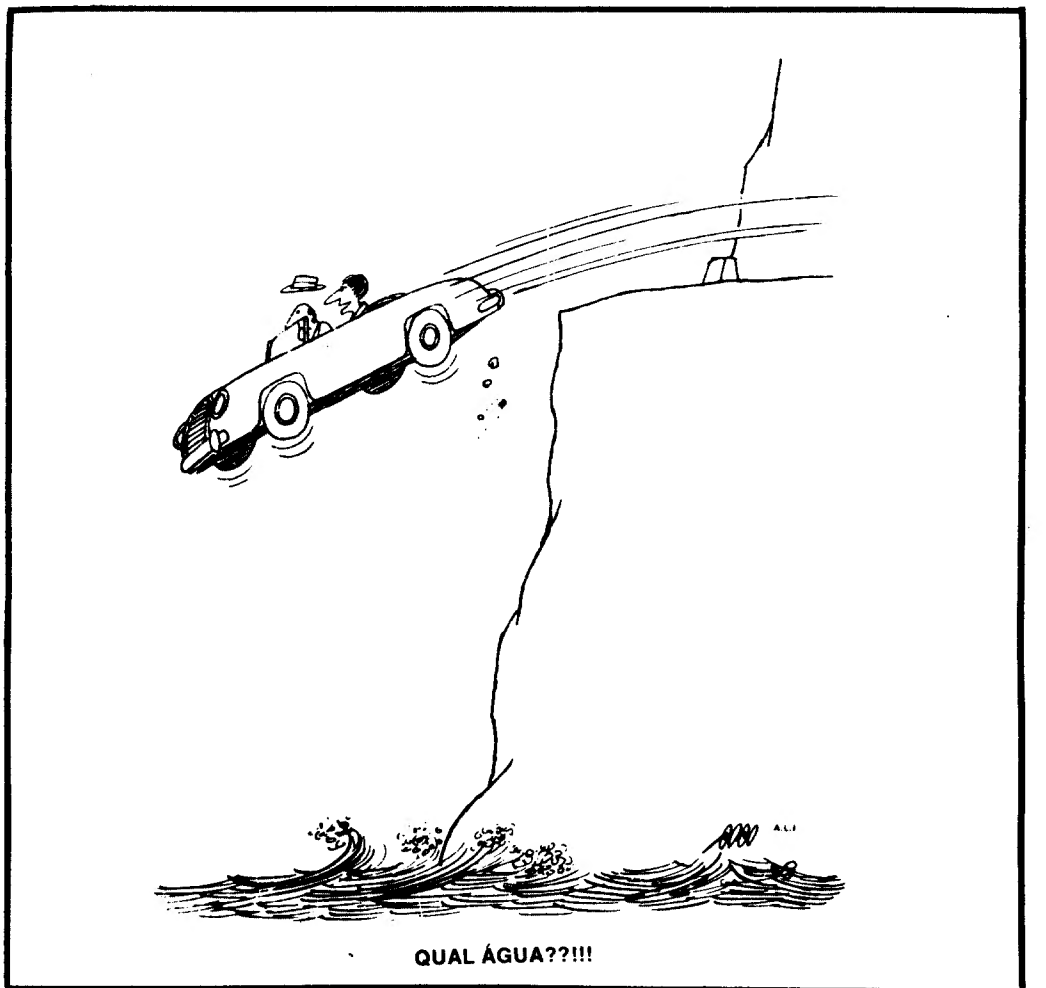
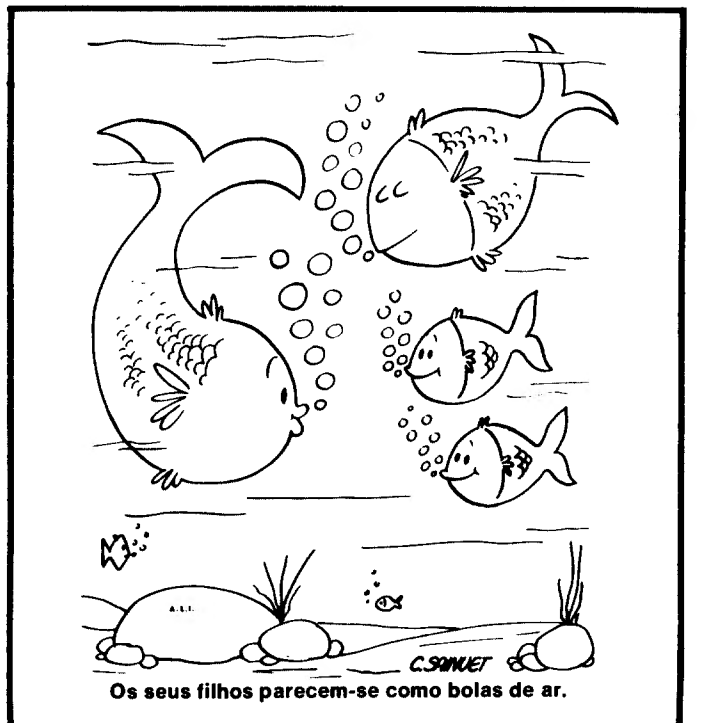
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 6097

HORIZONTAIS

- 1 Sagan. Saías.
- 2 Emas. Saca.
- 3 Sés. Asa. Sul.
- 4 Ti. Apapa. AT.
- 5 Aarão. Açora.
- 6 És. Ui.
- 7 Pas. Ion. São.
- 8 Ar. Caras. Cr.
- 9 Celas. Ramal.
- 10 Anesis. Diabo.
- 11 Sarro. Ornou.

VERTICAIS

- 1 Sesta. Pacas.
- 2 Ameia. Arena.
- 3 Gas. Res. Ler.
- 4 As. Aas. Cair.
- 5 Apo. Iasso.
- 6 Usa. Dor.
- 7 Ara. Nardo.
- 8 As. Acu. Sair.
- 9 Ias. Ois. Man.
- 10 Acuar. Acabo.
- 11 Salta. Orlou.





SATO: uma posição que se reforça, uma popularidade que aumenta

A ratificação do acordo de Okinawa reforça a posição de Sato

(Exclusivo
«Le Monde» - «D.L.»)

Depois de ter ratificado o acordo sobre a restituição do arquipélago de Ryukyu, a Câmara Baixa japonesa aprovou, por unanimidade, duas resoluções que tendem a limitar a liberdade de acção do Exército americano em Okinawa. Aquelas moções, tal como o faz notar o «New York Times», contradizem, em parte, o acordo estabelecido entre Washington e Tóquio. O primeiro-ministro, Sato, aprovou aquelas duas resoluções.

A primeira pede ao governo japonês que obtenha dos Estados Unidos a retirada de todas as armas nucleares armazenadas no arquipélago, antes da restituição do território, prevista para a próxima Primavera. O governo japonês deveria, ao mesmo tempo, comprometer-se a recusar o estabelecimento de armas nucleares em Okinawa, sejam quais forem as circunstâncias. O comunicado assinado em Washington por Sato e Nixon, em 1969, não fazia menção da retirada daquelas armas. O «New York Times» afirmava, por outro lado, no dia 25 de Abril deste ano, que existia um pacto secreto entre as duas capitais sobre a utilização de armamento nuclear em território nipónico.

A segunda resolução convida o governo japonês a exigir de Washington uma redução das bases americanas instaladas no arquipélago. O primeiro-ministro declarou que empreenderia, sem demora, as diligências em tal sentido, junto da administração americana.

TÓQUIO — Apesar dos ruídos dos protestos da oposição, tanto no Parlamento como na rua, o governo conservador de Sato obteve, no dia 24 de Novembro a aprovação, por parte da Dieta, do acordo nipo-americano sobre Okinawa. Os cento e cinquenta deputados socialistas e comunistas tentaram, em vão, paralisar o Parlamento, recusando-se, durante uma semana, a assistir às sessões e não participando na votação. Os dois outros partidos, de tendência centrista, o Komeito e o Partido Democrático Socialista, quebraram a frente unida da oposição e tomaram parte no escrutínio. A votação pôde, assim, ser considerada válida, dando 285 vozes do acordo e 73 contra. A Câmara conta com quatrocentos e noventa e um deputados, e foram cento e trinta e três a boicotar o escrutínio.

As manifestações dos sindicatos e dos partidos, fora de Dieta, perderam o seu vigor. Por seu lado, os grupos extremistas de jovens incendiaram duas esquadras de Polícia,

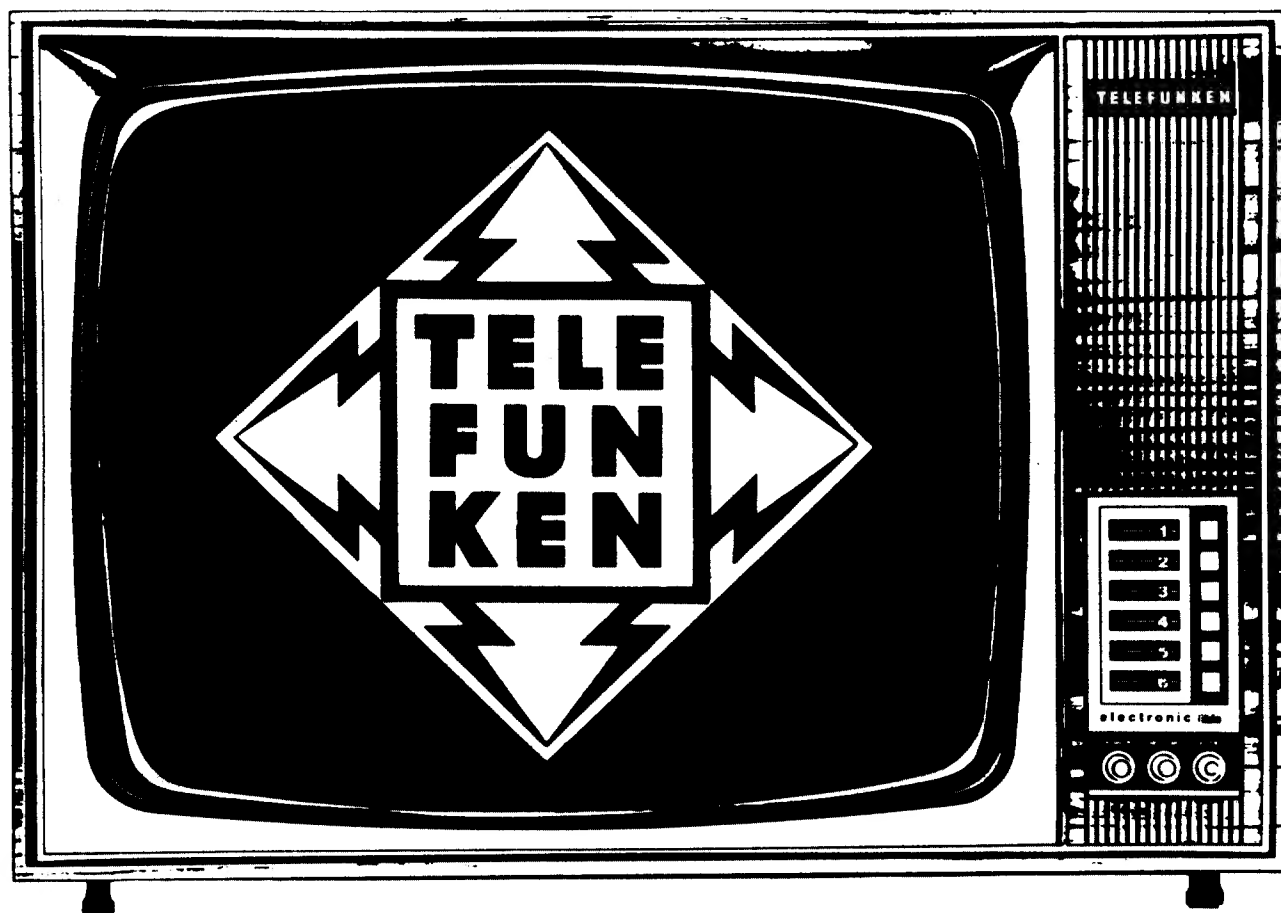
mas a sua acção violenta viu-se enfraquecida por perto de duas mil prisões, recentemente verificadas.

O governo conseguiu sair de um transe difícil. O embaixador dos Estados Unidos, Armin Meyer, foi exprimir a sua satisfação e as suas felicitações a Sato, depois da votação. O primeiro-ministro mostrou-se, uma vez mais, um manobrador coriáceo e ardiloso. Antes da ratificação final do acordo pelo governo americano, deverá ainda obter da Câmara Baixa a votação de certas leis necessárias ao funcionamento do acordo. Esperam-se novas dificuldades nessa altura, mas Sato tem muitas possibilidades de conseguir, também, superar este último obstáculo, desde que se afirmou a divisão das forças oposicionistas.

A maioria da opinião pública, embora cansada de Sato, parece resignada a aceitar o acordo sobre Okinawa, apesar das suas imperfeições. Claro, aquela reprova-lhe o deixar os americanos instalados nas ilhas Ryukyu numa vasta rede de bases militares e de não ter inscrito formalmente no texto a obrigação americana de «desatomizar» o arquipélago. Mas, mais do que anular o acordo e de tentar, em vão, arrancar nos Estados Unidos um novo tratado que os faria partir imediatamente, é preferível, pensa a maioria dos japoneses, aceitar aquele tal como está e continuar a fazer constante pressão sobre os americanos a fim de que reduzam a sua presença em Okinawa.

Enquanto espera, Sato, ao contrário dos prognósticos de muitos dos seus adversários e amigos, tem agora possibilidades de se manter no poder até à próxima Primavera, ou mesmo até ao próximo Verão. Sato ambiciona ficar na história como o homem de Estado que restituiu à Mãe Pátria o arquipélago de Okinawa, parcela do território nacional. Parece estar muito próximo do fim e poder «acabar em beleza», dentro de uns meses, presidindo ele próprio às festas da reunificação.

testado e
contestado
TELEFUNKEN
é o melhor



num televisor TELEFUNKEN a qualidade é de maior idade:
65 anos de experiência electrónica,
que rejuvenescem todos os dias.

AEG



AEG-TELEFUNKEN PORTUGUESA, S.A.R.L.

Leia o jornal

